Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Departamento de História e Fundamentos
da Arquitetura e do Urbanismo

Ana Mattos Porto Pato

Arte contemporânea e Arquivo:
como tornar público
o arquivo público?

Ana Mattos Porto Pato

Arte contemporânea e Arquivo:
como tornar público
o arquivo público?

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutor em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, sob a orientação da Profa. Dra. Giselle Beiguelman.

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES TRABALHOS, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

E-MAIL DA AUTORA: pato.ana@gmail.com

Pato, Ana Mattos Porto

P312aArte contemporânea e Arquivo: como tornar público o arquivo público? / Ana Mattos Porto Pato. -- São Paulo, 2017. 394 p. : il.

Tese (Doutorado – Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – FAUUSP. Orientadora: Giselle Beiguelman

1.Arte contemporânea 2.Arquivos 3.Memória cultural 4. Patrimônio histórico I.Título

ODU 7.036

Imagem da capa:
Fig. 1 – Paulo Nazareth, *REZA*, 2014. Foto: Alex Oliveira/3ª Bienal da Bahia.
Fig. 2 – Maria Magdalena Campos-Pons & Neil Leonard, *Conversando a Situ/Acted*, 2014. Foto: Neil Leonard /3ª Bienal da Bahia.

Ana Mattos Porto Pato

Arte contemporânea e Arquivo:
como tornar público
o arquivo público?

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanis-
moda Universidade de São Paulo para obtenção do título
de doutor em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da
Profa. Dra. Giselle Beiguelman.

Aprovado em:

Banca examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Esta pesquisa contou com a Bolsa de Pesquisa da Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Agradeço à minha orientadora Giselle Beiguelman, por todas as trocas entre arte e ciência.

Aos artistas parceiros neste projeto: Eustáquio Neves, Gaio Mattos, Giselle Beiguelman, Ícaro Lira, José Rufino, Juarez Paraíso, Juraci Dórea, Mabe Bethônico, Maria Magdalena Campos-Pons, Omar Salomão, Paulo Bruscky, Paulo Nazareth e Rodrigo Matheus.

Aos professores que influenciaram nesta pesquisa: Ana Gonçalves Magalhães, Márcio Seligmann-Silva, Guilherme Wisnik e Maria Cecília França Lourenço.

Ao Arquivo Público do Estado da Bahia, ao Museu de Arte Moderna da Bahia e à 3ª Bienal da Bahia, por todo apoio e inspiração.

Ao Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa.

À Universidade de São Paulo e suas bibliotecas.

À Fapesp pela concessão da bolsa de pesquisa de Doutorado.

A Daniel Trench, pelo projeto gráfico.

A Regina Stocklen, pela revisão, e a Izabelle Alvares, pela diagramação.

Um agradecimento especial aos meus pais e a Júlio Kohl.

E, sobretudo, aos meus filhos, Isadora e Miguel, por toda paciência e amor.

Agradecimentos

Resumo

Esta tese tem como tema a mudança da função dos arquivos como modelo de institucionalização da memória no campo da arte, desde meados do século 20. Partimos da premissa de que os estudos políticos e culturais sobre a experiência da violência e as práticas de memorialização criadas para lidar com o trauma, nos últimos trinta anos, resultaram na expansão do discurso sobre a memória. Diante disso, nossa proposição é discutir como se dá o reconhecimento da experiência histórica traumática, no campo da arte brasileira, no início do século 21. Defendemos a tese de que a arte é capaz de prefigurar a violência contida nos arquivos, ao desafiar sua origem e as formas através das quais estruturam nossa realidade. Como metodologia para perquirimos a dimensão arquitetural do arquivo como produtor de uma imaginação histórica e historicizarmos a criação dessas instituições, recorreremos às teorias pós-coloniais (Edward Said, Gayatri Spivak, Homi Bhabha, Frantz Fanon, Walter Mignolo, Anibal Quijano, Achille Mbembe). É sob esse aspecto que escolhemos, como estudos de caso, o Arquivo Público do Estado da Bahia e o Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima. Nas histórias dessas duas instituições, encontramos o mote para percorremos o Brasil colonial e a instauração de um modelo de nação fundamentado nas teorias raciais do final do século 19. Na análise das práticas artísticas, investigamos a obra de Eustáquio Neves, Giselle Beiguelman, Ícaro Lira, José Rufino, Maria Magdalena Campos-Pons, Paulo Bruscky e Paulo Nazareth, durante a 3ª Bienal da Bahia (2014), em projetos que se fundem e se retroalimentam nas experiências de reconhecimento da violência contida na coleção abandonada de um museu antropológico e na realidade precária do estado de conservação do nosso patrimônio histórico. Concluímos, com base na análise das diferentes formas de confrontação artística com essas questões, que a arte contemporânea no século 21 opera a partir de procedimentos historiográficos e não mais arquivísticos.

Palavras-chave: *Arquivos. Arte Contemporânea. Memória Cultural. Patrimônio Histórico.*

Abstract

This dissertation addresses the change in the role of archives as a model of institutionalization of memory in the field of art since the mid-20th century. It is based on the premise that political and cultural studies about the experience of violence and the memory-based practices created to deal with trauma, in the past thirty years, have resulted in the expansion of the discourse on memory. Given this, our proposition is to discuss how the traumatic historical experience is recognized in the field of Brazilian art, in the early 21st century. We understand that art is capable of prefiguring the violence contained in archives by challenging its origin and how it structures our reality. To study the architectural dimension of archives as producers of a historical imagination and to historicize the creation of said institution, we adopt postcolonial theories as a methodology (Edward Said, Gayatri Spivak, Homi Bhabha, Frantz Fanon, Walter Mignolo, Anibal Quijano, Achille Mbembe). Therefore, we chose as case studies the Arquivo Público do Estado da Bahia and the Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima. In the histories of these two institutions, we address colonial Brazil and the establishment of a model of nation based on late-19th-century racial theories. In our analysis of art practices, we study the work of Eustáquio Neves, Giselle Beiguelman, Ícaro Lira, José Rufino, Maria Magdalena Campos-Pons, Paulo Bruscky, and Paulo Nazareth, during the 3rd Bahia Biennial (2014), in projects that merge with, inform, and are informed by the experiences that acknowledge violence contained in the abandoned collection of an anthropology museum and in the precarious conservation state of our historical heritage. After analyzing the different forms through which art confronts these issues, we conclude that contemporary art in the 21st century operates based on historiographic procedures rather than archive-based ones.

Keywords: Archives. Contemporary Art. Cultural Memory. Historical Heritage.

INTRODUÇÃO	
Da arte arquivista à arte historiográfica	15
1. Considerações para uma abordagem descolonial	
do patrimônio histórico	23
1.1 O caso das exposições humanas	24
1.2 Sobre o problema das representações incompletas.....	29
2. Arquivo e Ficção: O Arquivo Público do Estado da Bahia	
2.1 Sobre a materialidade do arquivo	34
2.2 Nos bastidores do Arquivo Público.....	36
2.3 Áreas interditadas: a restrição como padrão.....	38
2.4 Giselle Beiguelman: antimonumentos.....	39
2.5 José Rufino: materializar a memória.....	42
2.6 Paulo Bruscky: ação <i>versus</i> documentação	45
CADERNO DE IMAGENS	
3ª Bienal da Bahia.....	49
3. Arquivo e Ficção: A remontagem do Museu Antropológico	
e Etnográfico Estácio de Lima.....	67
3.1 Inventários e negociações	68
3.2 Nos bastidores do Museu.....	72
3.3 Entre processos jurídicos e histórias traumáticas.....	74
3.4 Arte e arquivos insistentes.....	77
4. Arquivo e Ficção: Práticas de reescrita no museu da polícia	
4.1 Eustáquio Neves.....	82
4.2 Maria Magdalena Campos-Pons	84
4.3 Paulo Nazareth	89
4.4 Ícaro Lira	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
Como acessar o arquivo?	99
ANEXO 1	
Entrevistas	105
1. Paulo Bruscky	106
2. Paulo Nazareth	112
3. Ícaro Lira.....	122
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
127	
ANEXO 2	
Relação de materiais anexados à tese.....	143
1. Descrição dos documentos do Acervo documental	
Coleção Museu Estácio de Lima. Arquivo Público do	
Estado da Bahia / Fundação Pedro Calmon / Secretaria	
de Cultura do Estado da Bahia. 3ª Bienal da Bahia, 2014.	
2. Levantamento do Acervo Coleção Museu Estácio de Lima.	
Museu de Arte Moderna da Bahia. 3ª Bienal da Bahia, 2014.	

INTRODUÇÃO

Da arte arquivista à arte historiográfica

*É que ele sabe efêmera toda vitória
sobre a morte; fatalmente a desgraça
retorna e ceifa. A morte assombra o
Ocidente¹.*

Michel de Certeau

1. CERTEAU, M. **A escrita da história**. Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2013, p. 18.

2. O emprego do termo “patrimônio” poderia, de antemão, ser assumido no sentido corriqueiro, tal qual definido pela Unesco. Entretanto, faz-se necessário notar que a noção de “lugares de memória” de Pierre Nora se torna metáfora paradigmática de patrimônio, no final do século 20. Com efeito, o conceito de Nora está vinculado à historiografia da França e tem como pressuposto analisar as formas como a sociedade industrial apreende seu próprio passado, quando os arquivos, museus, bibliotecas e monumentos passam a ocupar os “lugares” dos rituais mnemônicos. Diz Nora (1993, p. 13), “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”.

3. DERRIDA, J. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Tradução: Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. Publicado originalmente em 1995.

4. Cabe considerar que, no campo da arquivística, o paradigma do acesso aliado à questão da tecnologia trouxe novas exigências tanto à prática dos arquivistas como à cadeia de transmissão de conhecimentos (MENNE-HARITZ, 2001; LEMAY, 2009; KLEIN & LEMAY, 2012). É sob esse aspecto que Wolfgang Ernst (2015) problematiza a vocação dos estudos da arquivologia (germânica) contemporânea, ao enfatizar o armazenamento de documentos, no sentido de atender a administração governamental, em vez de ter um propósito historiográfico. Para tanto, propõe aproximar o pensamento filosófico francês, em Michel Foucault, Michel de Certeau, Gilles Deleuze, Jacques Derrida, François Furet e Arlette Farge, sobre o conceito de arquivo das pesquisas ligadas à arqueologia da mídia (escola que enfoca os estudos cibernéticos da memória). Enquanto, no campo da arte, a necessidade de revisão metodológica dos

Esta pesquisa gira em torno da análise da produção de um grupo de artistas no Arquivo Público do Estado da Bahia, que resultou na remontagem do Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima, durante a 3ª Bienal da Bahia (2014), da qual fui uma das curadoras. “Como tornar público o arquivo público?” Foi a partir dessa indagação que a exposição *Arquivo e Ficção* foi realizada, com o objetivo de problematizar a invisibilidade dos arquivos, no Brasil.

Nas histórias dessas duas instituições, encontro o mote para percorrermos o Brasil colonial e a instauração de um modelo de nação fundamentado nas teorias raciais do final do século 19. Nesse contexto, investigo a obra dos artistas Eustáquio Neves (1955-), Giselle Beiguelman (1962-), Ícaro Lira (1986-), José Rufino (1965-), Maria Magdalena Campos-Pons (1959-), Paulo Bruscky (1949-) e Paulo Nazareth (1977-) em projetos que se fundem e se retroalimentam nas experiências de reconhecimento da violência contida na coleção abandonada de um museu antropológico e na realidade precária do estado de conservação de nosso patrimônio histórico.

Se, por um lado, a operação artística nesses arquivos torna visível o pensamento de uma época, por outro, permite-nos imaginar reescritas possíveis de histórias apagadas e incompletas. Discuto de que forma a correlação entre patrimônio² histórico e práticas artísticas contemporâneas nos possibilita descrever e analisar procedimentos capazes de romper os limites de arquivos de violência secular. Em outras palavras, como se dá o reconhecimento da “experiência histórica traumática”, no campo da arte brasileira? E como propor novos usos para os arquivos a partir dessas experiências?

A proposta de repensar o conceito de arquivo a partir da arte contemporânea abre um campo vasto de análise, por isso, é necessário definir as bases desta pesquisa. Por que continuamos a falar de arquivo, hoje? De que tipo de arquivo estou tratando? Por que o arquivo foi introduzido como modelo nas artes? Mostraremos como uma arte arquivista se desdobra em uma arte historiográfica. E em que termos isso acontece.

Ao propor tal introdução, é inexorável retomar a pergunta feita pelo filósofo Jacques Derrida (1930-2004): “Por que reelaborar hoje um *conceito de arquivo*?”³, proferida em 1994, na conferência intitulada “O conceito de arquivo: Uma impressão freudiana”, realizada na abertura do colóquio internacional *Memória: a questão dos arquivos*, em Londres, e organizado pela Sociedade Internacional de História da Psiquiatria e da Psicanálise, pelo Museu Freud e pelo Instituto de Arte Courtauld.

Sobre a pertinência da questão hoje⁴, destacamos o impacto causado pelos estudos políticos e culturais sobre a experiência da violência no século 20 e as práticas de memorialização criadas para lidar com o trauma, seja das ditaduras militares na América Latina, do apartheid na África do Sul ou dos campos de concentração na Segunda Guerra Mundial. Numerosos estudos sobre o tema resultaram na expansão do discurso sobre a memória⁵, em especial da memória traumática (AGAMBEN, 2008; ASSMANN, 2011; CARUTH, 1995; FELMAN, 2014; GAGNEBIN, 2006; HUYSEN, 2014; RICOEUR 2007; NES-TROVSKI & SELIGMANN-SILVA, 2000).

O *locus* do *arquivo* como forma e conteúdo de experimentação artística a partir do início do século 20 e seus desdobramentos na arte moderna e contemporânea vêm sendo amplamente discutidos por autores como Alan Sekula, Hal Foster, Charles Merewether, Okwui Enwezor, Sven Spieker; no Brasil, Cristina Freire, Suely Rolnik, Márcio Seligmann-Silva, Priscila Arantes, Maria Angélica Melendi, entre outros.

A conceituação dos arquivos como modelos nas artes tem relação direta com as práticas artísticas que foram denominadas, pela história da arte ocidental, de Arte Conceitual⁶ (1960-1970). O foco desses artistas, na definição de seus trabalhos, era expor e complexificar o poder do “sistema da arte”: questões como os meios de produção e reprodução, os lugares de exibição da arte, as práticas utilizadas, as categorias definidas pela crítica de arte etc., enfim, um amplo leque de investigação que colocou em discussão os limites da criação inserida no sistema de arte e o esforço de romper essas fronteiras.

A tentativa de situar a lógica arquivista na produção contemporânea esbarra, necessariamente, no uso das categorias de apropriação⁷ e de citação⁸. Como vimos, com Benjamin Buchloh (2006) e Craig Owens (1980), a arte conceitual nos anos 1960 e início dos 70 representa o momento em que surgem as estratégias contemporâneas de apropriação e montagem, tributárias às características dos processos alegóricos e da leitura de Walter Benjamin (1892-1940). Sobre a experimentação com arquivos, não podemos nos esquecer do papel fundamental da literatura e as articulações do texto literário em reinvenções ficcionais ou documentais a partir de arquivos; refiro-me à produção de escritores como Jorge Luis Borges, Enrique Vila-Matas, W. G. Sebald, entre outros⁹.

Na opinião de Sven Spieker (2008), para compreendermos o “tipo de visualidade à qual o arquivamento é a chave”, é preciso considerarmos os “arquivos burocráticos”¹⁰ como paradigma técnico-científico, por excelência, do projeto progressista de sociedade moderna. Da mesma forma como a crescente assimilação dos materiais – máquinas de escrever, fichários, fichas de inventário – pelos artistas é resultante do aumento massivo do volume de documentos administrativos produzidos entre 1870 e 1920, e a profusão desses acessórios para auxiliar o trabalho nos escritórios. Nesse aspecto, considera que os arquivos exercem a função de um laboratório experimental de investigação sobre o lado irracional da sociedade moderna", ao mesmo tempo em que fornecem “material” para a elaboração artística dessa premissa.

Para Seligmann-Silva (2014, p. 37), a desconfiança dos arquivos ao longo do século 20 é resultado do desmoronamento da razão ocidental e de sua capacidade de garantir uma vida civilizada; em vez do prometido triunfo, o processo civilizatório mostrou-se violento e genocida.

Consideremos, agora, que, ao interpelarmos a produção de Eustáquio Neves, Giselle Beiguelman, Ícaro Lira, José Rufino, Maria Magdalena Campos-Pons, Paulo Bruscky e Paulo Nazareth pela perspectiva analítica da história dos arquivos, observamos que o conceito de apropriação como recurso recorrente de práticas artísticas em arquivos não atende as determinações dos projetos analisados. Em vez dos procedimentos de apropriação e manipulação das imagens para esvaziamento de seu significado anterior (a ideia do palimpsesto), dos riscos de perversão do conteúdo (o uso da citação corrompida) e das estratégias de acumulação compreendida como simples reunião de coisas aleatórias, percebemos que se trata de práticas de articulação e de reescrita. Minha hipótese é que estamos diante de um procedimento historiográfico e não arquivístico.

Antes de seguirmos, será preciso esclarecer o uso que fazemos da noção de “operação historiográfica”. Sob essa perspectiva, utilizo, como fundamento teórico, a definição de Michel de Certeau (1925-1986), em *A escrita da história*. Nas palavras de Certeau (2013, p. 47), “a

procedimentos de conservação de arte contemporânea levou museus e instituições culturais a dar destaque à questão da deterioração e efemeridade de suas coleções (STRINGARI, 2003; LAURENSEN, 2006; JONES, 2010; DEKKER, 2010; SEHN, 2010).

5. Para uma compreensão da abrangência dos estudos de “memória cultural”, ver Aleida Assmann. Cabe lembrar que a relação entre cultura e os usos da memória é antiga e remonta à arte da memória e ao estudo da mnemotécnica. Ver Frances Yates (2007) e Mary Carruthers (2008).

6. Importante ressaltar o debate atual, entre historiadores e críticos de arte, sobre a reescrita da história (oficial) da arte, quanto à noção de “Arte Conceitual”, o que pressupõe a atualização e expansão dos “arquivos” dessa história (OSBORNE, 2011; FREIRE, 2006). Ao se considerar os “conceitualismos” produzidos na América Latina, na época, por artistas como Hélio Oiticica, Lygia Clark, Artur Barrio, entre outros, suas obras não se encaixam na definição hegemônica de Arte Conceitual.

7. Para uma definição do termo mapeado pela história da arte, ver **Critical Terms for Art History**. Edited by Robert S. Nelson and Richard Shiff. The University of Chicago Press, 2003, 2nd ed.

8. Sobre a questão da citação e da cópia na poesia contemporânea, chamo atenção para a reflexão de Marjorie Perloff em *O gênio não original* (2013) e a análise do livro *Passagens* (1928-1940), de Walter Benjamin, como paradigma da poética citacional.

9. Cf. PATO, 2012.

10. Notadamente, é no século 19 que a organização cronológica do arquivo baseada na capacidade de situar os documentos apartados de seu tempo como condição para uma leitura linear da história assume o papel de instituição central na formação dos Estados modernos e contemporâneos.

11. Sob esse aspecto, retomemos a leitura de Giulio Argan (1992, p. 356) sobre o movimento dadá. Diz ele que a Primeira Guerra Mundial representa “um desvio fatal da linha ‘racional’ da história”, e os

dadaístas estarão entre aqueles que vão compreender a guerra como “consequência *lógica* do progresso científico e tecnológico”. O *readymade* de Marcel Duchamp representa o ponto máximo da “negação das técnicas como operações programadas”. Os dadaístas vão propor uma ação perturbadora, com o objetivo de colocar o sistema em crise pelos seus próprios procedimentos, em que “a lógica não é senão uma interpretação, entre tantas possíveis, da ‘lei do acaso’”.

12. Referimo-nos à crítica ao modelo de racionalidade científica como concepção que compreende o conhecimento mais por sua capacidade de dominar e transformar, que como possibilidade de apreender profundamente a realidade. Sob esse ponto de vista, ver a reflexão de Boaventura de Sousa Santos **Um discurso sobre as ciências** (1988, p. 19). Diz ele, “A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para a considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia. A razão por que privilegiamos hoje uma forma de conhecimento assente na previsão e no controle dos fenômenos nada tem de científico. É um juízo de valor. A explicação científica dos fenômenos é a autojustificação da ciência enquanto fenômeno central da nossa contemporaneidade. A ciência é, assim, autobiográfica”.

13. Para um aprofundamento da questão, caberia retomar as proposições da “crítica institucional” dos anos 1960/70 e seus efeitos na geração de artistas dos anos 1980/90. Sobre o assunto, ver **Institutional Critique and After**, volume 2 dos simpósios SoCCAS (Southern California Consortium of Art Schools), 2006.

14. Como ficou conhecido o massacre de 111 detentos, mortos durante intervenção da Polícia Militar, para conter uma revolta, no Pavilhão 9 da Casa de Detenção do Complexo Penitenciário do Carandiru, em São Paulo.

operação histórica se refere à combinação de um *lugar* social, de *práticas* ‘científicas’ e de uma *escrita*”. Nosso interesse particular em sua abordagem é o entendimento de que “a escrita histórica permanece controlada pelas práticas das quais resulta”, diz ele, “ela própria é uma prática social”. É nesse sentido que considera ser impossível dissociar a constituição de um discurso histórico da *instituição do saber* a partir da qual ele se organiza.

Em seu ponto de vista, a história deve ser examinada como uma “operação” que se estabelece pela relação entre um “lugar”, procedimentos e a construção do texto. Para tanto, deve ser encarada como parte da realidade na qual está inserida, e não em função de regras específicas que a distanciariam da compreensão de que ela própria é “produto” de um contexto.

Nas palavras de Certeau (2013, p. 64), a história seria “uma arte de percorrer que apagaria, pudicamente, vestígios de um trabalho”. No conjunto dos procedimentos científicos que constituem a produção do texto histórico, o “trabalho” corresponderia à prática e à tecnicidade – considerados, no meio acadêmico, como “ciência auxiliar”. Os arquivos modernos representariam, assim, o “complexo técnico”, tendo como função ordenar, armazenar, preservar e dar acesso aos *dados* da “coleção”. Por sua vez, o “gesto do historiador” seria o de articular as técnicas (um modo de organização, os métodos de leitura e usos do documento) para, então, *selecionar*, recortar, copiar, transcrever e reunir os materiais a partir dos quais o texto histórico é *criado*. É nessa operação de deslocamento, diz ele, que o historiador transforma e desfigura os *dados* isolados por ele, com a finalidade de constituir documentos que possam completar as lacunas de um conjunto posto *a priori*.

Seguindo o caminho de suas ponderações, proponho a seguinte indagação: é um acaso que, no campo da arte, o procedimento arquivístico tenha se modificado em um procedimento historiográfico, no momento em que se impõe, por toda parte, uma desconfiança aos arquivos e ao modelo de racionalidade científica¹² no início do século 21?

É na operação historiográfica que encontramos nosso desvio – a confrontação artística com o reconhecimento da violência contida nos arquivos e a realidade precária do estado de conservação de nosso patrimônio histórico resulta em práticas de reescrita que se produzem a partir do desejo de completar ausências, de criar novas interpretações, de deslocar e interromper a divisão entre um passado que não quer passar e um presente fraturado pela exclusão do outro. Presumo, essa, uma arte historiográfica, por ter como determinação situar-se diante da “complexidade da fabricação histórica” para operar uma ação que não está fora de sua realidade; ela se assume como parte indissociável do “lugar” e do corpo social do qual faz parte.

Em tais operações, percebe-se que o artista que dedica sua prática aos arquivos não se posiciona contra “o sistema”¹³, ao contrário, deve observar e compreender seu funcionamento, suas limitações e urgências. Aliás, estas proposições têm seus efeitos ampliados ao embrenharem-se em negociações com as instituições para além do campo da arte. Afinal, para desatar a burocracia que os envolve, exige-se daquele que se aventura inculcar confiança à instituição e seus representantes. Essa relação é acentuada quando se trata de arquivos de violência.

A título de exemplo, recordemos a *Série Vulgo* (1998-1999), de Rosângela Rennó, realizada entre 1995 e 1996, três anos após o massacre do Carandiru¹⁴. Rennó inicia seu projeto no acervo da Academia

Penitenciária do Estado, com a proposta de restaurar e organizar uma coleção de quase 15 mil negativos fotográficos de vidro encontrados em estado de deterioração. Em colaboração com a Funarte, USP e a Associação de Arquivistas Brasileiros, a artista monta um laboratório no acervo e inicia o trabalho de limpeza, restauração e catalogação dos negativos para, então, num segundo momento, conseguir autorização para fazer sua seleção; a *Série Vulgo* é finalmente concluída quatro anos depois de iniciado o projeto (MELENDI, 2003).

Ou, ainda, da obra *Imemorial* (1994), em que Rennó homenageia os trabalhadores que morreram na construção de Brasília. O projeto é realizado a partir de um arquivo deteriorado de fotografias da edificação da capital, uma coleção esquecida e abandonada no Arquivo Público do Distrito Federal. Para Seligmann-Silva (2014, p. 41), Rennó nos faz ver a face macabra do “progresso” que soterrou, sob os alicerces de sua construção, vítimas que permanecem anônimas. Nesse aspecto, observa, em operações como a de Rennó, uma prática que “revela em que medida não podemos separar mais os termos arte, política e ética da memória”.

Luiz Vergara (2005), ao analisar a operação de José Rufino nos arquivos familiares da ditadura militar, chama atenção para a relação de confiança como elemento fundamental do trabalho. Diz ele que esses projetos pressupõem que o artista assuma, em sua trajetória, “a dimensão ética e afetiva das fronteiras” entre tornar visível o que é entendido muitas vezes como a memória traumática das instituições e sua prática artística.

Para contextualizar nosso estudo de caso, apresento uma breve introdução à história das instituições. Em 1890, a criação do Arquivo Público da Bahia teve por finalidade transferir para um único lugar toda a documentação reunida até então em igrejas, escolas, hospitais e cartórios, com a finalidade de reforçar o processo de instalação do regime republicano no país, depois da proclamação da República (1889). Lembremos que Salvador foi a sede do Governo-Geral do Estado do Brasil (1549-1763), o que resultou no acúmulo e na guarda de documentos referentes à colonização.

Por sua vez, o Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima foi inaugurado em 1958, em Salvador, como uma repartição do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, da Secretaria de Segurança Pública, e tinha como proposta dar continuidade aos estudos do médico e etnólogo Nina Rodrigues (1862-1906) e ao Museu que levava seu nome, criado em 1915 e pensado para ser um lugar de averiguação do comportamento humano pela perspectiva da medicina legal, fundamentado nas teorias do “racismo científico”.

Em vista disso, nosso texto será guiado por dois documentos que se interpelam: o primeiro data de 1882, relativo à participação da Bahia nas exposições universais, no caso, a Exposição Antropológica Brasileira; o segundo, de 2014, trata do empréstimo da coleção do museu da polícia para a 3ª Bienal da Bahia. É similar entre eles o fato de terem sido produzidos por instituições governamentais, estarem destinados ao depósito legal e versarem sobre a participação de artefatos e corpos em grandes exposições.

A leitura desses “documentos-monumentos”, tal qual postulado por Jacques Le Goff (1984), serve-nos de dispositivo para indagarmos quanto desse passado seguiria afetando nosso presente. Em linhas gerais, o primeiro ofício ilustra a “proposta didático-pedagógica” que impõe uma visão sobre o mundo legitimada por políticas de domina-

ção colonial e práticas de exclusão. O segundo traz à tona a questão do acesso à informação e as condições de negociação em que articulamos nosso pensamento crítico sobre o legado da coleção, à luz de uma perspectiva descolonial.

Para uma breve incursão nas teorias do pós-colonialismo, tomemos, no Capítulo 1, o pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2004). Uma questão que nos interessa ressaltar dos estudos pós-coloniais é o que Boaventura identifica como um “déficit de representação”, inerente aos povos colonizados e que resulta em procedimentos de “autodescrição” de tradições apagadas e de “autodestruição” de representações impostas.

Seguindo esse raciocínio, afirma que a epistemologia ocidental dominante foi construída na base das demandas de dominação colonial e, por conta disso, deve ser examinada a partir de um dispositivo analítico descolonial. Para tanto, ele questiona as razões que levaram a produção de conhecimento ocidental, nos dois últimos séculos, a suprimir “da reflexão epistemológica o contexto cultural e político da produção e reprodução do conhecimento” e “quais foram as consequências de tal descontextualização” (SANTOS; MENESES, 2010).

Com o objetivo de colocar em perspectiva histórica a criação do Museu Estácio de Lima, trazemos à tona o caso dos “zoológicos humanos”, nas exposições universais (1851-1958). Para Blanchard, Boëtsch e Snoep (2011), compreende-se, através da análise da documentação desses grandes eventos, como se construiu “uma fronteira invisível” de segregação e racismo entre “Eles” e “Nós”, e de que forma as teorias eugenistas foram assimiladas pela opinião pública, sem aparente resistência, por meio dos espetáculos itinerantes.

Lembremos a reflexão de Walter Benjamim (1989) sobre o potencial de representação das exposições universais. Para Francisco Hardman Foot (1991) e Sandra J. Pesavento (1997), as exposições universais representam um dos campos mais férteis para a investigação do projeto de formação da sociedade capitalista articulado em torno da ideologia do progresso e da noção de riqueza das nações europeias, entre a segunda metade do século 19 e início do 20. Há, certamente, uma relação de correspondência entre a operação de transversalidade que implica esses estudos e o volume de documentos armazenados nos arquivos públicos relativos ao período colonial.

Para Antoinette Burton (2005), a democratização do acesso aos arquivos se tornou parte da própria retórica da globalização e de suas práticas (de mercado), com a proliferação de demandas para a constituição de arquivos sobre diferentes tópicos e grupos – interessados na legitimação de suas histórias –, todavia, pouco se tem discutido sobre a formação dos arquivos e quanto eles são artefatos da própria história. Nesse aspecto, considera que historicizar o surgimento dos arquivos tem como finalidade (re)materializar as diversas contingências do processo de escrita da história.

Para abranger o assunto, no campo literário, retomemos a reflexão de Antonio Risério (1993) concernente ao fato de os estudos da poesia brasileira não terem produzido uma análise em pé de igualdade ao tratar do texto oriativo africano e ameríndio. Para Risério, o esquecimento imposto à textualidade africana na história da cultura textual brasileira é ainda mais drástico que aquele imposto à ameríndia, tendo em conta que, por um período, a glorificação de um passado indígena esteve relacionada ao projeto de independência e à necessidade de reivindicar, para a nova nação, uma história própria que não estivesse

atrelada à dominação colonial. Numa outra perspectiva, Roberto Conduro (2011) observa o desinteresse pelos estudos das relações com a África, no campo da historiografia da arte brasileira.

Para compor o quadro de nossa análise, no Capítulo 2 abordamos a “dimensão arquitetural” da instituição arquivista como produtora de uma imaginação histórica. Sob esse ponto de vista, lembremos que o Arquivo Público está localizado num espaço arquitetônico de relevância histórica – o Solar Quinta do Tanque, cujas terras foram doadas à Companhia de Jesus, em 1552, e que foi tombado pelo patrimônio histórico em 1949. Em 2014, o edifício encontrava-se num estado alarmante de deterioração, com ameaça de desabamento, risco de incêndio, por conta da fiação antiga, e inundado por goteiras. Somado a isso, com o passar dos anos, o terreno do APEB foi sendo ocupado por moradias populares.

No ensejo dessa história, analiso de que maneira a interferência arquitetural e informacional do arquivo se faz ver e é prefigurada na obra de Giselle Beiguelman, José Rufino e Paulo Bruscky. No contexto brasileiro, destaco o lugar fundamental ocupado por Bruscky que, desde os anos 1960, vem coletando, separando, organizando e arquivando uma importante coleção sobre arte, multimeios e literatura de vanguarda. A entrevista em anexo trata, entre outros assuntos, do Arquivo Bruscky.

Para Achille Mbembe (2002), a definição de *arquivo* não pode ser suprimida de sua dimensão arquitetural; é nela que percebemos a construção da imaginação histórica, inscrita nas estantes geometricamente enfileiradas, na luz e umidade controladas, e nos procedimentos seguidos religiosamente. A questão da “materialidade dos arquivos” foi tratada com especial atenção pela historiadora Arlette Farge, em *O sabor do arquivo* (2009), ao descrever, minuciosamente, as sensações que observa e experimenta na práxis da pesquisa em arquivos e bibliotecas. Farge faz comparações entre a forma como o espaço é organizado e a tarefa do historiador.

Jean-Louis Déotte (1994), ao analisar o processo de criação das nações europeias, observa que compete ao Estado a implantação de uma “política de esquecimento”, caso contrário, “corre o risco de se confrontar com um passado que não quer passar”. Para Achille Mbembe, a relação paradoxal que se estabelece entre preservar e abandonar os arquivos reside, justamente, na violência constitutiva do Estado, contida nos documentos armazenados nos depósitos legais. Se, por um lado, cabe à instituição preservar seus arquivos, por outro, o arquivo contém em si a própria ameaça a sua existência, pois garante a possibilidade de reconhecimento de uma dívida.

Com efeito, o que chama atenção na operação desses artistas, diante da precariedade estrutural (e constitutiva) do Arquivo Público, é o fato de se apropriarem da ameaça ao patrimônio histórico não como dado imprevisto ou alarmante, mas como material de trabalho. A proposição é solucionar um problema real – o risco iminente e a liberação das áreas –, ao mesmo tempo em que expõe a contradição do lugar de preservação, em estado de deterioração. Em certa medida, trazem à tona o que Déotte chama de “política de esquecimento” do Estado.

Com o objetivo de ampliar a reflexão sobre processos históricos ligados à memória da violência e de seus sistemas de reencenação, no Capítulo 3, optamos por inquirir o Museu Estácio de Lima como palco de dois processos jurídicos emblemáticos relacionados a histórias traumáticas em museus brasileiros. O primeiro, relativo ao enterro das

cabeças do bando de Lampião; e o segundo, para a retirada, de exposição, dos objetos sagrados do candomblé.

Para embasar a discussão, abordou-se, primeiramente, a relação entre trauma e direito tratada por Shoshana Felman, no livro *O inconsciente jurídico* (2014). Para Felman, o trauma confrontado publicamente no tribunal produz involuntariamente a intensificação “da cegueira constitutiva da cultura e a consciência em relação ao trauma”, e termina por criar uma situação que “repete o trauma e restaura sua estrutura”.

O conceito de trauma supõe um aprofundamento. A despeito disso, Cathy Caruth (1995) analisa o trauma como a força de uma experiência do passado que não cessa de se reconstituir por não ter sido totalmente assimilada como um evento passado. Caruth, como Felman (2000), sugere que a reflexão sobre o trauma e sua cura no âmbito individual (psicanalítico), quando deslocada para o contexto coletivo, coloca em questão uma “crise da verdade”, que é paradoxal a nossa experiência histórica, pois, ao mesmo tempo em que tem como característica a incompletude e a incerteza dos eventos, é marcada pela proximidade com os fatos traumáticos.

Uma vez que concordemos que o trauma se faz presente e atual no “processo de escavação” de arquivos de violência secular, será o caso de olharmos a remontagem artística do Museu Estácio de Lima: a tarefa, no Capítulo 4, é analisarmos o programa dos artistas Eustáquio Neves, Maria Magdalena Campos-Pons, Paulo Nazareth e Ícaro Lira, e, ao mesmo tempo, descrever a experiência paradoxal de remontarmos um museu – fora e dentro – de seu tempo.

É sob essas circunstâncias que o descerramento dos arquivos do museu da polícia no contexto da arte se conecta com uma rede de reconhecimento de experiências traumáticas, em uma dimensão histórica e testemunhal. É justamente nessa fronteira, entre passado e presente, coletivo e individual, “Eles” e “Nós”, técnica e criação, que o procedimento historiográfico da arte ganha forma e manifesta, com agudeza, a força de sua operação.

1

Considerações para uma abordagem descolonial do patrimônio histórico

*A unidade se faz sempre brutalmente*¹.

Jean-Louis Déotte

É por um documento do Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB) que começamos: a transcrição de duas correspondências encontradas na Seção Colonial, na Série relacionada às exposições (1861-1889), com documentos sobre a participação da Bahia em grandes eventos internacionais, nacionais e coloniais, como as exposições universais em Paris (1888), Antuérpia (1885), Filadélfia (1875), Viena (1873), a Exposição Nacional (1862 e 1881) e Antropológica (1882), entre outras².

Fundo: Governo da Província.
Série: Exposições Período: 1861-1889
Maço nº: 1568 Caderno ano: 1882 (Exposição Antropológica)

Transcrição

Transcrição realizada por:
Bárbara Alessandra Leal Saldanha

Bahia 9 de jº 1882
Ill^{mo}S^r George Stolze
Está designado o dia 29 de julho vindouro para realizar-se no Museo Nacional da Corte uma exposição anthropologica, para a qual tenho solicitado o concurso de diversos cidadãos, no intuito de ser esta Prov^a. convenientem.^e representada.
Sei por informações de amigos meus que V. S., já pelas suas relações, já pela influencia que tem entre as pessoas d'essa localidade, sendo alem d'isso estado de um prestimozo, não se esquivará de auxiliar me n'esse empenho procurando collecionar objectos que possam figurar na alludida exposição, principal.^ecraneos de indígenas, no que tenho o mais viso interesse de adquirir.
Remetto a V. S. os inclusos impressos relativos à sobredita Exposição, para p^r. elles guiar-se, e distribuir com aquellas pessoas que lhe quizerem auxiliar.
Os objectos que V. S. obtiver podem ser entregues ao Agente da Comp.^a Bahiana para me serem aqui entregues.

Assigno-me com estima e consideração.

DeV.S.

Cópia. Ill^{mo}eEx^{mo} Sr. Presidente da Província. Escellentissimo Senhor. Confirmando o meo telegrama de 17 deste mez, sigo amanhã para o sertão, esperando algum êxito; pois desejo provar a V. Ex^a, que os desejos de V. Ex^a. são ordens para mim, como tambem ajudar com as minhas fracas forças aos athletas das sciencias. Sinto que o tempo é tão limitado; pois si eu tivesse tido, mais cedo as ordens de hoje, julgo, que V. Ex^a, remetteria a Exposição Anthropologica do Rio de Janeiro, craneos e mais objectos de 6 à 7 tribos dos Rios Pardo e Jequitinhonha. Logo, que volte do Sertão, farei a mais prompta remessa dos objectos que por ahi devo encontrar. Não deve V. Ex^a contar com nada da 2^a secção pois os Indios d'aqui, tanto os bravos como os mui selvagens se achão ainda no estado do homem, o mais primitivo. Esforçarei-me, com as remessas dos objectos dos craneos, de dar as explicações das tribus que aquiexistão. Com a mais subida estima e consideração, tenho a honra de assignar-me como de V. Ex^a humilde creado. – Georg Ad. Stolze. – Cachoeirinha 22 de Junho de 1882 – Rio Pardo. –

A Exposição Antropológica Brasileira, no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, foi inaugurada em 29 de julho de 1882 e contou com a presença do imperador D. Pedro II, um dileitante incentivador das ciências e das artes. Segundo Jens Andermann (2004, p. 130), o evento teve como objetivo popularizar a antropologia como ciência capaz de articular a “re-inscrição científica da vida e da cultura nativa” e propor “uma reavaliação da utilidade do índio”, na tentativa de adequação ao contexto da civilização moderna.

Com a finalidade de reunir evidência material da vida indígena, as províncias locais foram convidadas a coletar e enviar exemplares de objetos etnológicos e arqueológicos de povos do território brasileiro – coleções de cerâmica, utensílios, armas, ferramentas, ornamentos, vestimentas, fragmentos recolhidos em escavações, e amostras de esqueletos e crânios exumados de cemitérios indígenas –, além de uma seção de pinturas e fotografias do acervo particular do imperador e dioramas representando cenas do cotidiano dos povos ameríndios, com figuras em gesso e a presença de um pequeno grupo das tribos Botocudo e Xerente, que permaneceram no museu durante o período. O evento durou três meses e teve um público com mais de mil visitantes.

No campo das pesquisas relacionadas à história colonial e científica, a exposição *Exibições. A invenção do selvagem*, realizada no Museu do quai Branly, em Paris, entre 2011 e 2012, é resultado de uma ampla investigação sobre a documentação gerada pelas exposições universais (1851-1958), com enfoque dos “zoológicos humanos”.

Segundo Blanchard, Boëtsch e Snoep (2011), o que chama atenção é a quantidade de materiais – pinturas, esculturas, fotografias, postais, filmes, souvenirs, cartazes, panfletos – que davam suporte à divulgação dessas exposições. Nesse aspecto, consideram que a definição de “zoológico humano” e a invenção do selvagem colocam em evidência um mecanismo que se associava à construção dos impérios coloniais e que, num curto espaço de tempo, permitiu a exportação de um modelo de dominação entre os países.

Apreendemos a realização da Exposição Antropológica Brasileira nesse contexto. A declaração do diretor do Museu Nacional, no catálogo do evento, sobre a necessidade de adequação das características “deploráveis” da cultura nativa às urgências do “nosso povo” – excluindo indígenas, negros e mestiços – expõe o projeto de socieda-

1. DÉOTTE, J. **Oubliez !** Les Ruines, L'Europe, Le Musée. Paris: Éditions L'Harmattan, 1994, p. 23. (“L'unité se fait toujours brutalement.”)

2. Fonte: Arquivo Público do Estado da Bahia. Fundo: Governo da Província. Série: Exposições 1861-1889. Seção de Arquivo Colonial e Provincial. Maço nº: 1568. Caderno ano: 1882 (Exposição Antropológica). A transcrição dos documentos foi realizada com o apoio do APEB.

de que se pretende implantar no final do século 19, no Brasil. Escreve Ladislau Netto:

Depende ainda de definitiva solução o reconhecer-se á qual das duas raças, á preta e á vermelha, devemos nós maior cópia dos habitos hoje inveterados na população brasileira e mais particularmente na do norte do Imperio. Posto que muita cór local de taes habitos nos tenha sido transmittida pelos autochthones, força é confessar que a maior das praticas dos nossos sertanejos é puramente africana e em abono á verdade, confesso que, se muitas dellas, se quasi todas, direi, são com effeito deploraveis, algumas felizmente adaptaram-se ás necessidades do nosso povo, atalhando-lhes os effeitos ou dissipando-as inteiramente³.

Para Blanchard, Boëtsch e Snoep (2011, p. 16), compreende-se, através da análise dessa documentação, como se construiu “uma fronteira invisível” de segregação e racismo entre “Eles” e “Nós”, e de que forma as teorias eugenistas foram assimiladas pela opinião pública, sem aparente resistência, por meio dos espetáculos itinerantes.

A introdução de corpos humanos – objetos da ciência e do espetáculo – torna-se, na opinião dos autores, um dos métodos mais populares entre os cientistas até o final da Primeira Guerra Mundial. Assim, as grandes exposições serão utilizadas pelos países não só para mostrar e publicizar seus projetos sociais – “racismo científico” –, mas também para impor uma visão sobre o mundo e legitimar suas políticas de dominação colonial e suas práticas de exclusão.

Se, por um lado, afirmam os autores (2011, p. 31), a acepção histórica das exposições humanas não pode ser analisada isoladamente da função desempenhada pela contraposição entre o “selvagem” e o “civilizado” como instrumento de fortalecimento da identidade nacional nos Estados-nação europeus, por outro, a construção da noção de “selvagem” não está associada apenas à figura monstruosa e ameaçadora, mas representa, também, o desejo de romper a rigidez das restrições corporais trazidas pela emergência da modernidade, seja na prerrogativa da inocência, seja na exacerbação do exótico.

Outra exposição que aborda a temática é *The Global Contemporary. Art Worlds after 1989*, na ZKM, em Karlsruhe, Alemanha, em 2012. Segundo o curador Peter Weibel (2013, p. 20), a proposição foi problematizar a noção de “hegemonia Ocidental”, tendo como premissa a emergência das consequências negativas resultantes dos processos de modernização, colonização e globalização.

Um dos recortes curatoriais, intitulado “World Art: The Curiosity Cabinet in Postcolonial Times”, retoma o debate da exibição de outras culturas e discute a assimilação do modelo dos gabinetes de curiosidade pelos museus de etnografia e de história natural. Nas palavras de Hans Belting (2013, p. 359), marcados pelo passado colonial, esses museus evocam a crítica de artistas contemporâneos que não se identificam com essas coleções que expõem seus antepassados.

Da mostra, chamo atenção para duas obras que tratam do assunto com perspectivas complementares.

Em primeiro lugar, a obra do artista Halim Al-Karim, que se apropria da temática na série de fotografias *Hidden Prisoner* (1993). Ele parte de sua experiência pessoal, ao se esconder no deserto, por quase três anos, para evitar ser recrutado pelo exército iraquiano, durante a primeira Guerra do Golfo. Para o projeto, fotografa artefatos da civilização suméria (região onde é hoje o Iraque) enclausurados nas

vitrines do Louvre e do British Museum, em alusão ao sofrimento de visitar parentes presos, nas prisões de Abu Ghraib. O artista explora a questão dos objetos apropriados de outras culturas, que permanecem num estado entre oculto e exposto. Os objetos milenares estão desfocados nas fotografias de Al-Karim, segundo ele, uma maneira de protegê-los da exposição.

E, em segundo, a obra do artista americano de origem payómkawichum, James Luna, na instalação e performance *The Artifact Piece* (1987-1990). Em uma espécie de vitrine-caixão coberta de areia, Luna toma o lugar do corpo mumificado, ao se “autoexpor”, deitado e usando apenas um tecido amarrado sobre a genitália. Para reproduzir o modo de expor dos museus etnográficos, incorpora, ao seu diorama, legendas de sinalização com dados biográficos e detalhes curiosos sobre seu corpo. Além de alguns documentos que comprovam sua existência, como certidão de nascimento, diploma e objetos de uso pessoal, Luna faz referência à invisibilidade de povos marginalizados à condição de passado; o artista vive na Reserva Indígena de La Jolla desde 1975.

Lembremo-nos, ainda, do projeto emblemático de Coco Fusco e Guillermo Gómez-Peña, *The Couple in the Cage* (1992-1993), performance itinerante que problematiza os zoológicos humanos. Os artistas apresentam-se como ameríndios “guatinais”. Recém-descoberto em ilha no Golfo do México, o casal fica em exibição numa gaiola, e o público é convidado a pagar para assistir à fêmea performar uma dança tradicional e ao macho contar histórias sobre seu povo; por “apenas cinco dólares”, é possível ver a genitália do macho guatinaui. Durante dois anos, o espetáculo circula em museus americanos e no exterior, a experiência resulta no documentário *The Couple in the Cage: A Guatinaui Odyssey*⁴. Coco Fusco nomeia o projeto “Intercultural Performance” e declara:

A arte da performance no Ocidente não começou com os “eventos” dadaístas. Desde os primeiros dias da Conquista, “amostras de aborígenes” dos povos da África, Ásia e Américas foram trazidas para a Europa, para contemplação estética, análise científica e entretenimento. Aqueles pessoas de outras partes do mundo foram forçadas, primeiramente, a ocupar o lugar que os europeus já haviam criado para os selvagens de sua própria mitologia medieval. Mais tarde, com o surgimento do racionalismo científico, os “aborígenes” em exposição serviram como prova da superioridade natural da civilização europeia, de sua capacidade de exercer controle sobre o mundo “primitivo” e dele extrair conhecimento, e, em última análise, da inferioridade genética das raças não europeias⁵.

Cabe destacar a operação de transversalidade que implica o estudo desses grandes eventos. Para Hardman Foot (1991, p. 52), as exposições universais representam um dos campos mais férteis para a investigação do projeto de formação da sociedade capitalista articulado em torno da ideologia do progresso e da noção de riqueza das nações europeias, entre a segunda metade do século 19 e o início do 20. Apesar de o clima geral ser de entusiasmo ao progresso técnico, algumas poucas vozes dissonantes, diz ele, “anteviram ali sinais de uma convulsão histórica mais profunda, em que as criaturas forjadas nos subterrâneos do poder burguês, quando elevadas à luz das vitrines, mostravam-se frágeis e ilusórias”.

O autor não se refere diretamente às exposições humanas, mas observa, na presença de “iguarias exóticas” e “presas de conquista”,

4. Disponível em: <<https://vimeo.com/79363320>>. Acesso em: 21 out. 2016.

5. FUSCO, C. The Other History of Intercultural Performance. TDR (1988-), vol. 38, nº 1 (Spring, 1994). Published by The MIT Press, p. 146. ('Performance Art in the West did not begin with Dadaist 'events.' Since the early days of Conquest, 'aboriginal samples' of people from Africa, Asia, and the Americas were brought to Europe for aesthetic contemplation, scientific analysis, and entertainment. Those people from other parts of the world were forced first to take the place that Europeans had already created for the savages of their own Medieval mythology; later with the emergence of scientific rationalism, the 'aborigines' on display served as proof of the natural superiority of European civilization, of its ability to exert control over and extract knowledge from the 'primitive' world, and ultimately of the genetic inferiority of non-European races.' Tradução nossa.)

3. NETTO, L. Do Atavismo. *Revista da Exposição Antropológica Brasileira*. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro & Cia, 1882, p. 6. Disponível em: <www.obrasraras.museunacional.ufrj.br/OO29.html>. Acesso em: 13 abr. 2014.

o estreitamento da relação entre as novas ciências arqueológicas e antropológicas, e o neocolonialismo. Além disso, destaca o papel desempenhado pelas monarquias no financiamento e apoio público aos eventos – como vimos na participação de D. Pedro II.

As exposições universais, na opinião de Sandra J. Pesavento (1997, p. 15) são não só “a ponta de lança da internacionalização do capitalismo como sistema”, mas também instrumento de institucionalização da ideologia do progresso demonstrada no desenvolvimento tecnológico (a eletricidade, o vapor, o gás). Nesse aspecto, a percepção das diferenças entre a vida cotidiana e a promessa de um futuro garantido tornava-se opaca ante a magnitude das máquinas.

A reflexão de Walter Benjamim (1989) sobre as exposições universais terá eco para Pesavento (1997, p. 44) em estudos posteriores, como o de Hardman Foot, no que se refere ao potencial de representação desses grandes espetáculos itinerantes, como na divulgação da ideologia da época relacionada à transmissão de valores e ideias: a cooperação entre as nações, a capacidade do homem de controlar a natureza e a certeza do progresso, além do encobrimento das formas de exploração humana, dos processos de dominação imperialista e da sujeição do trabalhador.

Nesse aspecto, afirma ela (1997, p. 45), se, por um lado, o objetivo era fornecer ao visitante um “catálogo do conhecimento humano acumulado, síntese de todas as regiões e épocas”, por outro, a divulgação científica das informações sobre os artefatos expostos não era neutra nem isenta, e trazia uma proposta didático-pedagógica alinhada, como vimos, ao projeto de sociedade que se pretendia implantar na virada do século.

No campo da história da arte, Martha Ward (1996, p. 318) considera que as exposições universais fornecem a “proto-história” das exposições de arte moderna. Nesse sentido, cabe lembrar que a criação da Bienal de Veneza (1895) segue o mesmo sistema de representações nacionais das exposições universais. Nota-se a semelhança dos documentos pesquisados no Arquivo Público da Bahia com os tipos de cartas, convites, recibos e ofícios produzidos, hoje, em instituições culturais em torno da realização de bienais de arte.

Este trabalho, entretanto, não visa discutir a origem das exposições de arte e sua relação com o modelo de circulação em escala internacional advindo das “feiras mundiais”. O que se pretende destacar, neste capítulo, é como se dá a interação entre arte contemporânea e patrimônio histórico à luz de uma perspectiva descolonial.

Para Chambers, Grechi e Nash (2014), se, por um lado, as teorias pós-coloniais vêm ganhando força na Europa, impulsionadas pela impossibilidade de responder às novas e indesejadas rotas migratórias em direção ao norte, por outro, o desmantelamento pós-colonial da operação histórica e da influência cultural do Ocidente está impactando diretamente as instituições de memória. Dizem eles, “Como um hóspede não convidado, como um fantasma”, “o passado colonial migra para o nosso meio”, lançando uma sombra sobre o trabalho do arquivo e interrompendo a autoridade do museu (CHAMBERS et al., 2014, p. 13).

Para uma breve incursão nas teorias do pós-colonialismo⁶, retomamos o pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2004). O autor aproxima-se do conjunto de vertentes teóricas e analíticas dos estudos pós-coloniais que emergem, inicialmente, sob a influência dos estudos culturais e que se ramificam, posteriormente, para as ciências sociais como um todo. Em linhas gerais, considera que essas correntes têm como ponto em comum a análise das relações desiguais que se estabeleceram historicamente pelo colonialismo e dos seus efeitos no mundo contemporâneo.

Seguindo esse raciocínio, afirma que a epistemologia ocidental dominante foi construída na base das demandas de dominação colonial e, por conta disso, deve ser examinada a partir de um dispositivo analítico descolonial. Dessa forma, em *Epistemologias do Sul* (2010, p. 10), questiona as razões que levaram a produção de conhecimento ocidental, nos dois últimos séculos, a suprimir “da reflexão epistemológica o contexto cultural e político da produção e reprodução do conhecimento” e “quais foram as consequências de tal descontextualização”.

Um ponto que nos interessa ressaltar dos estudos pós-coloniais é o que Boaventura identifica como um “déficit de representação” inerente aos povos colonizados e que resulta em procedimentos de “autodescrição” de tradições apagadas e de “autodestruição” de representações impostas. Em sua opinião (2004, p. 19), é na esteira das teorias pós-coloniais que o “trabalho arqueológico de escavação nas ruínas da modernidade ocidental”, com a finalidade de encontrar subsídios e informações obliteradas de culturas marginalizadas, ganha impulso. Aliás, considera que esse “processo de escavação” se funda na necessidade de “experimentação e interpelação” por meio das quais, diz ele, podemos imaginar reconstruções possíveis de representações incompletas.

Não me aprofundarei na reflexão de Boaventura (2004, p. 25) sobre uma concepção mais ampla do “pós-colonialismo de oposição” que propõe. Todavia, destaco, de sua revisão das teorias pós-coloniais, o fato de terem restringido seus estudos ao campo da cultura, pois considera que, com isso, se arriscam em “ocultar ou esquecer a materialidade das relações sociais e políticas” que são reproduzidas cotidianamente em práticas simbólicas e discursos ideológicos. Em sua opinião, essa fragilidade pode ser observada na fundamentação, muitas vezes excessiva, dos estudos pós-coloniais na tradição eurocêntrica⁷.

Sobre o problema, Ramón Grosfoguel (2010, p. 411) escreve “essas abordagens continuam a produzir conhecimento através dos olhos de deus, a partir do ‘ponto zero’⁸ do homem ocidental”. Ou, ainda, como alerta Boaventura (2004, p. 25), precisamos estar atentos ao “risco de combinar denúncias radicais com a passividade de práticas ante as tarefas de resistência que se impõem”. Com efeito, o ponto de inflexão que gostaria de trazer para nossa análise é a consideração de que todo conhecimento é contextual.

Para retomar o fio de nossa meada, lembremos que Antonio Ri-sério, no livro *Textos e tribos: poéticas extraocidentais nos trópicos brasileiros* (1993, p. 91), afirma que o campo intelectual brasileiro não produziu uma análise em pé de igualdade sobre o texto criativo africano e ameríndio no estudo da poesia brasileira. Diz-nos ele, “A história da atenção letrada para o texto criativo extraocidental nas Américas tem seu ponto de partida não no universo do interesse estético, mas no mundo da curiosidade etnográfica”.

1.2

Sobre o problema das representações incompletas

6. Sobre as correntes do pós-colonialismo, ver autores como Edward Said, Gayatri Spivak, Homi Bhabha, Frantz Fanon, Walter Dignolo, Anibal Quijano, Achille Mbembe, Enrique Dussel, entre outros. Cabe lembrar que a consolidação do termo pós-colonial é atribuída à publicação do livro **The Empire Writes Back: Theory and Practice in Post-Colonial Literature** (1989), de Bill Ashcroft, Gareth Griffiths e Helen Tiffin.

7. Cita, como exemplo, o pós-estruturalismo e a desconstrução.

8. Sobre a perspectiva do “ponto zero”, ver Santiago Castro-Gomez (2003). Segundo Grosfoguel “é o ponto de vista que se apresenta como não tendo um ponto de vista”; em última instância, esconde o lugar do sujeito de enunciação sob um universalismo abstrato.

Em sua opinião, o esquecimento imposto à textualidade africana na história da cultura textual brasileira é ainda mais drástico que o ameríndio, considerando que, por um período de tempo, a glorificação de um passado indígena esteve relacionada ao projeto de independência e à necessidade de reivindicar, para a nova nação, uma história própria, que não estivesse atrelada à dominação colonial. Nessa corrente, diz ele, a “capacidade poética” ameríndia torna-se objeto de atenção da primeira geração de intelectuais europeus que aqui chegaram, a exemplo de Ferdinand Denis, em seu *Résumé de l'Histoire Littéraire du Brésil* (1826).

Da mesma forma como parece incabível, para o pensamento do século 19, arriscar-se na observação das criações verbais entre os africanos escravizados, “Afiml, aqueles bichos trazidos na coleira, torturáveis a sangue frio e a ferro quente, poderiam ser poetas?”, pergunta Risério (1993, p. 71). Assim, conclui, o destino dessa produção será, em ambos os casos, o de documento etnográfico e, nesse sentido, não é de se surpreender que o primeiro brasileiro a recolher e transcrever textos africanos tenha sido o médico e etnólogo Nina Rodrigues, no livro *Os africanos no Brasil* (publicado quase vinte anos após sua morte, em 1932).

A reflexão de Susanne Leeb (2013) sobre os museus etnológicos europeus e a ausência de uma concepção sobre os artefatos acumulados em suas coleções – para além de uma perspectiva ocidental – traz à tona consequências atuais daquilo que abordamos no início deste capítulo. Para Leeb, o que evidencia a situação problemática desses museus é o fato de o poder simbólico sobre os objetos não garantir mais sua legitimidade, como no passado.

Assim, pondera, esses museus, além de levarem o nome de seus colecionadores – cita o Pitt Rivers, em Oxford; o Rautenstrauch-Joest, em Colônia; o Grassi, em Leipzig; o Humboldt-Forum, em Berlim –, seguem identificados com o que eles representam. Em suas palavras, “Eles estão sob a influência de um conceito europeu de ciência e sobrecarregados pelo legado de uma prática científica que tem origem na era colonial”⁹.

Assim, examina o fato de a arte contemporânea ter sido absorvida por essas instituições como estratégia para lidar com o legado de suas coleções. Para tanto, analisa experiências recentes, como a do Weltkulturen Museum, em Frankfurt, na gestão de Clémentine Deliss (2010-2015), ao transformar o museu em “trabalho de campo” (aspas de Leeb) artístico, a partir de um programa de residência. *Objekt Atlas – Fieldwork in the Museum* (2012) é a primeira exposição resultante do programa e envolveu o comissionamento de sete artistas¹⁰ que expuseram suas obras ao lado de artefatos da coleção.

Na opinião de Leeb, apesar de contraverter a posição do museu (científico) a objeto de pesquisa, a aposta única do museu na arte contemporânea teve um efeito neutralizador ao conferir aos objetos “camadas contemporâneas”, sem trazer à tona uma revisão crítica sobre a história da instituição. Fato que percebe, por exemplo, na escolha curatorial dos artistas, que não privilegiou pesquisas relacionadas à crítica institucional ou a temáticas como racismo, colonialismo ou globalismo.

Em *Objekt Atlas*, observa a reafirmação da dicotomia entre objetos que permanecem presos ao passado (descontextualizados) em contraposição à condição de “objeto de arte” trazida pela arte contemporânea. Para Leeb, a discussão sobre quanto desse passado seguiria afetando o presente torna-se inócua sob a sombra de “novas interpretações”.

Poderíamos, nesse sentido, traçar um paralelo com a exposição *Histórias Mestiças*, organizada por Adriano Pedrosa e Lilia Schwarcz, no Instituto Tomie Ohtake, em 2014. Segundo os curadores, a mostra teve como desafio problematizar a “caixa de ferramentas mestiças” da constituição do Brasil. A antologia de textos publicados com o arcabouço teórico da exposição traz o posicionamento dos curadores na articulação de histórias marginais e subalternas, marcadas por preconceitos e discriminações, com o objetivo, explica Pedrosa (2014, p. 25), de “estabelecermos conexões com outras matrizes” e, com isso, “reescrevemos histórias do passado e propomos novas histórias para o futuro”.

A mostra englobou uma vasta pesquisa e reuniu cerca de 400 peças, trazidas de acervos brasileiros e europeus, e uma operação que propôs inserir as matrizes africanas e indígenas no contexto da história da arte brasileira, excluindo classificações como arte “primitiva”, “naif” e “popular”. Além disso, trouxe à tona a preocupação, como observa Pedro Cesarino (2016), com a noção de objeto de arte por ser uma categoria imposta pelo modelo ocidental de conhecimento, tal qual discutido pelos estudos pós-coloniais.

Entretanto, no espaço expositivo a experiência revela-se contraditória. *Histórias Mestiças* parece abster-se da violência contida em sua caixa de ferramentas; a transposição dos objetos para o contexto da arte contemporânea e em diálogo com os artistas produziu, a nosso ver, o achatamento dessas histórias de esquecimentos. Talvez porque considere que não seja possível adentrarmos as novas interpretações antes de transpormos a linha do reconhecimento dessas experiências como memória do trauma ou, nos termos de Boaventura, como “epistemicídio”.

Ainda que essa não seja a proposição de *Histórias Mestiças* – curar traumas –, minha interpelação sublinha o fato de não podermos fechar os olhos para o efeito neutralizador da arquitetura das exposições – paredes brancas, lisas e neutras, estruturadas de forma a oriar um espaço geométrico, sem interferências. Em outras palavras, o “cubo branco”, como tratado por Brian O’Doherty (1981) e discutido por Elena Filipovic (2005), sobre o modo de exposição que se torna padrão a partir dos anos 1930 e passa a ser um veículo para a projeção de conteúdos diversos e, muitas vezes, discordantes; uma arquitetura que privilegia a noção de neutralidade, ordem, isolamento e descontextualização.

Não me aprofundarei nas discussões sobre a desconstrução do espaço expositivo moderno e suas implicações. Contudo, parece pertinente trazermos à tona um segundo tema caro ao discurso crítico da arte: seria interessante pensarmos se haveria um paralelismo entre o curador “pós-colonial” e o “artista como etnógrafo”, de Hal Foster.

Nesse aspecto, em primeiro lugar, precisamos recapitular que, para Foster (1996, 1ª ed.), o modelo do artista etnógrafo surge a partir do modelo tratado por Walter Benjamin em o “Autor como produtor”. Em segundo, considerarmos que, ao tratar do paradigma da arte pelo viés “quase antropológico”, sua proposição coloca em evidência a questão da representação no discurso crítico da arte. Em terceiro, tomemos, de sua formulação, a noção de desvio do sujeito, à qual o artista se associa e defende¹¹, e sua constatação de que, nos dois modelos, a transformação política permaneceria sempre em outra parte, no campo do outro (seja no proletário explorado; seja no subalterno oprimido, pós-colonial).

Sob essa perspectiva, Pedro Cesarino (2013) considera que a figura do “curador etnógrafo” surge no final dos anos 1980, com a responsabilidade de mapear e apresentar a produção de arte, de regiões

11. FOSTER, H. O artista como etnógrafo. In: **O retorno do real: A vanguarda no final do século XX**. Tradução: Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p. 161.

9. LEEB, S. Asynchronous objects. **Texte zur Kunst**. September 2013. (“They are under the sway of a European concept of science and burdened by the legacy of a scientific practice that stems from the colonial era [...]” Tradução nossa.)

10. São eles: Thomas Bayrle, Helke Bayrle, Marc Camille Chaimowicz, Sunah Choi, Antje Majewski, Otobong Nkanga e Simon Popper.

fora do eixo Europa-América do Norte. A título de exemplo dessa relação entre as artes plásticas e a etnografia, ele cita as exposições *Primitivism in the 20th Century: Affinities of the Tribal and the Modern* (1984) no MoMA, em Nova York, e *Magiciens de la Terre* (1989), no Centre Georges Pompidou, em Paris. Em sua opinião (2013, p. 10), ainda que essa busca pelas artes dos outros possa ser assimilada como um movimento inovador para o circuito ocidental das artes e suas instituições, “essas inovações serão limitadas enquanto não forem capazes de se estenderem à originalidade conceitual de outrem”.

Apesar de ainda incipiente, nos últimos dois anos, começou a despontar, nas artes visuais brasileiras, um conjunto de exposições que abordaram temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira e aos povos ameríndios, como *Do Valongo à Favela: imaginário e periferia* (2015), com curadoria de Clarissa Diniz e Rafael Cardoso; *Empresa Colonial: o presente do passado* (2016), com curadoria de Tomás Toledo; *Territórios: Artistas Afrodescendentes no Acervo da Pinacoteca*, com curadoria de Tadeu Chiarelli (2015); a 32ª Bienal de São Paulo (2016), com curadoria de Jochen Volz; as mostras *Adornos do Brasil Indígena* (2016) e *A Queda do Céu* (2015), com curadoria de Moacir dos Anjos; e o 34º Panorama da Arte Brasileira (2015-2016), com curadoria de Aracy Amaral e Paulo Miyada. Sem falar, é claro, de exposições organizadas no Museu Afro Brasil. Porém, alertamos que esse breve apanhado é também restritivo, pois se resume ao eixo Rio-São Paulo das artes.

Para concluir, queria chamar atenção para a exposição do acervo permanente do Museu Afro Brasil, no parque do Ibirapuera, com curadoria de Emanuel Araujo. Com mais de 6 mil objetos, a coleção reúne obras de arte do barroco ao contemporâneo, fotografias e documentos biográficos, o imaginário das festas populares brasileiras e das religiões de matriz africana, um conjunto de vestimentas, instrumentos, bonecos, oratórios, ex-votos, estandartes, brinquedos, objetos das feiras populares do Nordeste, esculturas produzidas por artesãos, artefatos etnográficos, ferramentas e máquinas relacionadas ao trabalho escravo, entre outros. Por vezes caótica, labiríntica e nada linear, a mostra parece desafiar a visualidade universal das exposições de arte contemporânea. Nas palavras de Araujo (2006, p. 11) sobre o museu:

Não por introduzir o politicamente correto, pois não será esse o meio para curar as feridas de uma história de violências, mas sim por apresentar novos conteúdos que sirvam à desconstrução dos conteúdos restantes do esquiteamento de uma história que nunca se materializou de fato como visualidade museológica: de uma história contada de arremedos quase sempre metafóricos ou poéticos, antropológicos, ou etnológicos, ou ainda folclóricos.

Finalizo este capítulo com o chamamento de Risério (1993, p. 112) sobre reavivar as instituições oitocentistas brasileiras num trabalho em conjunto entre “poetas, linguistas, antropólogos, candomblezeiros, caciques, etc., reunidos para reinventar em nossa língua textos ameríndios e africanos, a fim de que possamos incorporá-los ao nosso patrimônio textual”. Efetivamente, sua fala vem a calhar.

2

Arquivo e Ficção: o Arquivo Público do Estado da Bahia

Não há nada para “compreender”
sobre tal região, exceto a consciência
que torna o entendimento impossível¹.

Robert Smithson

“Como tornar público o arquivo público?” Foi a partir dessa indagação que o projeto curatorial da exposição *Arquivo e Ficção* foi organizado, durante a 3ª Bienal da Bahia, com o objetivo de problematizar a invisibilidade dos arquivos, no Brasil. Proponho, neste capítulo, analisar a experiência artística no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB) e contextualizar a escolha dessa instituição como objeto de investigação. O presente estudo de caso desdobra-se nos capítulos três e quatro, com a discussão sobre a remontagem do Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima.

Pretendo discutir de que forma a correlação entre arquivos da história do Brasil e práticas artísticas contemporâneas nos permite descrever e analisar procedimentos capazes de romper os limites de arquivos de violência secular. Em outras palavras, como se dá o reconhecimento da experiência histórica traumática no campo da arte?

Para começar, cabe explicar o contexto de realização da 3ª Bienal da Bahia, que aconteceu entre 29 de maio e 7 de setembro de 2014, com recursos públicos provenientes do Estado da Bahia, organizada pelo Museu de Arte Moderna, sob direção artística de Marcelo Rezende, e que teve um orçamento total de R\$ 7 milhões, ocupou 54 espaços, esteve presente em 32 cidades e atingiu um público aproximado de 181 mil pessoas².

É importante destacar o fato de a Bienal ter acontecido 46 anos depois de sua última edição, em 1968, fechada pela censura e repressão instituídas pelos órgãos oficiais do regime militar (1964-1985). Com a interrupção traumática da 2ª Bienal, a prisão dos organizadores, e a repressão e desaparecimento de obras consideradas subversivas pelo regime militar, qualquer documentação que existisse no período sobre o evento desapareceu ou foi esquecida.

Por conta disso, ao retomar o projeto de Bienais na Bahia, a terceira edição teve como missão estruturante criar seu próprio arquivo, até então inexistente. Mais que isso, o desejo de narrar as histórias das primeira e segunda edições (1966 e 1968, respectivamente) guiou o pensamento da Bienal de 2014, retomada no ano em que a Comissão Nacional da Verdade concluía seus trabalhos de abertura dos arquivos da ditadura e recordava os cinquenta anos do golpe militar.

Entre as estruturas temáticas da Bienal, um eixo foi dedicado ao desenvolvimento de ações e pesquisas em torno de arquivos públicos e privados. Nesse sentido, um ponto fundamental na proposição curatorial da 3ª Bienal foi enfatizar a memória como operação articuladora da prática curatorial e a pulverização do pensamento do artista, no contexto da cultura e em diálogo com a história da cidade e dos lugares onde a Bienal ocorreu, como igrejas, mosteiros, terreiros de candomblé, arquivos públicos, acervos privados, museus de arte, de etnografia, de arte sacra, ateliês de artistas, bibliotecas, cineclubes e centros culturais.

Para Antoinette Burton (2005, p. 6), a história dos arquivos tem sido obliterada e pouco debatida em pesquisas acadêmicas sobre o tema. Ao considerar que a democratização do acesso aos arquivos se tornou parte da própria retórica da globalização e de suas práticas (de mercado), com a proliferação de demandas para constituição de arquivos (digitais) sobre diferentes tópicos e grupos – interessados na legitimação de suas histórias –, pouco se tem discutido sobre a formação dos arquivos e quanto eles são artefatos da própria história.

Podemos dizer que a disseminação do debate sobre os arquivos tem colaborado para criar uma imagem difusa sobre o tema. Nesse sentido, a abordagem de Burton é concisa, ao afirmar ser essencial nos dedicarmos aos “bastidores dos arquivos” para compreendermos de que matéria eles são feitos, como foram criados, organizados, subsidiados, com quais propósitos, como foram utilizados e por quem.

Para Achille Mbembe (2002), a definição de *arquivo* não pode ser suprimida de sua dimensão arquitetural; é nela que percebemos a construção da imaginação histórica, inscrita nas estantes geometricamente enfileiradas, na luz e umidade controladas, e nos procedimentos seguidos religiosamente. A entrada do documento para o acervo deve cumprir etapas rigorosas – de ocultamento e liberação, de transferência de filiação para o Estado e do conjunto de normas (taxonômicas) de organização e separação para atribuição de *status* de arquivado (preservado) ou não arquivado (descartado).

Ao se referir ao *status* do documento, Mbembe está falando de sua natureza material, passível de ser tocada, lida, sentida e, por consequência, inquestionável quanto a sua condição de prova da existência do passado. É nesse sentido que propõe analisar “a materialidade inescapável do arquivo, bem como seu papel resultante, [...]”, como imaginário fundador³.

Também lidando com a questão da presença física dos arquivos, Burton (2005, p. 9-10) afirma que eles exercem uma enorme e pouco comentada influência em seus usuários, força que repercute em sua produção de conhecimento e, em última instância, nas narrativas que produzem. Assim, comenta, historicizar o surgimento dos arquivos tem como finalidade (re)materializar as diversas contingências do processo de escrita da história.

A questão da “materialidade dos arquivos” foi tratada com especial atenção pela historiadora Arlette Farge, em *O sabor do arquivo* (2009), ao descrever, minuciosamente, as sensações que observa e experimenta na práxis da pesquisa em arquivos e bibliotecas. Farge faz comparações entre a forma como o espaço é organizado e a tarefa do historiador. Discute, por exemplo, a modificação na maneira de leitura dos arquivos e seus efeitos na produção da interpretação, haja vista que procedimentos como folhear e manusear se tornaram inviáveis com os microfilmes (o livro é de 1989). Diz ela: “medido em metros de fita como nossas estradas, ele parece infinito, talvez até indecifrável. Seria possível ler uma estrada, ainda que fosse de papel?” (FARGE, 2009, p. 12).

O ponto de partida deste capítulo é investigar o impacto da “dimensão arquitetural” do *arquivo* na produção de artistas contemporâneos. Para tanto, analiso as práticas dos artistas Giselle Beiguelman, José Rufino e Paulo Bruscky, e os projetos *site-specific* de Gaio Matos e Rodrigo Matheus para a exposição *Arquivo e Ficção*. A intenção aqui é mostrar de que maneira a interferência do arquivo físico e informacional como material de trabalho se faz ver e é prefigurada por esses artistas.

Inicialmente, é necessário entender a particularidade do Arquivo Público do Estado da Bahia e o que motivou sua escolha. Alerto que este capítulo será permeado de imersões breves na história do Brasil, mais precisamente da Bahia.

1. SMITHSON, R. The shape of the future and memory (1966). In: Flam, Jack (org.). Robert Smithson: **The Collected Writings**. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1996, p. 333. (“There is nothing to ‘understand’ about such a region except the consciousness that makes understanding impossible.” Tradução nossa.)

2. Dados fornecidos pelo Museu de Arte Moderna da Bahia.

3. MBEMBE, A. The Power of the Archive and its Limits. In: HAMILTON, Carolyn; HARRIS, Verne; TAYLOR, Jane; PICKOVER, Michele; SALEH, Razia; REID, Graeme (orgs.). **Refiguring the Archive**. Cidade do Cabo: David Philip Publishers, 2002, p. 19. (“[...] the inescapable materiality of the archive as well as its resulting role, [...] as an instituting imaginary”. Tradução nossa.)

Nos bastidores do Arquivo Público

No final do século 19, a criação do Arquivo Público da Bahia pelo então governador Manoel Victorino Pereira teve por finalidade reforçar o processo de instalação do regime republicano no país, depois da abolição da escravidura (1888) e da proclamação da República (1889). O Governo da Bahia promulga, em 1890, o Ato que transfere para um único lugar toda a documentação reunida até então, em igrejas, escolas, hospitais e cartórios. A ordem era:

[...] recolherem-se, quanto antes, em certo e determinado lugar todos os papéis e documentos históricos, administrativos, judiciários, e legislativos deste Estado, disseminados nos diversos arquivos públicos das diferentes repartições [...]⁴.

Na história do Ocidente, como trata Michel de Certeau (2013, p. 70), o complexo técnico, chamado Arquivo, envolvendo um *lugar* (o arquivo, a biblioteca, o museu), suas *práticas* (procedimentos arquivísticos) e um *grupo* de “eruditos” tem origem no século 16, com as “coleções” financiadas pelos Mecenas (a exemplo dos Medici, em Milão). A filiação é clara: as “coleções” tinham como intenção preservar a história das famílias e arrogar a posse de um conjunto de documentos que garantisse seus direitos políticos e de propriedade.

Os Arquivos Públicos, por sua vez, são uma extensão da administração pública e cumprem funções e regras bastante rígidas. Guardar e controlar o patrimônio documental da nação era uma condição sem a qual a autoridade do Estado não poderia ser validada. No período em que Salvador foi a sede do Governo-Geral do Estado do Brasil (1549-1763), a cidade ficou conhecida como a capital do Atlântico Sul, o que resultou no acúmulo e na guarda de documentos referentes à colonização do Brasil.

Nas pilhas de papéis do Arquivo Público, encontram-se documentos das mais variadas facetas: das concessões de terra a portugueses abastados, passando pela formação das missões indígenas, à doação e posterior expulsão dos jesuítas; da queima de arquivos da escravidão ordenada por Ruy Barbosa, às certidões de compra e venda de escravos; das listas de entrada de navios trazendo milhares de africanos escravizados e, depois da história da resistência, às revoltas escravas, aos processos jurídicos e aos autos de prisão e condenação; enfim, todo um conjunto de documentos relatando o dia a dia da vida na Corte.

Para Jean-Louis Déotte (1994, p. 13), o conceito político *moderno* (grifo do autor) de nação está relacionado a um fator essencial: “um dever de esquecer, esquecimento ativo da origem e do passado”. Ao analisar o processo de criação das nações europeias, ele observa que compete ao Estado a implantação de uma “política de esquecimento”, caso contrário, “corre o risco de se confrontar com um passado que não quer passar”⁵.

Nesse contexto, começa a se configurar uma contradição estrutural da constituição do Arquivo Público do Estado da Bahia – o preservar e o abandonar fazem parte da mesma operação. A criação da instituição tem por finalidade suprir demandas para legitimação da autoridade do Estado republicano, ao mesmo tempo em que confere ao Estado o poder de controlar e estabelecer sua “política de esquecimento” para o doloroso processo de formação do país, registrado na documentação armazenada⁶.

O APEB é considerado o segundo arquivo mais importante do Brasil, depois do Arquivo Nacional (1838), no Rio de Janeiro. Além do valor de sua documentação, o Arquivo Público está localizado num espaço arquitetônico de relevância histórica, o Solar Quinta do Tanque. Em 1552, Tomé de Souza (governador-geral do Brasil) doa à Companhia de Jesus as

terras para a construção da Quinta do Tanque. A Quinta funcionou como Colégio, casa de repouso e laboratório científico dos jesuítas, para pesquisas relativas a produtos agrícolas e estudos sobre as saúvas. Um ilustre morador da Quinta foi o filósofo e escritor Padre Antônio Vieira, que viveu no local entre 1682 e 1697, ano de sua morte.

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a Quinta é abandonada. De 1784 a 1938, o local passa a abrigar um hospital para leprosos, ficando conhecido como a Quinta dos Lázaros. Com o fechamento do hospital, a Quinta é relegada novamente. Em 1949, o lugar é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, mas permanece vazio até que, em 1979, é restaurado para receber, no ano seguinte, o Arquivo Público.

Na época, a escolha de prédios de arquitetura colonial, antigos conventos, hospitais, fortes e presídios – com suas paredes largas, poucas vidraças e pátios internos – era recomendada para abrigar arquivos, em regiões tropicais⁷ – solução encontrada pelos arquivistas, diante da falta de políticas de preservação e recursos financeiros que garantissem a instalação e manutenção de equipamentos de controle de elevação de temperatura, de umidade relativa e de luminosidade, característica dessas regiões.

No Arquivo Público, a história do Brasil e de seus regimes políticos se confunde com a arquitetura do prédio histórico dos jesuítas. Giselle Beiguelman relata, na instalação sonora *Beleza convulsiva tropical*, o fato de os documentos da ditadura militar não terem sido localizados no acervo, durante os trabalhos da Comissão da Verdade. Nesse contexto, a transferência do APEB, na gestão do então governador Antonio Carlos Magalhães, do centro da cidade para a Quinta do Tanque, em meio à abertura política⁸ do país, ganha outro contorno. Diz ela:

Mudanças de instituições desse perfil são sempre perigosas, pois podem implicar perda de materiais únicos sem reposição, como toda a documentação relacionada ao Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social) baiano, desaparecida até hoje. Não se sabe se durante a mudança ou antes⁹.

Em 2014, o Arquivo Público encontrava-se num estado alarmante de deterioração das estruturas do prédio, com ameaça de desabamento, risco de incêndio, por conta da fiação antiga, e inundado por goteiras. Além disso, com o passar dos anos, o terreno do Arquivo Público foi sendo ocupado por moradias populares. A falta de manutenção do telhado resultou na interdição do edifício: uma de suas alas precisou ser escorada contra o risco de vir abaixo.

Por conta do perigo de incêndio, a equipe do Arquivo Público permaneceu, durante três anos, trabalhando sem iluminação, o que fez com que parte dela exercesse suas atividades na área do pátio interno. Em vista disso, o fato de a documentação nunca ter sido climatizada pode ser considerado um dado positivo para a salvaguarda da mesma.

É importante observar que o comentário sobre as condições precárias de manutenção do Solar da Quinta do Tanque são constatações resultantes da experiência durante a 3ª Bienal da Bahia. Apesar de supor que as políticas públicas para preservação do patrimônio histórico não tenham sido efetivadas, é preciso esclarecer: este não é o enfoque desta pesquisa, por isso, não proponho uma análise técnica do assunto.

Em julho de 2014, dez dias antes da abertura da exposição, foi aprovada, em caráter de urgência, uma obra emergencial no prédio para a reforma do telhado; a Bienal aconteceu no Arquivo, em meio à reforma.

4. Trecho retirado do **Ato de Criação do Arquivo** Público da Bahia, publicado em 21 de outubro de 1890.

5. DÉOTTE, J. **Oubliez !** Les Ruines, L'Europe, Le Musée. Paris: Éditions L'Harmattan, 1994, p. 13. (“[...] d'un devoir d'oubli, d'un oubli actif de l'origine et du passé.”; “[...] avec le risque de se heurter à un passé qui ne veut pas passer.” Tradução nossa.)

6. A documentação corresponde ao período do século 17 ao século 20, e está dividida em cinco seções: Colonial-Provincial; Arquivos Judiciários; Arquivos Republicanos; Fazenda-ria-Alfandegária; e Arquivos Privados. Sua importância destaca-se por três conjuntos documentais que fazem parte do “Memória do Mundo”, da Unesco, programa que identifica acervos de significativa relevância para a memória internacional, a saber: “Tribuna da Relação do Brasil e da Bahia: 1652-1822”, “Registros de Entrada de Passageiros no Porto de Salvador (Bahia): 1855-1964” e “Cartas Régias: 1648-1821”.

7. Ver depoimento de Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco, diretora do Arquivo Público Nacional, *in* Gilberto Freyre (org.), **Anais do Seminário de Tropicologia**: Arquivos Públicos em regiões tropicais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 14 de junho de 1983, p. 135.

8. Em conformidade com a **Constituição Federal** de 1988, a Lei de Arquivos (nº 8.159) entra em vigor em 1991, promulga a legislação arquivística brasileira e institucionaliza procedimentos de gestão documental e política de transparência.

9. Transcrição de trecho da narrativa em áudio (18'44”), de Giselle Beiguelman para *Beleza convulsiva tropical*.

Nesse sentido, a escolha do Arquivo Público impôs aos artistas a necessidade de dialogar com a situação real de abandono do patrimônio histórico. Importante lembrar: por ser um prédio tombado e parcialmente interditado por riscos de desabamento, qualquer movimento exigia a produção de laudos técnicos para liberação de áreas de circulação e ocupação, com aprovação do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (Ipac) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Dois artistas trabalham diretamente com a questão. Gaio Matos, no projeto *Platôs*, série de esculturas projetadas para criar áreas de circulação, em locais previamente interditados pelos órgãos responsáveis. A situação contingencial e a convergência de materiais (madeira, ferro) produzem um espelho inusitado: de um lado – a escada-escultura –, a entrada do público no espaço expositivo, fechada antes, por conta do estado de deterioração dos degraus; no lado oposto – a escada-protegida –, o acesso dos operários à construção.

Outro artista que interage com a condição do antigo Solar é Rodrigo Matheus. *Amparo refletido*, escultura feita com peças de espelhos sobre a escora metálica – estrutura instalada para evitar o desabamento do telhado – divide o espaço expositivo ao meio.

Matheus se apropria também dos recipientes de plástico utilizados pelos funcionários do Arquivo para conter as goteiras espalhadas pelo edifício histórico. A necessidade de solucionar as inúmeras goteiras dentro do espaço expositivo leva o artista a propor o projeto *Intervalo*, em que cria um viveiro para plantas aquáticas: os coletores de água da chuva tornam-se vasos. Nota-se uma relação de empatia entre a instituição, que aceita expor seus problemas ao público, em vez de escondê-los, e o artista, que aceita conviver com os dilemas do lugar e assumi-los como seus.

Achille Mbembe (2002), ao tratar da *dimensão sepulcral* dos arquivos, refere-se ao arquivamento como uma forma de enterro, um ato autoritário capaz de controlar a violência passível de ser produzida pelos “restos”, principalmente quando estes são abandonados à própria sorte. Em sua opinião, a relação paradoxal que se estabelece entre Estado e arquivo (preservar x abandonar) reside, justamente, na violência constitutiva do Estado, contida nos documentos armazenados no arquivo. Se, por um lado, cabe à instituição preservar seus arquivos, por outro, o arquivo contém em si a própria ameaça a sua existência, pois garante a possibilidade de reconhecimento de uma dívida.

O que chama atenção na operação desses artistas, diante da precariedade estrutural (e constitutiva) do Arquivo Público, é o fato de se apropriarem da ameaça ao patrimônio histórico não como dado imprevisto ou alarmante, mas como material de trabalho. A proposição é solucionar um problema real – o risco iminente e a liberação das áreas –, ao mesmo tempo em que expõe a contradição do lugar de preservação, em estado de deterioração. Nesse aspecto, trazem à tona o que Déotte (1994) chama de “política de esquecimento” do Estado.

Giselle Beiguelman (2016, p. 162) observa, nas operações de artistas que trabalham sobre temas como obsolescência tecnológica e iminências da perda dos dados, práticas que assumem “o irrecuperável, a falha e a lacuna como padrão, e não como a exceção”. Em certa medida, podemos dizer que as operações de Gaio e Matheus articulam práticas similares, pois tomam para si a precariedade das estratégias de sobrevivência da instituição (apagar a luz, utilizar baldes plásticos) como condição e não como restrição.

Nos últimos anos, Giselle Beiguelman tem se dedicado às estéticas da memória como campo de produção artística e teórica. Para a Bienal, investiga a relação entre a arquitetura da exclusão e a arquitetura da memória, enfocando a história do leprosário, a Quinta dos Lázaros. Em *Beleza convulsiva tropical*, a artista utiliza, como chave de leitura, o nome do trabalho escrito com musgos sobre a parede úmida. Os jesuítas costumavam edificar suas construções escorando-as em rochas e terrenos onde houvesse água em abundância. Na voz da artista:

Os textos sobre a história desse lugar sempre exaltam sua beleza nos tempos coloniais. É bonito mesmo. É patente que já foi mais.

Em um deles, conta-se que, na época dos jesuítas, a propriedade tinha um sistema hidráulico muito sofisticado que abastecia o interior do edifício. Utilizava, para tanto, as águas de uma fonte da encosta que apoia parte do edifício. Além disso, na parte baixa do terreno, as águas das abundantes nascentes eram represadas, formando o “tanque” que deu nome a essa quinta.

Pode ser exagero, mas há quem diga que esse tanque era de dimensões consideráveis, sendo até navegável com pequenas canoas. Se chegava a tanto, não sei. Mas o fato é que água não é um problema nesse local.

O problema é pensar que, hoje, um arquivo público, o segundo mais importante do Brasil, com documentos que remontam ao período colonial, documentos únicos, manuscritos, mapas desenhados, processos, enfim todo um repertório documental e de cultura material acumulado do país, está aí.

O sofrimento desses papéis tão delicados e preciosos diante de sua exposição à umidade com que convivem na Quinta do Tanque contrasta com o bem que faz à vegetação.

Enquanto as jaqueiras explodem seus frutos em verdadeiro exercício de desafio às leis mais elementares da gravidade e do bom senso, os coqueiros se espraiam, as nascentes brincam e as águas vão subindo pelas paredes.

É Beleza convulsiva mesmo...¹⁰

No trabalho *Imagens de depois do além*, série de fotografias do Cemitério Quinta dos Lázaros, Beiguelman explora a semelhança imagética entre arquivos e cemitérios, e relaciona o arquivamento como uma forma de enterro.

É possível observar uma continuidade dessa pesquisa na intervenção no Arquivo Histórico Municipal de São Paulo: sua proposição é entender as políticas culturais e de patrimônio histórico, a partir da discussão sobre memória urbana e sua relação com obras de arte pública. Para *Memória da amnésia* (2015), Beiguelman tem como ponto de inflexão o esquecimento – “Quem decide o que deve ser esquecido, como deve ser esquecido e quando deve ser esquecido?”, indaga ela.

No processo de pesquisa, a artista encontra, no depósito da Secretaria Municipal de Cultura, monumentos nômades que, depois de deambularem pela cidade, são relegados ao depósito, em suas palavras, “as esculturas se tornaram verdadeiros monumentos sem-teto”.

10. Giselle Beiguelman, *Beleza convulsiva tropical*, 2014. Transcrição de trecho da narrativa em áudio.

O projeto foi desenvolvido em colaboração com seu Grupo de Pesquisa Estéticas da Memória e em parceria com o Departamento do Patrimônio Histórico, que apoia a transferência dos monumentos esquecidos no depósito para a exposição no Arquivo Histórico¹¹.

Nota-se, nesse trabalho, uma operação de duplo sentido: ao mesmo tempo em que questiona o abandono dos monumentos públicos, cria, dentro da própria instituição, um debate sobre metodologias de ação fermentadas no meio acadêmico e experienciadas pelo projeto artístico. Nesse sentido, há um encontro produtor entre teoria e prática: se, por um lado, o campo artístico cria condições para a abertura institucional, por outro, confere à instituição e à pesquisa acadêmica a visibilidade própria de seu meio.

Cabe lembrar que a discussão sobre os monumentos e memoriais é um tema caro à reflexão sobre memória e arte, pois traz em si uma tensão essencial. Na opinião de Déotte (1994, p. 21), a arte oficial do Estado que tem como regime de representação a estatutária pública é resultante de uma política do sacrifício (tanatocracia) ou política da *stèle* (pedra, lápide funerária). Por assim dizer, o trabalho de luto torna-se parte constituinte dos processos de “esquecimento ativo”, dos sofrimentos fundadores da nação, no passado, e, no presente, representam a continuidade dessa política.

Ao longo do século 20, James Young (2003, p. 235) observa que a função dos monumentos foi reformulada: de panteão da memória e ícone da celebração nacional – tradição que tem origem na comemoração de vitórias bélicas – para lugares de contestação e confrontação de significados. Os monumentos transformaram-se em verdadeiros anti-heróis, marcados pela ambivalência e impossibilidade de transmissão de discursos hegemônicos (nacionais).

A operação de trasladar estátuas nômades, em *Memória da amnésia*, para dentro do Arquivo pode ser lida como um *remix* visual do verbete de Jacques Le Goff para a Enciclopédia Eunadi. A confrontação entre “monumento/documento” de que trata o historiador é a base conceitual da artista. As estátuas públicas expostas verticalmente sobre bases de madeira são testemunhas silenciosas dos anos a fio, no depósito. O abandono corroeu o mármore e impregnou a horizontalidade do monumento: para entrar no Arquivo, é preciso ser documento ou estar morto. A desconstrução do monumento resulta na construção do documento artístico que enuncia a “memória da nossa amnésia”. Diz Beiguelman:

Deitar, portanto, monumentos num arquivo significava, acima de tudo, uma tomada de posição. Impedir que aqueles monumentos fossem liberados do peso das memórias incongruentes, necessário transformá-los em documentos, para que pudessem ser explorados como monumentos¹².

Para Seligmann-Silva (2013, p. 43), o sentido heroico dos monumentos foi totalmente modificado no desenvolvimento das práticas de memorialização do holocausto. É nesse contexto que a estética dos antimonumentos surge e se desenvolve, e, diante da necessidade de homenagear os mortos da Segunda Guerra Mundial, introduz uma perspectiva nova à tradição do monumento público, incorporando práticas fúnebres e de culto aos mortos.

Pode-se considerar, diz o autor, que a estética dos antimonumentos está relacionada à psicanálise, e dialoga com os estudos do trauma e a resistência da mente humana em recordar memórias trau-

máticas. Os antimonumentos tomam partido dessa memória que é inscrita no espírito do homem pela trama poética das palavras e da experiência. “Essa consciência do ser precário da recordação manifesta-se na precariedade tanto dos antimonumentos, como dos testemunhos dessas catástrofes” (SELIGMANN-SILVA, 2013, p. 44).

Podemos dizer que o trabalho de Beiguelman *Perturbadoramente familiar* (2016) opera na chave do antimonumento e do testemunho. A obra conta a história da primeira viagem da artista à Polônia, uma incursão em um território desconhecido e ambivalente, onde ela se defronta com um mundo do qual não tem referências visuais, apenas fragmentos de narrativas silenciadas.

Beiguelman retoma a proposta da instalação sonora, para relatar a experiência de conhecer o país de onde seus avós fugiram, durante a Segunda Guerra Mundial. Diz ela:

Cheguei na Polônia sem imagens mentais. Aterrissar em Varsóvia foi descobrir que estava entrando não em um buraco negro, nem em uma espécie de página em branco, mas em uma tela “em cinza”, um território sem narrativas. Minha única referência era uma lembrança de minha avó Sônia, com nove anos, no inverno, e a neve cobrindo suas pernas até a altura das coxas. [...]

E isso era tudo que eu sabia, ou que lhes restara. No mais, o que havia eram as perdas¹³.

Da janela do carro em movimento, filma a paisagem e o caminho que a leva ao memorial de Auschwitz. “O turismo canibaliza a memória? Como é viver onde nunca foi? Como é rever uma história sem rastros? A dor tem cor?”¹⁴ – são algumas das perguntas que conduzem à história. As perguntas tornam-se carimbos na exposição *Quanto pesa uma nuvem?*, da qual fui curadora, e remetem às inscrições no corpo dos judeus.

*Quanto pesa uma nuvem?*¹⁵ é também o título das imagens expostas nesse projeto. A fotografia é um *frame* do vídeo, propositalmente iluminada para criar a ilusão de movimento, “tela em cinza” onde as imagens não reveladas são projetadas. A impossibilidade da memória que tratamos com Seligmann escapa na recordação efêmera de Beiguelman, ao sentir, na Polônia, o cheiro dos almoços de domingo, de sua infância e o colorido das pessoas do lugar como seus. Mas, agora, não há silêncio.

Acreditamos que a memória criada a partir da construção de um arquivo familiar precário, ou melhor dizendo, sensorial (a neve cobrindo as pernas da menina, o aroma da comida, a tonalidade dos corpos), acontece no entrelaçamento entre voz e imagem. Aqui, a imagem é o registro do viajante em movimento, ele não para na paisagem, suas perguntas induzem-no a voltar. Nesse aspecto, o arquivo precário solicita a voz (*testemunho*) como operação capaz de atualizar esse passado que “perturbadoramente” parece não fazer parte de nossa história. Mas que insiste em nos confrontar com um passado que não quer passar.

13. Giselle Beiguelman, *Perturbadoramente familiar*, áudio 25' e dezesseis postais, 2016.

14. Giselle Beiguelman, *Perguntas às pedras* (Série 3), carimbos, 2016.

15. Giselle Beiguelman, *Quanto pesa uma nuvem?*, vídeo 4'4" e fotografia 120 x 210 cm, 2016.

11. O mapeamento do deslocamento dos monumentos pela cidade ao longo da história pode ser visto no **Guia dos monumentos nômades**. Disponível em: <desvirtual.com/mda/guia-dos-monumentos-nomades/>. Acesso em: 10 mar. 2016.

12. Escritos da artista sobre o trabalho. Disponível em: <http://www.desvirtual.com/mda/2016/03/08/a-intervencao-documentomonumento>. Acesso em: 18 ago. 2016.

Memória e esquecimento são um tema recorrente na obra de José Rufino. Dicotomia é a palavra usada pelo artista¹⁶ para tratar de sua história familiar e do dilema entre a formação política de esquerda e a casa patriarcal. Seu avô paterno era um importante senhor de engenho e representante da oligarquia do Nordeste canavieiro, enquanto seus pais eram comunistas atuantes, filiados ao PCB e organizadores das Ligas Camponesas, na Paraíba. Interessante pensar que, por analogia, dicotomia remete-se a forquilha, forcadura, forção, garfo, forqueta, galhada, encruzilhada, substantivos que permeiam a obra de Rufino. Na série *Cartas de areia* (1991, 2000), o artista apropria-se de um conjunto de cartas íntimas trocadas por sua família, ao longo de gerações. É nesse instante que decide adotar o nome de seu avô, o coronel José Rufino; de fiel depositário, Rufino torna-se destinatário. Num primeiro momento, dedica-se à leitura das correspondências e mergulha na história privada e nos segredos familiares. Num segundo momento, interfere nas cartas, desenhando nos selos, nos envelopes e em seu conteúdo. Rufino explica que sua intenção é apagar o fato pessoal (a história familiar) e torná-la pública pela ação do desenho. Cabe notar que o artista opera sobre documentos originais e não cópias, como comenta:

O que eu estava tentando fazer era como se fosse frear a história e reconfigurá-la, mudar o passado, voltar e, de alguma forma, curar esse passado, como se estivesse fazendo um remendo. Por isso, tinha que ser esse material original e não uma cópia. Na carne desse papel, na fibra, na caligrafia, na tinta que foi escrita é que está o espírito da coisa. Isso é uma característica do meu trabalho, eu busco sempre materiais que tragam esse fato impregnado. Tem pessoas que me dizem que não gostam do meu trabalho, porque sentem medo, como se tivesse uma alma. Realmente, meu trabalho está sempre preso a um fato histórico, tem uma amarração, e eu não consigo me libertar disso¹⁷.

Grande parte de sua obra transita entre a apropriação de arquivos, documentos e histórias relacionadas a sua biografia, e está entrelaçada com contextos sociais, ligados à história do país. É justamente nessa passagem entre memória privada e história pública que a operação do artista acontece (ANJOS, 2004; CANTON, 2009; FARIAS, 1998).

Rufino é testemunha daquilo que viu, ouviu e sentiu dentro de sua casa, nos encontros que seus pais promoviam durante a ditadura. Se, numa primeira fase de sua carreira, trabalha com a fabricação de histórias a partir de seu arquivo pessoal, num segundo momento, enfoca temas mais amplos, como a ditadura militar e as raízes traumáticas deixadas na memória afetiva das pessoas.

O artista produz suas esculturas com mobiliário coletado em repartições públicas e ferros-velhos, refugos que remonta e esculpe, em pilhas de cadeiras, mesas, arquivos, em amontoados de carimbos e pedaços de madeira. Rodrigo Moura (2006) comenta ter ficado impressionado com o aspecto escultórico desses trabalhos, como em *Plasmatio* (2002-2009). A escolha de nomes em latim para suas obras está ligada, segundo o artista, a sua formação como paleontólogo.

A instalação foi montada pela primeira vez a convite da 25ª Bienal de São Paulo. Rufino propõe um projeto sobre a saudade deixada pelos desaparecidos políticos. Partindo de uma carta-manifesto, ele escreve para familiares e organizações como Anistia Internacional, Tortura Nunca Mais, perguntando se teriam algum documento ligado

ao desaparecimento de uma pessoa para doar. Os papéis carregados de dor misturam-se às mobílias antigas de memórias anônimas, tecendo uma trama que se desvela na abertura de arquivos afetivos, da ditadura militar.

Luiz Vergara (2005) chama atenção para a relação de confiança como elemento fundamental desse projeto. A “potência plasmática de liberação de uma memória traumática” do contexto privado para a percepção pública pressupõe que o artista assuma, em sua trajetória, “a dimensão ética e afetiva das fronteiras” entre tornar visível o trauma e sua prática artística.

Em *Silentio* (2010), Rufino constrói com resíduos recolhidos de uma enchente – são raízes, galhos, pedaços de madeira e móveis que separa, delimita e organiza (devem ser instalados a 60 cm, afastados da parede, e a 2 m do piso, à altura das janelas). A escultura de dejetos cobre as paredes da sala, o teto permanece branco, o marrom das águas barrentas impresso na escultura sugere a marca da água que invadiu as casas. Em *Nobilitas* (2011), a composição de uma árvore genealógica insinua-se entre os galhos ramificados que ligam molduras vazias penduradas na parede.

Liberar o fato impregnado nos resíduos da enchente, no mobiliário das repartições públicas, na fibra do papel de carta é a proposta de Rufino. Na intenção de revelar as sensações gravadas no objeto pelas pessoas que o manusearam, a operação do artista é sensorial, o vasculhar refere-se ao tato, ao olfato, à visão, como observa Barbosa (2007, p. 12).

Percebo o desejo do artista em captar uma espécie de vibração amalgamada no objeto, talvez, resquícios do olhar do paleontólogo, em busca de formas de vida existente em fósseis do passado. Nesse aspecto, para Vergara, a operação de Rufino consiste em revolver sedimentos de histórias traumáticas para forçar as camadas de memória depositadas nos objetos. Diz ele: “Rufino traz para o olhar atento de cientista a instigante ruptura do domínio da razão por uma outra ordem, pelo impulso poético de resignificação, transfiguração e alquimia das coisas pelas quais a memória se materializa”. (VERGARA, 2005)

O artista tem coletado pinturas antigas, com rostos de pessoas que já morreram para prestar-lhes uma última homenagem, fechar-lhes os olhos diante da morte consumada. Em *Jus abutendi* (2014) – literalmente direito de abusar ou de dispor de algo, de submetê-lo ao serviço de outrem –, folhas de chumbo são colocadas sobre os retratos dos professores doutores da Faculdade de Medicina da Bahia Nina Rodrigues, Oscar Freire e Virgílio Clímaco Damásio, de autoria do pintor baiano Vieira de Campos (1865-1943), sem data. São três pinturas da coleção do Museu Estácio de Lima; os quadros estão vendados por uma tarja de chumbo, que abraça as imagens em sua extensão horizontal.

Para Rufino, a literatura e a poesia visual são estruturas medulares de sua pesquisa. Em 2015, lança seu primeiro livro, *Afagos*, que reúne pequenos contos e, para a exposição *Arquivo e Ficção*, escreve o microconto “Arquivo”, em que narra o cotidiano no Arquivo Público e suas impressões:

[...] Como se fosse uma experiência da mesma categoria daquela vivenciada pelo estranho homem, o príncipe-vaqueiro, eu experimentei, por um instante ínfimo, a visão do nosso edifício, nosso arquivo público, quando era uma quinta do século XVI, a Quinta do Tanque. Provavelmente influenciado pelo meu conhecimento textual e iconográfico, recriei, em surto de historiador-rei, uma cena completa dos jesuítas atravessando o pátio da quinta, em cortejo¹⁸.

18. RUFINO, J. Arquivo. In: Arquivo e Ficção, Lunário Perpétuo (org. Ana Pato e Laura Castro), vol. 1. 3ª Bienal da Bahia. Salvador: Museu de Arte Moderna da Bahia, 2015, p. 92-93.

16. Ver entrevistas disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dqdlWeQC4OE>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=ukdY8yNroIM>>. Acessos em: 15 mar. 2016.

17. Transcrição de palestra realizada pelo artista, em 01 abr. 2015, em São Paulo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ukdY8yNroIM>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

Para o Arquivo Público, o artista criou uma escultura feita com mobiliário comprado em ferros-velhos da região: fichários, arquivos e escrivatinhas. Em *Pulsatio* (2014), Rufino constrói um duplo da fonte histórica dos jesuítas pelo empilhamento dos móveis de metal, de maneira a ter a mesma largura e altura do chafariz, localizado no pátio central do APEB.

Ironicamente, a escultura dedicada à fonte tombada foi considerada inapropriada pelos órgãos do patrimônio, a instalação precisou ser desmontada, uma semana antes do fechamento da Bienal, por imposição do Ipac, alegando que a escultura de Rufino obstruía a visão da fonte e, em última instância, do patrimônio histórico.

Nesse aspecto, chamo atenção para o tensionamento gerado pelo monumento de Rufino, ao utilizar-se de objetos descartados e deteriorados: a contradição intrínseca do duplo incomoda. Carlito Azevedo (2011, p. 87) compara o corpo de arquivos e móveis escolhidos por Rufino com “um rio de esquecimento que nos oferece não só o fluxo”, mas a imobilidade, “não só o silêncio, mas o formigamento ativo de sua fala”, constante e invisível.

No contexto brasileiro, sublinho o lugar fundamental ocupado por Paulo Bruscky na experimentação precursora com arquivos. Cabe notar a relevância da bibliografia já produzida sobre seu trabalho e de suas publicações (FREIRE, 2006; NAVAS, 2007; BRUSCKY, 2010). Nesse sentido, atendo-me a um recorte específico que, no caso de Bruscky, é, em certa medida, um risco: o artista é, por definição, polissêmico, tentar limitar sua produção seria um contrassenso. Todavia, o intuito não é classificar, mas observar justamente seu arquivo (em movimento) e suas práticas como arquivista.

Bruscky é um pesquisador insaciável. Desde os anos 1960, vem coletando, separando, organizando e arquivando uma importante coleção sobre arte, multimeios e literatura de vanguarda. Em seu ateliê-arquivo, o acervo de poesia visual, de arte correio, de correspondência e trabalhos trocados num processo intenso de comunicação no país e no exterior resultou, por exemplo, na coleção *Fluxus-Bruscky*. Em 2007, a mostra *Fluxus – Acervo Paulo Bruscky* foi exposta no MAMAM, em Recife. A troca intensa com artistas integrantes do Grupo Fluxus deu origem à coleção, hoje, com mais de quinhentos itens, entre obras, publicações, projetos, arte postal e documentos.

Cabe dizer que a formação de uma rede internacional de comunicação relacionada à arte correio tem sido objeto de investigação teórica (CHANDLER; NEUMARK, 2005; CRANE; STOFFLET, 1984; FREIRE, 1999; HELD JR., 2015; POINSOT, 1971; STILES; SELZ, 1996).

No momento, o artista está desenvolvendo um projeto para catalogação e organização do arquivo e da biblioteca. De maneira informal e com estrutura mínima, o espaço tornou-se referência sobre o assunto, na América Latina, para pesquisadores do mundo todo. Explica Bruscky:

A história dos anos 70 está na mão dos artistas, principalmente, da Arte Correio. É um movimento muito importante, foi pela dificuldade de encontrar, que eu sempre fui catalogando o que tinha de outros artistas. [...] Resolvi criar esse método de trabalho, porque sentia falta da catalogação. Não somente por catalogar, como se fosse uma coisa estanque, mas para facilitar a pesquisa. Quando a pessoa quer fazer uma exposição, de selo de artista, por exemplo, eu puxo e sei onde os selos estão na coleção, dentro de Arte Correio. Com isso, é possível também analisar a produção. Por exemplo, a diferença da Arte Correio produzida no Leste Europeu, do resto do mundo, é que, como eles não tinham acesso aos meios de reprodução, eles usavam a gravura e a fotografia como meio, eles vão multiplicar as matrizes a partir dessas técnicas, que era a maneira de burlar a vigilância inútil¹⁹.

Em 2015, a exposição *HOME ARCHIVES: Paulo Bruscky & Robert Rehfeldt's Mail Art Exchanges from East Berlin to South America*, com curadoria de Zanna Gilbert e David Horvitz, na Chert Gallery, em Berlim, trouxe a público o diálogo entre os artistas, a partir de meados dos anos 1970. Durante a pesquisa, nos arquivos de Rehfeldt, os curadores encontraram correspondências e obras trocadas com Bruscky, num momento em que a liberdade de expressão estava sob ameaça, nos dois países. O projeto curatorial no Arquivo Rehfeldt resultou no encontro com o Arquivo Bruscky e trouxe à tona o fato de a história da arte correio permanecer em arquivos pessoais de artistas.

Durante a 26ª Bienal de São Paulo, Bruscky aceita o convite do curador Alfons Hug para instalar seu ateliê dentro da exposição.

19. Entrevista com Paulo Bruscky, 01 de novembro de 2014, em Recife, Pernambuco. Ver anexo.

Em *O ateliê como arquivo* (2004), tudo o que havia em seu local de trabalho foi embalado e transportado para o pavilhão da Bienal, onde uma cópia de seu apartamento foi construída para receber os livros, documentos, objetos, mobiliário etc. Como comenta:

Eu aceitei levar para a Bienal, porque eu queria mostrar meu processo de trabalho, como é um ateliê vivo, de um artista vivo. Mas acabou e não me interessou mais. O mais importante pra mim, durante os meses que eu fiquei sem meu ateliê, era discutir o vazio – a ausência, em mim, e a presença, na Bienal. Mas depois foi me enchendo, eu mandei tudo do jeito que estava, até os projetos que eu estava trabalhando em cima da prancheta foram, eu não tirei nada, porque eu queria fazer uma experiência comigo mesmo, de sentir o vazio dentro de mim, o vazio total. [...]

Foi quando eu refleti muito sobre o que era o arquivo pra mim, sobre o que aquilo significava²⁰.

Nas palavras de Adolfo Montejo Navas (2012, p. 18), Bruscky está sempre atento ao “clima que habita e cerca as coisas (e a arte incluída)”. Considerando isso, a ressalva do crítico é clara: não podemos esquecer, diz ele, “que o ateliê do artista ocupa o mesmo espaço do arquivo”, a retroalimentação é visível. Sem dúvida, a prática artística de Bruscky está impregnada pela atmosfera do arquivo e pelo cotidiano do arquivista, tarefa à qual se dedica continuamente e que começa de modo incidental.

Segundo Cristiana Tejo (2010, p. 7), o Arquivo Bruscky é multifacetado, inclui desde trabalhos efêmeros de outros artistas até folhetos, matérias de jornal, cartas, catálogos e livros sobre seus pares, além de projetos não realizados e objetos que se transformariam em obras do artista.

É preciso lembrar: por trás de seu arquivo, há preceitos da arte correio. Com efeito, a natureza de sua coleção é a da obra coletiva, formada por trabalhos de diversos autores e nacionalidades, de suportes e formatos múltiplos, de uma rede de conexões vasta e ilimitada, liberta das amarras do direito autoral e das restrições museológicas. O clima aqui é outro – “Na arte correio, o museu cede lugar aos arquivos [...] e às caixas postais” (BRUSCKY, 2010, p. 15).

Em Bruscky, a experimentação entre arte e comunicação torna-se um caminho-chave para pensarmos novos usos para o arquivo. Como vimos, o artista desvirtua a função original do arquivo (restringir) e desorganiza a “tabela de temporalidade”²¹: ele explora o arquivo, ao mesmo tempo, como material de trabalho e como *meio* de produção. Na opinião de Navas (2012, p. 197), “à velocidade da comunicação vai unido um olhar irrequieto para a história ou, de outro modo, para duas vias tradicionalmente contrapostas: ação *versus* documentação”.

Acreditamos que esse seja um ponto essencial nas formas de tensionamento do arquivo, observadas na obra de Bruscky. Em primeiro lugar, a problematização da noção de arquivo como sepulcro. Diz ele: “eu quero manter [o Arquivo Bruscky] com o mesmo espírito, e não como uma coisa estanque, como um arquivo morto”²².

Em segundo, ele estabelece uma prática que propõe a constante reutilização de projetos, ideias, imagens, onde não há distinção evidente entre seu e meu, novo e velho, antes e depois. Nesse sentido, diz Navas, é uma proposta que não se pretende absoluta e permite uma maior “vida” aos trabalhos.

Assim, ao desclassificar (o documento) para organizar (a documentação), ao reutilizar (a cópia) para desmistificar (o original), ao recusar o restauro dos papéis e assumir o manuseio como condição, o artista transforma seu arquivo numa verdadeira máquina de encontrar. Em sua desordem, o ato de achar algo que estava perdido por uma classificação fora do tempo, inútil ou qualquer outra forma de desuso, leva ao extremo, à noção de que o conhecimento acontece no processo de encontrar (FLEISCHMANN; STRAUSS, 2011).

Para Freire (2006, p. 169), o ato de manusear o arquivo é um diferencial importante na obra do artista, principalmente no momento atual, em que os arquivos físicos migram para o registro digital das redes virtuais. Bruscky mantém seu arquivo ao alcance da mão, palpável, tátil, séptico, a memória permanece presente nos rasgos do papel e na história que pode ser contada a partir dele. Sobre a metodologia de preservação que está criando para a coleção de Arte Correio, Bruscky explica:

A Arte Correio foi feita para ser manuseada, não quero nenhum processo de limpeza, inclusive tem uns rasgados que foram feitos pela polícia, quando eu fui preso, em 1976. A história a gente não pode voltar, o tempo já passou, e as coisas devem ficar como o tempo deixou. Eu não quero que restaure nada, pode ser uma limpeza para tirar a poeira de livro de artista, da biblioteca, mas, na Arte Correio, nada²³.

Dessa forma, Bruscky propõe, na reorganização do arquivo, que seus fragmentos sejam emancipados da parasitária dependência do ritual (higienização, isolamento, controle, ordem) e (re)inseridos nas questões articuladas no presente e, por isso mesmo, em constante movimento. Nas palavras de Freire (2006, p. 173), o arquivo de Bruscky é um manifesto palpável contra o mito da ordem e da linearidade, tão prezado pela ideologia moderna.

Para o projeto no Arquivo Público, o artista deu outras vidas a suas frases, revirou as páginas do seu *Banco de ideias*²⁴ – cadernos de anotação em que registra, compulsivamente, desde os anos 1960, ideias e projetos realizados ou não. Assim, produz *Conceitos*²⁵, uma série de frases impressas e pintadas sobre muros e paredes, utilizando técnica de pintor de fachadas, letrista. A pintura nas paredes do prédio tombado foi permitida por conta da reforma em andamento.

Pelas janelas do Arquivo Público, víamos as frases do artista nas fachadas e muros das casas da vizinhança. Na intenção de que o público pudesse vivenciar a atmosfera do Arquivo, incluíram-se, na programação, visitas guiadas à sala do Arquivo da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (1952-1994), espaço contíguo à remontagem do Museu Estácio de Lima.

O público, acompanhado pelos mediadores da exposição, circulava em volta das estantes, porém não era permitido mexer nas caixas de documentos, nem parar, pois a documentação ainda não estava disponível para consulta pública, por conta das normas de gestão arquivística. A negociação com a instituição para liberação da circulação nessa área teve como condição uma exceção: a reforma emergencial.

20. Entrevista com Paulo Bruscky, 01 de novembro de 2014, em Recife, Pernambuco. Ver anexo.

21. Instrumento utilizado pela arquivologia na gestão de documentos, com a finalidade de atribuir temporalidade a documentos de arquivo, racionalizar a produção de documentos e impedir o acúmulo e a destruição de registros permanentes. A tabela de temporalidade determina prazos para transferência, recolhimento, eliminação e mudança de suporte dos documentos.

22. Entrevista com Paulo Bruscky, 01 de novembro de 2014, em Recife, Pernambuco. Ver anexo.

23. Entrevista com Paulo Bruscky, 01 de novembro de 2014, em Recife, Pernambuco. Ver anexo.

24. Ver: BRUSCKY, Paulo (1949-). *Poesis Bruscky*: Paulo Bruscky, Adolfo Montejo Navas. São Paulo: Cosac Naify, APC – Associação para o Patronato Contemporâneo, 2012. Encarte 1.

25. Frases como: “Ver o invisível”; “A vida é efêmera. Por que a arte não pode ser?”; “Selo ou não sê-lo?”; “Lógicacaso”; “A arte será sempre um peso na consciência do poder?”; “Assim se fax arte”; “Arte do meu tempo, tenho pressa”.

CADERNO DE IMAGENS

3ª Bienal da Bahia

Fig. 3 e 4 – José Rufino, *Pulsatio*, 2014. Vista da fonte no pátio do APEB.
Fotos: Alfredo Mascarenhas/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 5 – Gaio Matos, *Platôs*, 2014.
A escadaria dá acesso à exposição *Arquivo e Ficção*.

Fig. 6 – Detalhe da reforma do edifício do APEB, julho, 2014.
Fotos: Alfredo Mascarenhas/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 7 – Paulo Bruscky, *Conceitos*, 2014. Vista da janela do Arquivo da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia, no APEB.

Fig. 9 – Rodrigo Matheus, *Intervalo*, 2014.

Fig. 8 – Durante a Bienal, o público podia circular ao redor das estantes da sala do Arquivo da Secretaria de Segurança Pública. Fotos: Alfredo Mascarenhas/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 10 – Rodrigo Matheus, *Amparo refletido*, 2014. Vista da exposição *Arquivo e Fioção* refletida na obra de Matheus. Fotos: Alex Oliveira/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 11 e 12 – Gaio Matos, *Platôs*, 2014. A escada dá acesso à instalação de Giselle Beiguelman *Beleza convulsiva tropical*, 2014. Fotos: Alfredo Mascarenhas/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 13 e 14 – Paulo Bruscky, *Conceitos*, 2014. Fotos: Alex Oliveira/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 15 – Eustáquio Neves, *Jogos e costumes*, 2014.
Foto: Alex Oliveira/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 16 – Documentos da participação da Bahia nas exposições universais.
Fonte: Arquivo Público do Estado da Bahia. Fundo: Governo da Província. Série: Exposições 1861-1889. Seção de Arquivo Colonial e Provincial. Maço nº: 1568. Caderno ano: 1882.

Fig. 17 – Carranca, nas dependências do MEL, no DPT, Salvador, 2014. A escultura fez parte da exposição *Arquivo e Ficção*. Coleção Museu Estácio de Lima (CMEI). Foto: Alfredo Mascarenhas/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 18 – Primeiro contato com a documentação do Museu Estácio de Lima, no Departamento de Polícia Técnica, 2014.
Foto: Ana Clara Araújo/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 19 – Corpos mumificados de índia carajá e cafuzo, nas dependências do MEL, no DPT, Salvador, 2014. Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL).
Foto: Alfredo Mascarenhas/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 20 – Detalhe da vitrine com corpo mumificado de índia carajá, em exposição no MEL, nos anos 1980. Coleção Museu Estácio de Lima (OMEL).

Fig. 21 – Maria Magdalena Campos-Pons & Neil Leonard, *Conversando a Situ/Acted*, 2014. Flores e vasos sobre o trabalho de Paulo Nazareth *URNA*, 2014; ao fundo, pintura de Juraci Dórea, *Ecoe Homo 10*, 1994. Foto: Neil Leonard /3ª Bienal da Bahia.

Fig. 22 – Relatório administrativo com expografia do museu, nos anos 1980. Vitrines da Seção Antropologia do Negro, com vestimenta e assentamento de orixás. Coleção Museu Estácio de Lima (OMEL).

Fig. 23 – Paulo Nazareth e Ícaro Lira, *Máscaras mortuárias*, 2014.

Fig. 24 – Exposição *Arquivo e Ficção*. Projeção de slides, imagem de cabeças do bando de Lampião em exposição no museu. Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL). Foto: Alex Oliveira/3ª Bienal da Bahia.

Fig. 25 e 26 – Paulo Nazareth, *REZA*, 2014. Documentação fotográfica da ação. Acima, urna funerária aberta com crânios e pó de pomba; abaixo, ela sendo levada por pescadores, em frente ao Solar do Unhão, Museu de Arte Moderna da Bahia. Fotos: Alex Oliveira/3ª Bienal da Bahia.

3

Arquivo e Ficção: A remontagem do Museu Antropológico
e Etnográfico Estácio de Lima

*Recordação é evocação, e evocação
eficaz é bruxaria¹.*

Ruth Klüger

Em acordo mediado pela 3ª Bienal da Bahia, foi firmada uma parceria entre as Secretarias de Cultura e de Segurança Pública do Estado da Bahia para que a coleção do Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima fosse emprestada à 3ª Bienal da Bahia para a realização da exposição *Arquivo e Ficção*, no Arquivo Público.

Como dito anteriormente, um dos eixos curatoriais da Bienal foi dedicado à memória e seus processos. Nesse contexto, a ação *Projeto Ate-lê*, coordenada pela equipe de Museologia do Museu de Arte Moderna da Bahia, propôs a “interação entre a produção artística moderna e contemporânea com os métodos de pesquisa, documentação e conservação museológicos” (JORNAL DOS 100 DIAS, 2014, p. 80). O projeto foi realizado em parceria com os artistas baianos Dicinho, Rogério Duarte e Juarez Paraíso, e o Museu do Ilê Axé Opô Afonjá. A ação envolveu troca entre as visões dos artistas de como seus acervos deveriam ser documentados e reorganizados tecnicamente, e os procedimentos de documentação museológicos utilizados pelo MAM.

No caso do acervo do Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima (MEL), era necessário fazer um inventário (rápido) da coleção, para que o processo de negociação acontecesse. Em vista disso, a Museologia fez o arrolamento das peças (ver levantamento anexo), enquanto a equipe de curadoria trabalhou na análise do acervo documental. Conforme consta nos relatórios administrativos e textos de divulgação do museu:

Conta o M.E.L. com seis áreas de exposição permanente, assim distribuídas: 1ª) Seção de Antropologia Cultural do Negro. 2ª) Seção de Antropologia Cultural do Cangaceirismo. 3ª) Seção Médico-Legal de Anatomia Patológica. 4ª) Seção de Tóxicos e Entorpecentes. 5ª) Seção de Jogos Proibidos e Falsificações. 6ª) Seção de Criminologia e Identificação Pessoal. No acervo de Antropologia do Negro, encontram-se peças autenticamente africanas e outras resultantes do sincretismo religioso afro-brasileiro. No setor de Antropologia Criminal do Cangaceirismo, acham-se armas brancas e de fogo que pertenceram a Lampião, bem como objetos de uso pessoal. Na seção de Medicina Legal e Anatomia Patológica, estão expostas peças de grande valor científico, além de curiosos casos teratológicos, como o da Menina-Sereia, entre tantos. Tóxicos e Entorpecentes compõem o acervo da 4ª área de exposição. Os Jogos Proibidos e objetos falsificados preenchem as mesas vitrines do 5º Setor. Na seção de Criminologia, ocupando a 6ª área, estão expostas diversas armas da guerra de Canudos, tanto as usadas pelos federais como pelos jagunços. Finalmente, na Seção de Identificação Pessoal, alinham-se as primeiras carteiras de identidade, expedidas pelo Instituto Pedro Melo e as antigas carteiras de identificação da extinta Guarda Nacional².

Nota-se, em alguns documentos, referência à seção Antropologia do Índio, contudo, a mesma não aparece nos relatórios administrativos. A Secretaria de Segurança aprova a cessão temporária das seções, entretanto, nega a doação definitiva para a Secretaria de Cultura, que internamente aventava a possibilidade de montar um museu do cangaço, na Bahia. Fora essa questão, não houve objeção ao empréstimo do acervo, inclusive de objetos de outras seções e dos arquivos em papel e imagem. A única restrição foi para que os corpos *in vitro* (fetos deformados, corpos seccionados) da seção de Medicina Legal permanecessem no Departamento de Polícia Técnica (DPT).

Sobre o processo de transferência, reproduzimos abaixo os termos finais do acordo entre as Secretarias, mediado pela Bienal e pelo MAM.

1. ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: Formas e transformações da memória cultural. Tradução Paulo Soethe. Campinas: Editora Unicamp, 2011, p. 277.

2. Fonte: Coleção Museu Estácio de Lima (OMEL). Série: Administrativo (ADM). Dossiê: Relatórios.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria de Cultura

Salvador, 07 de Maio de 2014.

Ofício nº 297/2014 – GAB

DOC: 0551140102810
DATA: 07/05/2014
HORA: 15:50
ASS: *Toni* 10.561

Exmo. Sr. Secretário,

Ao cumprimentá-lo, venho através deste solicitar a doação da Seção de Antropologia do Negro e da Seção de Antropologia do Cangaceiro, à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, a fim de que estas sejam pesquisadas e expostas.

Tais Seções, pertencentes ao acervo do Museu Estácio de Lima, possuem relevante conteúdo histórico e são de grande importância para a cultura da Bahia.

Certo de sua compreensão, agradeço desde já, ao tempo que renovo votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente

ANTÔNIO ALBINO CANELAS RUBIM
Secretário de Cultura do Estado da Bahia

EXMO SR.
MAURÍCIO TELES BARBOSA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA

Praça Thomé de Souza | Palácio Rio Branco (acesso lateral) | 5º andar | Centro Histórico | CEP 40020-010 Salvador - BA
Tel: (071) 3103-3407 / Fax: (071) 3321-6768 | www.cultura.ba.gov.br

Com o encerramento da Bienal, as peças foram guardadas nos depósitos da Biblioteca Pública dos Barris, sob responsabilidade da Fundação Pedro Calmon, órgão da Secretaria de Cultura, responsável também pelo Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), lá permanecendo ainda hoje. A incerteza quanto ao destino da coleção motivou a inclusão, nos anexos desta pesquisa, dos inventários produzidos por conta do evento.

No caso da documentação, em parceria com o APEB, o acervo documental e iconográfico do MEL foi organizado e higienizado. A ação fez parte da proposta curatorial de formação dos mediadores da exposição *Arquivo e Ficção*, com oficinas ministradas pela equipe de arquivistas, e resultou num relatório de 234 páginas, com o descritivo e identificação do acervo. O objetivo era de que os mediadores não só entrassem em contato com os bastidores do Arquivo Público e seus procedimentos de trabalho, mas também participassem do processo de catalogação e manuseio da documentação.

Em certa medida, podemos dizer que a estratégia criou um campo favorável de negociação para o encaminhamento do pedido de tombamento do acervo documental junto aos Arquivos da Secretaria de Segurança Pública do Estado – a coleção está hoje no APEB, mas não foi incorporada. Além disso, consideramos que a inclusão do acervo documental na remontagem do MEL coloca em evidência a importância dos arquivos de museu. Afinal, ao tratar a história do museu como campo simultâneo de investigação ficcional e histórica, a operação torna visível o pensamento de uma época, enquanto nos permite imaginar reconstruções possíveis de representações incompletas, como vimos no Capítulo 1.

No final de 2014, com as eleições federais no país, houve a mudança de governo do Estado da Bahia e, por consequência, da Secretaria de Cultura e da direção do MAM, no ano seguinte. Esse fato acarretou a interrupção das negociações sobre o destino do MEL, e a descontinuidade do projeto de Bienais para a Bahia e de sua memória, a exemplo do site da 3ª Bienal, que não está mais no ar.

Se, por um lado, a intervenção da Bienal no Museu Estácio de Lima resulta no desmembramento da coleção e em sua transferência para depósitos de secretarias, por outro, traz à tona a potência desse museu como campo de problematização das teorias raciais do final do século 19 e de reflexão sobre o presente. Em suma, a regularização do processo de tombamento, o acesso e a permanência do conjunto do acervo são fundamentais para que essa história não seja obliterada.

Nesse contexto, o caso do Museu de Antropologia Criminal Cesare Lombroso, na Universidade de Turim, é referência. Em 2009, o museu é reaberto com a missão de discutir, criticamente, "como e por que este polêmico cientista formulou a teoria do atavismo criminal e quais foram os erros de seu método científico que o levaram a fundar uma ciência que se tornou tão equivocada"³.

3. Disponível em: <<http://museolombroso.unito.it>>. Acesso em: 26 ago. 2016. "[...] how and why this controversial scientist came to formulate the theory of criminal atavism and what were the errors in his scientific method that led him to found a science that turned out to be so erroneous." Tradução nossa.)

O Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima foi inaugurado em 1958, em Salvador, como uma repartição do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues (IML), da Secretaria de Segurança Pública, e tinha como proposta dar continuidade aos estudos do médico Nina Rodrigues (1862-1906) que, por sua vez, fora discípulo do italiano Cesare Lombroso (1835-1909).

Em 1901, Nina reúne coleções de Antropologia Física, Antropologia Criminal, Antropologia Cultural e Anatomia Patológica para formar o Museu do Laboratório de Medicina Legal, na Faculdade de Medicina da Bahia. Em 1905, houve um grande incêndio na Faculdade, que culminou com a destruição de parte da coleção (a exemplo do crânio de Antônio Conselheiro⁴). As peças históricas da Guerra de Canudos são incorporadas ao acervo nesse período.

Em 1911, é feito um acordo entre a Faculdade e o Governo do Estado para que os exames médico-legais forenses fossem realizados nos laboratórios da Faculdade; a criação do Instituto Médico-Legal é a consolidação dessa parceria, e representa uma das fontes de entrada de “materiais” para o museu.

O Museu Nina Rodrigues é oriado em 1915 e pensado para ser um lugar de averiguação do comportamento humano pela perspectiva da medicina legal, fundamentado nas teorias raciais da época. Cabe ressaltar que a Faculdade de Medicina da Bahia era considerada, no início do século 20, referência nacional no campo da medicina legal. Nas palavras de Schwarcz (1993, p. 317):

Raça é um dado científico e comparativo para os museus, transforma-se em fala oficial nos institutos-históricos de finais de século; é um conceito que define a particularidade da nação para os homens de lei; um índice tenebroso na visão dos médicos.

O acervo de origem africana do MEL é fruto do interesse de Nina pelo estudo do negro e de suas pesquisas de campo, em terreiros de candomblé. O médico tinha como motivação identificar e comprovar, por meio do rigor científico, comportamentos sociais considerados como desvios patológicos.

Do ponto de vista da medicina, diz Schwarcz (1993), a meta era curar um país doente, condenado pela mestiçagem, tendo como antídoto uma proposta médica eugênica, que deveria classificar e extirpar a parte degenerada da população. Nesse contexto, o cruzamento racial será o substrato para explicar a criminalidade, a loucura, a degeneração, os problemas econômicos e sociais, e será compreendido como obstáculo para a formação de uma identidade nacional (SAN-SONE; PINHO, 2008; QUEIROZ, 1989; SILVA, 2008).

É nesse caldo que o Museu Estácio de Lima é constituído. Apesar de trazer em seu nome a antropologia e a etnografia, o MEL não oferecia ao público nenhuma informação sobre a origem e a história dos objetos da coleção, apenas placas de identificação, colocadas ao lado das peças. Sobre o uso do silêncio como instrumento retórico na construção do discurso do Museu, Serra (2006, p. 314) comenta:

Nada era dito ao visitante sobre a composição da mostra, sobre sua ordem expositiva: o tácito convite gritava que era só olhar e ver. A juxtaposição dos três repertórios – monstros da natureza, testemunhos do crime, objetos de culto dos negros – não era justificada por qualquer

argumento. Mas haverá artifício ideológico mais poderoso do que este – um recurso que mima, parodia e reifica a evidência?

Em 1979, o Museu é transferido da Faculdade de Medicina para o Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, no departamento da Polícia Técnica do Estado da Bahia. Ordep Serra (2006, p. 6) afirma ser impossível fazer de conta que o deslocamento de um museu “antropológico” de um espaço acadêmico para um domínio policial não tenha qualquer significado, ainda mais se considerarmos que estamos em plena ditadura militar.

4. Ver “La folie des foules. Nouvelle contribution a l'étude des folies épidémiques au Brésil”, na revista **Ann. Méd. Psych.**, mai-juin 1898. Artigo publicado por Nina Rodrigues com o resultado do estudo realizado a partir do crânio de Antônio Conselheiro.

Entre processos jurídicos e histórias traumáticas

O Museu é palco de dois processos jurídicos emblemáticos relacionados a histórias traumáticas em museus brasileiros. O primeiro, relativo ao enterro das cabeças do bando de Lampião; e o segundo, para a retirada, de exposição, dos objetos sagrados do candomblé.

O MEL exibia, em sua coleção, além de dois corpos mumificados, nomeados como índia carajá e cafuzo, sete cabeças de cangaceiros. Para Estácio de Lima, manter as cabeças do bando expostas representava uma operação importante no desenvolvimento dos estudos de identificação da biotipologia do marginal, como propunham Lombroso e Nina (JASMIN, 2004).

Em 1927, Estácio de Lima, então diretor do IML, é nomeado membro do Conselho Penitenciário da Bahia. Em 1938, faz o estudo antropológico-criminal das cabeças dos cangaceiros, mortos e decapitados em combate. Depois de anos de embate público entre a família dos cangaceiros e o diretor do Museu, finalmente, em 1969, a família consegue o direito ao funeral. Em entrevista, Estácio de Lima argumenta (REVISTA “O CRUZEIRO”, 1959):

Compreendo perfeitamente os sentimentos da família de Lampião. Mas precisamos, principalmente no campo científico, nos guiar pela razão, em vez de nos deixar dominar pelo sentimento. As cabeças estão conservadas pelo método egípcio de mumificação. Elas são documentos inestimáveis de uma época da criminalidade brasileira. [...] Como poderemos, agora, por sentimentalismo, perder esses documentos de uma época?⁵

Seguindo esse raciocínio, poderíamos perguntar quão informal se torna a lei, nesse caso, considerando que a profanação de cadáveres é crime previsto no código penal brasileiro⁶, que prevê multa e prisão para quem vilipendiar, ocultar, destruir, subtrair cadáver ou parte dele.

Em 1965, o confronto público para o enterro dos corpos dos cangaceiros resulta em projeto de lei⁷ que visa proibir, em todo o território nacional, a exibição de órgãos do corpo humano de pessoas mortas, com objetivos lucrativos ou mesmo científicos. O Museu produz máscaras mortuárias dos cangaceiros, que permanecem em exibição até 2005. As cabeças expostas são uma lembrança inesquecível para quem visitou o Museu na época.

No caso do processo para a retirada dos objetos de culto do candomblé das dependências do MEL, foram mais de dez anos de pressão da sociedade civil para que a coleção fosse transferida para o Museu Afro Brasileiro, da Universidade Federal da Bahia, no final de 2010.

Em 1997, o Ministério Público baiano⁸ – em resposta a uma reivindicação, por meio do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça e Cidadania, em representação conjunta com as associações de Proteção e Defesa dos Cultos Afro-Brasileiros, terreiros de candomblé e de organizações do Movimento Negro – determina a retirada dos objetos.

Como consequência, as peças são transferidas para o Museu da Cidade, por tempo limitado, e alocadas numa sala como anexo II, do Museu Estácio de Lima. Como podemos perceber, a mudança de espaço é protocolar, não há nenhuma discussão sobre reparação ou contextualização da coleção – lá permanecem sem que seja agregada qualquer informação sobre os motivos da transferência ou a origem das peças.

Em 1999, um outro processo⁹ é aberto por terreiros de candomblé, reivindicando que a coleção de arte sacra negra fosse retirada de exposição e devolvida aos terreiros. A alegação era de que os objetos de culto teriam sido apreendidos em batidas policiais e não adquiridos pelo Estado. Além disso, contestam o fato de as peças não trazerem nenhuma anotação sobre sua função, procedência, valor e significado.

Em resposta, a defesa do IML argumenta não haver documentação que prove a origem dos artefatos, alegando que, nos arquivos do MEL, constava que as mesmas teriam sido coletadas por Estácio de Lima e doadas ao museu. A defesa afirma que as alegações seriam apenas suposições, e que os terreiros deveriam apresentar provas de propriedade.

Em 2010, uma ex-diretora do Museu Estácio de Lima consegue liminar para que a coleção retorne às dependências do IML. Todavia, por conta de denúncia do jornal *A Tarde*¹⁰, o então governador Jaques Wagner manda suspender o processo de transferência e coloca o acervo sob responsabilidade da Secretaria da Promoção e da Igualdade. Em 22 de dezembro de 2010, 199 peças são transferidas, em caráter definitivo para o Museu Afro (SERRA, 2006).

Em suma, sobre os processos jurídicos em torno do museu da polícia, é importante esclarecer que a intenção não é fazer uma análise da relação do MEL com a instituição jurídica – o que demandaria a verificação de dados, datas e um caminho vasto a ser pesquisado –, mas sim aprofundar a questão para compreendermos como se dá a apropriação dessas reivindicações no campo artístico, como veremos no capítulo seguinte.

Seligmann-Silva (2014) considera que os estudos de Shoshana Felman (2000; 2014), juntamente com Cathy Caruth (1995) sobre o “trauma” abriram um campo importante para a análise de processos históricos ligados à memória da violência e de seus sistemas de reafirmação e reencenação.

A relação entre trauma e direito será estudada por Felman, no livro *O inconsciente jurídico* (2014). O século 20, diz ela, é marcado por uma série de julgamentos históricos de eventos traumáticos que vão colocar em evidência o “espetáculo paradoxal” que se estabelece, entre o “drama do direito” e o “drama da cultura”, que são encenados em julgamentos de traumas coletivos e privados – ela estuda o julgamento de Adolf Eichmann (1961) e o julgamento midiático de O. J. Simpson (1995).

Segundo Felman (2014, p. 24), nesses casos, “O que precisa ser ouvido na corte é precisamente o que não pode ser articulado na linguagem jurídica”. Sob esse aspecto, a lei precisaria responder a reivindicações que extrapolam a necessidade de compreender os fatos, pura e simplesmente, para chegar a um veredito sobre a culpabilidade, ou não, do réu. Trata-se, em última instância, de reconhecer, em toda sua dimensão, a “experiência histórica traumática”.

Seguindo essa linha de raciocínio, poderíamos indagar como os terreiros de candomblé seriam capazes de produzir provas legais de propriedade dos objetos do MEL, como argumenta a defesa do IML. No caso dos julgamentos discutidos por nós, a lei precisaria responder ao trauma da escravidão, do racismo, da intolerância religiosa, do coronelismo, das injustiças sociais, enfim, uma extensão que extrapola a cena jurídica.

Da mesma forma como a requisição das famílias dos cangaceiros sobre o direito ao funeral dos corpos decapitados e a tentativa da medicina legal de traduzir a violência impetrada em ciência fogem ao controle e resultam em documento da memória do trauma.

9. Processo nº 7117399/99, de 08 de novembro, 1999, Comarca de Salvador, 5ª Vara da Fazenda Pública.

10. Ver Jornal *A Tarde*, matérias publicadas em 18 e 20 de julho de 2010, por Cleidiane Ramos. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1530334-bahia-conjunto-de-pecas-sobre-o-candomble-e-retirado-do-dpt>. Acesso em: 10 jan. 2016.

5. Revista *O Cruzeiro*. Justiça para Lampião, por João Martins, 1959. Disponível em: <http://www.memoriaviva.com.br/ooruzeiro/06061959/060659_2.htm>. Acesso em: 11 jan. 2016.

6. Ver Código Penal Brasileiro, Decreto Lei Nº 2.848, de 1940, Parte Especial, Título V, Capítulo II – Dos Crimes contra o Respeito aos Mortos (Art. 210 e 211). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 31 ago. 2016.

7. Projeto de Lei nº 2.867, 4 de julho de 1965. Manda sepultar as cabeças de “Lampião” e “Maria Bonita”, expostas no Instituto Nina Rodrigues, da Bahia. Dr. Sr. Aureo Mello. O PL nº 2.867 foi arquivado em 1971.

8. Processo nº 27007049-5, publicado em 01 de julho, 1997, no *Diário do Poder Judiciário* – Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

Um caso interessante sobre a relação entre direito, trauma e arte é o projeto realizado pela companhia teatral Pessoal do Faroeste, em São Paulo. O grupo produziu a peça *Os crimes do Preto Amaral* sobre a vida de José Augusto do Amaral, acusado, em 1927, de ser o autor de crimes hediondos que levaram à morte três adolescentes. Preto Amaral, como ficou conhecido, foi preso, torturado e morreu na cadeia, sem nunca ter sido julgado. Ele é considerado como o primeiro assassino em série do país, sua história e seu busto estão expostos no Museu da Polícia Técnica do Estado de São Paulo.

Em parceria com a Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública do Estado, a Escola da Defensoria Pública e a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o Pessoal do Faroeste realiza o julgamento simbólico de Preto Amaral, na Faculdade de Direito, numa encenação conjunta entre artistas, alunos, juizes e advogados. O julgamento pós-tumo¹¹ aconteceu no dia 21 de março de 2012, declarado pela ONU Dia Internacional de Luta contra a Discriminação Racial. Amaral foi absolvido por 257 votos, contra 57 pela condenação. O projeto segue hoje com o pedido de retirada da estátua de Amaral do Museu do Crime.

Para Felman (2014, p. 25), o trauma confrontado publicamente no tribunal produz involuntariamente a intensificação “da cegueira constitutiva da cultura e a consciência em relação ao trauma” e termina por criar uma situação que “repete o trauma e restaura sua estrutura”. Em consequência, afirma que o objetivo de colocar um fim ao trauma por meio do julgamento tem por oposição um efeito contrário, que acaba por duplicá-lo. Assim, considera que o encontro entre prática jurídica e trauma produz um choque na estrutura do direito que pode impactar a reformulação dos procedimentos da própria ciência do direito e das leis.

Antoinette Burton (2005, p. 2), por sua vez, chama atenção para o efeito propagador de processos jurídicos públicos e midiáticos, como a Comissão de Reconciliação e Verdade (1995-1998), na África do Sul, que ecoaram em julgamentos, em outras partes do mundo. Como, por exemplo, nas Comissões da Verdade, na América Latina.

Helena Pohlandt-McCormick (2005, p. 299) observa que, durante os anos do *apartheid*, o governo da África do Sul ordenou, sistematicamente, a destruição de documentos nos arquivos públicos que pudessem prejudicar o Estado e limitou o acesso à documentação. Nesse aspecto, para Burton, esse processo expôs a discrepância e o conflito existente entre o que foi arquivado e apagado da história oficial e as reivindicações trazidas, durante os tribunais, pelos grupos sociais desprivilegiados, que tornaram visíveis as operações de supressão, distorção e segregação no arquivo.

Para Caruth (1995, p. 10), o trauma “nos desafia a um novo tipo de escuta, o testemunho, precisamente, *da impossibilidade*”¹². Na opinião de Seligmann-Silva (2014, p. 12), a arte tem ocupado, na sociedade, esse espaço de “*audição* aos traumas pessoais e sociais”. Nesse sentido, pretendo mostrar como a remontagem artística do museu da polícia assume um lugar de escuta e reconhecimento da experiência histórica traumática e nos permite apreender – para além dos dados e números¹³ – a perpetuação da violência na atualidade.

Entre os documentos do MEL, não foi localizado nenhum relatório sobre os motivos que levaram ao fechamento de suas portas. As peças que compunham seu acervo são embaladas, guardadas em caixas e identificadas com etiquetas. Foi assim que encontramos, durante a 3ª Bienal da Bahia, este museu-depósito, na mesma sala onde antes ficava o Museu Estácio de Lima, no DPT, ao lado do IML.

A descoberta dos arquivos do museu mudou completamente o rumo do projeto curatorial e das pesquisas dos artistas envolvidos. Havíamos encontrado quase seiscentos objetos (entre eles, armas, utensílios e roupas da Guerra de Canudos e do movimento do Cangaço no sertão do Brasil, objetos de arte popular, indumentária de vaqueiro, alguns objetos do candomblé deixados para trás, artefatos indígenas, um quadro do pintor Di Cavalcanti, esculturas, retratos, amostras de drogas, instrumentos médicos, fetos deformados e restos de corpos humanos *in vitro*, duas múmias, uma centena de caveiras e ossadas, além de livros de registro, uma pequena biblioteca, fotografias, recortes de jornal, enfim, um vasto universo a esquadrinhar), entretanto, mais que isso, estávamos diante de uma história de violência secular.

No primeiro dia de montagem da exposição, em colaboração com os artistas, desembalamos todas as peças da coleção que haviam sido transferidas e as dispusemos no chão. Ali, durante cinco dias, remontaríamos “nosso” museu. Do grupo de artistas, Eustáquio Neves, Maria Magdalena Campos-Pons, Paulo Nazareth e Ícaro Lira se mostraram interessados em trabalhar com o acervo. Os três primeiros articularam seus trabalhos em torno da seção que chamamos de Antropologia do Negro, enquanto Ícaro Lira organizou a montagem da Antropologia do Cangaceiro.

Em alusão aos dioramas, produziu-se uma terceira seção, a Antropologia de Estácio de Lima, organizada pela curadoria e dedicada à história do museu e de seu fundador. O gabinete de trabalho do médico foi montado com objetos pessoais, como o microscópio que pertenceu a Nina Rodrigues, livros escritos por Lima e referências de pesquisa, uma coleção de instrumentos cirúrgicos do início do século 20 e fotografias do antigo Laboratório de Medicina Legal e de viagens de campo à África.

Ainda como parte dessa seção, foram montadas três vitrines, uma com documentos administrativos (livros de visitas, registros de empréstimo de peças e relatórios), outra com objetos relacionados à seção de toxicologia (exemplares de substâncias ilícitas apreendidas pela polícia, fotografias e matérias de jornal) e uma outra com o documento original do Arquivo Público sobre a participação da Bahia na Exposição Antropológica de 1882 (carta transcrita no Capítulo 1), além de artefatos da cultura indígena e uma coleção de palmatórias, pertencentes ao acervo de Lampião. Cabe notar que a simbologia desse instrumento de punição percorre a história das relações de poder no Brasil; introduzida pelos jesuítas para disciplinar os índios, foi depois incorporada pelo sistema escravista e, posteriormente, adotada pelas escolas como prática para castigar alunos desobedientes.

Ao lado da pintura *A mulata*, de Di Cavalcanti, foram incluídas, na remontagem do museu, duas obras dos artistas baianos Juraci Dórea e Juarez Paraíso. *Ecce Homo 10*, carvão sobre tela, 1994, de Dórea, retrata dois homens brigando com facas; em seus rostos, expressões de agressividade, o fundo vermelho da pintura reforça a violência iminente. *Violência*, 1985, de Paraíso, foi produzida no contexto das campanhas contra a fome na Etiópia: o artista percorre a periferia de Salvador

11. Disponível em: <<http://dp-sp.jusbrasil.com.br/noticias/100069387/juri-simulado-absolve-preto-amaral-85-anos-apos-sua-prisao-e-morte>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

12. “[...] challenges us to a new kind of listening, the witnessing, precisely, *of impossibility*.” Tradução nossa.

13. Sobre dados da violência contra povos indígenas e jovens negros nas periferias brasileiras ver relatórios disponíveis em: <<http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/>> e <<http://www.cimi.org.br/pub/relatorio2015/relatoriodados2015.pdf>>. Acessos em: 28 set. 2016.

com o objetivo de mostrar que a fome também estava ali. Na obra, vemos uma mulher negra parindo, pela boca, uma criança, ambas magras e sofridas, junto à imagem, a ilustração de um personagem dos desenhos de ficção científica do artista.

Muitas idas e vindas foram feitas à sala anexa do IML no processo de pesquisa e negociação com o DPT. O abandono do espaço, o cheiro azedo do formol envelhecido, o revirar de fotografias e artefatos, a leitura dos laudos de autópsia e dos estudos de antropologia criminal, o contato com a história do Cangaço e da repressão aos terreiros, tudo isso expôs o arcabouço traumático sobre o qual teríamos que operar. Nesse aspecto, seria impossível ignorar as dimensões históricas e testemunhais vivenciadas no agrupamento perverso de objetos e corpos, e seus efeitos no presente.

Por conta disso, a urgência em falar sobre a violência desvencilhada pelos vestígios encontrados no MEL tornou-se a base da programação paralela à exposição. Assim, uma vez por semana foram programados encontros públicos para tratar dos temas descerrados pelo projeto, a saber: racismo científico, a partir da experiência museológica; racismo e violência policial hoje; terreno x terreiro: a relação entre perseguição religiosa e especulação imobiliária; narrar a partir dos documentos do Arquivo Público: revoltas escravas; a história oral de Canudos e a iconografia da guerra; o projeto Canudos hoje; a história do Arquivo Público e sua relação com o patrimônio cultural.

Antes de adentrarmos no estudo das obras propriamente ditas, faz-se necessário aprofundar a noção de trauma. A investigação sobre o trauma, no século 20, tem sua origem em Freud (1856-1939) e na psicanálise. O primeiro estudo de Freud sobre o tema acontecerá durante a Primeira Guerra Mundial, com o caso dos soldados austríacos, publicado nas *Conferências introdutórias de Freud*. Em “Moisés e o monoteísmo” (1939), Freud retoma o assunto; segundo Nestrovski e Seligmann-Silva (2000), esse seria o grande estudo do trauma moderno.

Para Cathy Caruth (1995, p. 151), o trauma é a força de uma experiência do passado que não cessa de se reconstituir por não ter sido totalmente assimilada como um evento passado. Caruth, como Felman (2000), sugere que a reflexão sobre o trauma e sua cura no âmbito individual (psicanalítico), quando deslocada para o contexto coletivo, coloca em questão uma “crise da verdade”, que é paradoxal a nossa experiência histórica, pois, ao mesmo tempo em que tem como característica a incompletude e a incerteza dos eventos, é marcada pela proximidade com os fatos traumáticos.

Freud, lembra Caruth (1995, p. 5), se surpreende com a “literalidade e o retorno insistente” de imagens e sonhos traumáticos dos soldados no pós-guerra. Nesse aspecto, o trauma caracteriza-se como uma experiência impossível de ser contada por aquele que a carrega dentro de si, e se configura como sintoma de uma história que retorna insistentemente e contra sua vontade.

Segundo as pesquisas do psiquiatra Pierre Janet (1859-1947) sobre o trauma, um evento só se torna “memória narrativa” quando é incorporado à história completa de seu passado, caso contrário, permanece *sem lugar*, incapaz de ser assimilado como um registro do passado e também de ser integrado no presente, como consequência da própria incompreensão de sua história (VAN DER KOLK; VAN DER HART, 1995).

Para Aleida Assmann (2011, p. 279), o trauma se manifesta como uma dor que não pode ser esquecida, caracteriza-se como uma memória corporal de cicatrizes que perduram durante anos. Para expli-

citar a contradição paradoxal do trauma, ela se utiliza da metáfora da bala de chumbo que não pode ser retirada do corpo por cirurgia, “[...] um corpo estranho que estoura as categorias da lógica tradicional: ao mesmo tempo interna e externamente, presente e ausente”.

Por fim, há outro sentido ainda que cabe ser observado no nosso contexto: se, por um lado, a ideia de “espaço de audição” é ponto de partida para analisar as práticas dos artistas diante do Museu Estácio de Lima, por outro, estou ciente de que a escolha desse objeto de estudo justapõe, à escrita, a própria dimensão do testemunho¹⁴ pessoal, já que fui curadora da exposição.

Como trata Shoshana Felman (2000, p. 64-65) “testemunhar é, precisamente, engajar-se no processo de *reencontrar seu nome próprio, sua assinatura*”. Felman se questiona sobre quais seriam os vínculos entre o ato de *escrever* e de *prestar testemunho*, e até que ponto o processo do testemunho poderia ser transposto para a prática pedagógica. Diz-nos ela: “Em um século pós-traumático, o que e como o testemunho nos pode ensinar?”

Parece-me pertinente colocar em pauta essa questão, considerando que, primeiramente, o encontro com o acervo do museu da polícia trouxe à tona “restos” abandonados à própria sorte, no depósito. Nesse sentido, a própria acepção do termo “curadoria”, no que se refere ao ato de “curar”, passou a ser elemento constitutivo para a articulação conceitual do projeto. Lembrando que o termo “curadoria” tem origem na palavra “curar”; em tupi, “curare” é o veneno usado para preparar a flecha, por analogia, curar com o próprio veneno.

Imbuímos, assim, a operação de remontagem do museu em uma missão de cura, seríamos, então, “curadores” de vestígios, como propõe José Rufino sobre curar o passado, “como se estivesse fazendo um remendo” em “materiais que tragam esse fato impregnado”. Nesse aspecto, o envolvimento do grupo de mediadores da exposição e os funcionários do APEB nos procedimentos de identificação e “manuseio” do acervo documental do MEL seguiu essa lógica.

Em segundo, a proximidade com a coleção mostrou-nos que ela era formada por documentos e artefatos que evocavam problemas atuais, como racismo e violência policial. Seligmann-Silva (2013, p. 43) fala de um passado que não quer passar, que não pode ser enterrado, como fazemos com nossos mortos, justamente por conter “uma carga espectral que gostaríamos muitas vezes de esquecer”. É a esse tipo de memória encerrada que me refiro.

Em terceiro, o ato de abrir as caixas e remontá-las num outro contexto desdobrou-se num processo de elaboração da peculiar história do museu e de sua memória traumática. Nesse sentido, a análise crítica do programa dos artistas, na exposição *Arquivo e Ficção*, revela procedimentos que comportam em si práticas relacionadas a experiências curativas, tais como falar, purificar, rezar, restaurar, caminhar.

Por último, a oposição entre o ato de testemunhar e as classificações teleológicas do arquivo é outro elemento a ser perscrutado. Para Jean Marie Gagnebin, é nessa lacuna essencial – indicada pela oposição – que se funda a língua do testemunho. O comentário de Gagnebin se refere ao livro de Giorgio Agamben *O que resta de Auschwitz* e à dificuldade manifesta no título do livro, o entendimento do que se trata o “resto” – uma parte inexorável do ato de testemunhar que comporta, em si, tanto a incapacidade de narrar a experiência de Auschwitz, como, ao mesmo tempo, tem sua verdade instituída na especificidade dessa dificuldade. Nas palavras de Agamben (2008, p. 146):

14. Não me aprofundarei no conceito de testemunho e em sua vasta bibliografia. O uso que faço do termo aqui se refere ao próprio evento de testemunhar acerca de uma experiência e dos limites que circunscrevem tal operação.

Enquanto a constituição do arquivo pressupunha deixar fora do jogo o sujeito, reduzido a simples função ou a uma posição vazia, e o seu desaparecimento no rumor anônimo dos enunciados, no testemunho a questão decisiva se torna o lugar vazio do sujeito¹⁵.

Em suma, a brutalidade do solapamento da coleção do museu choca pelo abandono dos corpos e artefatos; sua verdade não é simbólica, pelo contrário, é literal e insistente. Na estrutura de sua experiência, o trauma se faz presente e atual, seu retorno impressiona. Diante do fenômeno do trauma, como é possível termos acesso à história traumática?, pergunta Caruth (1995, p. 151).

É do ponto de vista da arte que olharemos a questão para, então, indagar: de que forma a arte força os limites de arquivos permeados por histórias de violência secular? Como se dá o reconhecimento da experiência histórica traumática nesse contexto? Com essas perguntas em mente, passo agora à análise dos projetos dos artistas.

15. AGAMBEN, G. **O que resta de Auschwitz**: o arquivo e a testemunha. Apresentação Jeane Marie Gagnebin. Tradução: Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008, p. 146.

4

Arquivo e Ficção: Práticas de reescrita no museu da polícia

*um texto escrito segundo uma restrição descreve a restrição*¹.

Jacques Roubaud

Eustáquio Neves inicia suas pesquisas no Arquivo Judiciário, no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), em busca de inquéritos referentes a batidas policiais em terreiros de candomblé e apreensão de objetos religiosos. O artista visita também o acervo do Museu Afro-brasileiro (Mafo), para fotografar e conhecer a coleção de objetos de arte sacra negra que havia sido transferida do museu da polícia.

Encontramos a coleção guardada na reserva técnica, muito bem cuidada e sob um trabalho meticuloso de pesquisa, catalogação e identificação. Entretanto, a direção do museu não parecia interessada em abrir a coleção – restringida por procedimentos museológicos e formas de utilização. Diante disso, Eustáquio Neves não quis trabalhar com o acervo do Mafo e resolveu seguir na investigação sobre o tema. No processo, tomou conhecimento de que o restante dos objetos do antigo museu da polícia permanecia no Departamento de Polícia Técnica (DPT).

Em sua operação, Eustáquio propõe contraverter o silêncio e a ausência de informação sobre a história da perseguição ao candomblé, no Brasil. No livro *Jogos e costumes*, sua escrita é forjada pela imagem sobreimpressa, diluída em tinta, desenhada em galinha-d'angola talhada e carimbada em papel. O livro de artista, na verdade, são três: é feito à mão, com receita de cola da arquivista e técnica de encadernação para “Livro de Tombo” do arquivo oficial.

Eustáquio fabrica ainda duas esculturas que remetem a objetos descritos e catalogados nas fichas de inventário do Museu Estácio de Lima (MEL) (registros de artefatos ausentes): são ferramentas em ferro de orixás do candomblé, Ogum, Oxóssi, Ossain e Oxumaré. Podemos dizer que o artista se utiliza de procedimentos que são caros ao historiador ao separar, recortar, copiar, fotografar e reunir materiais e transformá-los em documentos que possam preencher lacunas de histórias incompletas e obliteradas.

Talvez essa seja uma característica em seu trabalho, a capacidade de manter o olhar atento ao que está a sua volta, um olhar crítico em busca do pertencimento perdido ou da afinidade encontrada, seja em Brixton, em Londres (SEALY, 2006), seja na Cidade Baixa, em Salvador.

Entretanto, a afinidade não é passiva; suas impressões trazem a opressão sentida na pele. Porém, a atitude não é de revolta (aparente), a sutileza de Eustáquio constrange. Mark Sealy (2006, p. 87) observa o desejo do artista em reciclar o passado, transformando-o em memória a ser administrada para o futuro. No nosso caso, no presente.

Recordo-me de dois outros projetos do artista que são movidos por um desejo semelhante. Em *Máscara de punição*, ele sobrepõe a fotografia de sua mãe à de uma máscara de metal utilizada para castigar escravos. Em *Boa aparência*, são colocados, lado a lado, anúncios de emprego com textos que definem o tipo de aparência desejada e revelam a exclusão de candidatos negros, e matérias de jornais do período colonial relatando a fuga de escravos. Nesses projetos, passado e presente confundem-se na evocação da história africana no Brasil e manifestam, com agudeza, a face do racismo e da violência.

Como coloca Eder Chiodetto (2009), Eustáquio não trabalha na tradição da denúncia da fotografia documental; é preciso atenção para enxergar entre as sobreposições, seu testemunho é de outra ordem, não há o que provar, trata-se do não dito, daquilo que está oculto. Na inscrição delicada dos apagamentos – o acúmulo de vestígios guardados e embalados para o esquecimento –, a história da cultura negra encontrada na brutalidade dos arquivos policiais.

Para a seção Antropologia do Negro, o artista instalou, sobre uma mesa colonial do APEB, os livros para manuseio do público e um pequeno fichário, onde dispôs fichas de catalogação, em branco, do acervo do museu e produziu maços simulando documentos arquivados. Na parede, fixou suas esculturas em madeira e ferro. Além de organizar uma vitrine com objetos selecionados do MEL – uma pedra para litografia usada na falsificação de selos e armas apreendidas pela polícia (pistolas de fabricação caseira, alguns revólveres, uma navalha e uma “soqueira”).

Por fim, duas esculturas em madeira do acervo – uma carranca e um busto feminino (representação de Iemanjá) – foram colocadas ao lado da montagem de Eustáquio. Apesar de constarem no inventário do MEL, caberia um trabalho museográfico para tentar identificar sua origem; não há nenhuma informação sobre autoria, forma de aquisição e entrada no museu. Na trilha das suposições, há semelhanças com a obra do escultor baiano Agnaldo dos Santos (1926-1962), conhecido por suas esculturas de natureza antropomórfica, com temas ligados à religiosidade afro-brasileira.

1. ROUBAUD, Jacques. Introduction: The Oulipo and Combinatorial Art. In: PERLOFF, M. *O gênio não original*: poesia por outros meios no novo século. Tradução: Adriano Scandolara. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 44.

2. Trecho de entrevista realizada em 15 de novembro de 2013, para o Moora Voices, do Museu de Arte Sacra Contemporânea da Universidade de Saint Louis, série de encontros públicos sobre pesquisas que tratam do diálogo entre artes visuais e espiritualidade. ("The first time that I saw an installation piece was in the form of an altar, in a celebration of a Santería, a Yoruba tradition in my home town and the first time that I saw what I'm going to call now a body performance piece was in a ritual, in a bembé, a Santería celebration in Cuba. These are very specific, quite peculiar, sorts of memory packages. I wasn't aware of the implications of those influences until later on."). Tradução da autora. Disponível em: <http://www.slu.edu/moora/moora-voices/campos-pons-lecture>. Acesso em: 15 mar. 2014.

3. No Brasil, ver a produção do artista Ayrson Heráclito, fortemente marcada pela relação com o candomblé.

Em toda a estrutura do Arquivo Público, seja ela documental ou arquitetônica, a memória de histórias traumáticas é matéria a ser investigada, seja na ampla documentação sobre o sistema escravista, nas revoltas populares, na exclusão social pela doença ou, ainda, no abandono do patrimônio histórico.

Antes de sua chegada ao Brasil, Campos-Pons toma conhecimento da descoberta do museu da polícia e da história do Arquivo Público. Durante nossas conversas por Skype, surge a ideia de um ritual de purificação e limpeza do lugar – pedir licença aos orixás, como se diz na Bahia.

A artista desenvolve pesquisa na intersecção entre arte contemporânea e espiritualidade, a religião é central em seu trabalho. Como comenta nesta entrevista:

A primeira vez em que vi uma instalação foi na forma de um altar, durante uma celebração da Santería, tradição iorubá, na minha cidade natal. A primeira vez em que vi o que vou chamar agora de performance do corpo foi em um ritual, numa celebração bembé [toque de santo] da Santería, em Cuba. Esses pacotes de memória são muito específicos, quase peculiares. Só tive noção da implicação dessas influências mais tarde².

Em Cuba, o Regime de Fidel Castro também reprimia os rituais da Santería. Enquanto o regime comunista via com maus olhos a prática da Santería, na casa da artista, a convivência com a tradição religiosa afro-cubana a manteve em contato com a ancestralidade africana. Apesar de sua família não ser praticante da religião, sua avó havia sido “mãe de santo”, e seu pai criava animais e ervas que fornecia para os rituais.

Nota-se como a criminalização e perseguição das práticas culturais de matriz africana são uma resposta do Estado às formas de resistência organizadas pela cultura da diáspora negra (REIS, 2008). Nesse aspecto, o descerramento dos arquivos do museu da polícia torna-se material de trabalho para os artistas, em práticas que elaboram o trauma em sua dimensão histórica e testemunhal.

Operação análoga pode ser observada em *The Seven Powers Come by the Sea* (1992). A obra é composta por sete bases de madeira que reproduzem os porões dos navios negreiros, onde os africanos escravizados eram transportados. Cada uma das esculturas traz o nome de um orixá e a silhueta da divindade pintada ao lado. Vários porta-retratos com fotografias de negros cubanos e americanos anônimos são colocados no chão, com os dizeres: “Nunca nos esqueçamos”.

Para Coco Fusco (FREIMAN, 2007, p. 40), nesse trabalho Campos-Pons expõe a relação intrínseca entre a história da escravidão e a Santería, representada pelos sete poderes. A artista abre a exposição com uma performance e torna ainda mais evidente a necessidade de envolver o próprio corpo na operação contra o esquecimento. Se pensarmos, hoje, na violência policial contra negros no Brasil e nos Estados Unidos, a estrutura de repetição do trauma é sintomática.

Ao incorporar, em seus trabalhos, elementos dos rituais de culto das diásporas africanas, os artistas³ trazem a público algo que não é mostrado publicamente no contexto religioso (CAMNITZER, 1994). Há uma relação não só de respeito e deferência, mas também de dessacralização, nessa ação.

A primeira intenção de Campos-Pons para a Bienal da Bahia era criar um mapa que ligasse Matanzas, sua cidade natal, em Cuba, a Salvador. Assim, ela articula seu trabalho em torno da aproximação entre

as formas assumidas pela religião de matriz africana, em Cuba e no Brasil, respectivamente, entre a Santería e o candomblé. Em Salvador, ela dá continuidade a sua pesquisa sobre o deslocamento ancestral, resultante da escravidão, e de sua própria imigração para os Estados Unidos, nos anos 1990.

Na Bienal, Campos-Pons propõe realizar um trabalho de conversação, em parceria com o músico Neil Leonard, que a acompanha em suas performances. Para a artista, *Conversando a Situ/Acted* é um ritual de limpeza e purificação da memória do MEL e do Arquivo Público.

Além disso, Campos-Pons quer trabalhar com mulheres em Salvador, assim, divide seu tempo entre a equipe do laboratório de restauro do APEB e as filhas de santo do Terreiro de Candomblé Ilê Axé Oyá Nitá Izô Oxê Omim. Uma das estratégias para que o Arquivo fosse ativado em sua dimensão pública era criar ações que trouxessem os moradores da região; assim, optou-se por trabalhar com uma casa de santo do próprio bairro.

Em *Conversando a Situ/Acted*, Campos-Pons sai em caminhada do Terreiro em direção ao APEB, o cortejo segue com as filhas de santo, o músico Neil Leonard e as baianas que carregam vasos de barro com flores e vidros de lavanda. A artista usa as vestes de baiana; nós a diferenciamos pelas sandálias azuis. O cortejo passa por todas as alas do antigo Solar, o grupo entoa canções do candomblé, a artista repete, em voz alta, as palavras: “Que te quite el dolor, que te quite la angustia que estaba archivada en eses espacios, ahora empezamos hoy a escribir una historia nueva”.

A performance segue durante o dia, na parte da tarde, no pátio central do Arquivo Público, o Terreiro de Candomblé assume o ritual. Agora, homens e mulheres, filhos de santo, dançam em homenagem aos orixás e, com suas guias, seus panos coloridos, seus instrumentos, sua música, eles trazem a comida para os orixás, a pipoca, o acarajé, o transe, enfim.

Segundo relato da Mãe de Santo do Terreiro⁴, o ritual foi feito em louvor aos orixás Iansã, Iemanjá, Oxalá e Omolu. Para tal, foram feitas oferendas de comidas de cada um dos orixás, na intenção de fortalecer as energias do lugar. As oferendas: flor de Omolu, acará de Iansã, ebô de Oxalá, cocadas de Iemanjá, milho de pipoca, milho branco, massa de acarajé, coco, açúcar e pombo branco. Uma parte das oferendas foi incorporada à instalação e ficou em exposição durante todo o período. Para a desmontagem, seguiram-se os procedimentos orientados pelo terreiro.

A passagem do cortejo por *Jus Abutendi 1, 2, 3* – intervenção de José Rufino nos retratos dos médicos vendados por tarjas de chumbo – reproduz uma cena do passado: a participação dos oientistas nas cerimônias de invocação aos orixás, quando os terreiros começaram a ser minuciosamente examinados e descritos pelo próprio Nina Rodrigues. O breve hiato gerado pelo encontro fortuito, entre os trabalhos de Campos-Pons e Rufino, não deixa dúvida sobre a impossibilidade de se ver de olhos vendados. Diante do xirê, a atualização da cena materializa a cegueira das teorias raciais do final do século 19.

Além da performance, Campos-Pons faz uma ação de “restauro” pelo desenho em pequenas estátuas em gesso de figuras humanas selecionadas do acervo; lembram santos que perderam as roupas, vestem apenas um saiotte cobrindo os genitais. No Laboratório de Restauro, enquanto conversa e se mistura ao cotidiano das arquivistas, ela desenha as imagens no papel e as transforma em outros personagens:

4. Entrevista realizada por Skype, em 15 de janeiro de 2016.

a jovem é agora uma baiana de acarajé; a outra, uma guerreira com um escudo; o homem ganha braços dourados; o outro, uma varinha azul. Por último, fixa as estátuas danificadas do acervo em suportes de madeira de no máximo cinco centímetros de largura (o que nos remete às bases para apoiar os santos nas igrejas católicas), ao lado de suas réplicas em desenho.

Para a Antropologia do Negro, Campos-Pons cria um círculo formado por púlpitos em madeira, ao lado de pedestais que apoiam potes de vidro, de tamanhos variados, utilizados nos laboratórios de medicina legal, que trazem uma mistura de tinta feita pela artista, dourado e marrom. Sobre os púlpitos são colocados livros em branco, que lembram livros de visita; o público é convidado a registrar suas impressões sobre a história crítica do Museu Estácio de Lima, reescrita pelos artistas imbuídos no reconhecimento dessa experiência como memória do trauma.

Ainda no centro do círculo são colocados alguidares – pratos de barro para as oferendas – e um otá, todos itens da coleção. Dentro da tradição da religião, o otá, símbolo sagrado do candomblé, deve permanecer sempre oculto; cada orixá possui o seu. No inventário, encontramos a identificação de um otá, com a seguinte descrição:

Objeto: Otá; Autor: Natureza; Época: nada consta; Material: Pedra Bruta; Proveniência: nada consta; Modo de aquisição: Achado; Estado de conservação: Bom; Data de incorporação: nada consta; Observação: Possui um alguidá; Dimensões: nada consta; Data: nada consta; Descrição e histórico: Otá representando ossãin; Bibliografia: nada consta⁵.

Segundo Roger Sansi (2007; 2013), teria sido justamente a exposição pública do otá um dos pivôs da indignação dos terreiros de candomblé, no processo movido em 1996, contra o Museu Estácio de Lima. Reproduzo aqui trecho de entrevista realizada por Sansi, com o responsável da coleção do MEL, em 2000, em que explica os motivos de o otá ter sido retirado de exposição e guardado:

Para o candomblé, a exposição da referida peça é um sacrilégio e seu comércio é vedado. Ora, sendo o otá uma peça cuja importância e preciosidade vêm do sacramento, vendê-lo ou comprá-lo equivaleria a vender ou comprar a hóstia consagrada ... uma profanação⁶.

Diante disso, cabe indagar – seria a pedra escolhida por Campos-Pons o otá de Ossain? Ou haveria outras pedras sagradas na coleção do Mafo? Adentramos aqui o terreno das fabulações. Na mitologia africana, Ossain é o orixá da floresta, conhecedor da medicina das folhas, por meio delas é capaz de curar as doenças do corpo e do espírito.

Em 1994, Campos-Pons faz *The Herbalist's Tools*, segundo Freeman (2007, p. 43), um trabalho dedicado a estabelecer conexões entre África e Cuba, por meio das memórias de seu pai, um conhecedor das propriedades medicinais e espirituais das plantas. A artista desconhece a história do otá e sua função para o candomblé, contudo, ao ser indagada sobre a pedra, ela responde:

Escolhi a pedra porque me foi dito por minha família que eu deveria encontrar uma pedra preciosa que marcasse meu caminho. Assim, eu coleto pedras em todos os lugares aonde vou. Carrego também comigo uma pequena pedra que minha mãe me deu. Foi meu pai que me falou sobre a pedra⁷.

O que aconteceu com esse otá? Indaga Sansi (2013), diante da retirada da pedra de exposição, em 2000. Quinze anos depois, a pergunta é outra: por que o otá foi esquecido no museu da polícia? Por que não foi transferido, em 2010, juntamente com o restante da coleção para o Mafo? Apesar da dificuldade de encontrar uma resposta, podemos considerar o comentário de Sansi (2007, p. 89), ao observar que a pedra permanece numa situação de indeterminação latente, entre o museu e o templo: no depósito. Nesse sentido, a profanação do caráter sagrado do otá acarretou um impasse: de um lado, a impossibilidade de retorno ao lugar de origem (o terreiro de candomblé); de outro, a inconceptibilidade de ser exibido publicamente.

Entretanto, ao ser retirada do depósito e colocada em cena novamente, o que é recuperado, nesse momento, é parte de sua história, marcada pelo processo de marginalização, exclusão e esquecimento. A existência do otá de Ossain está registrada no inventário do museu, cuja única informação incontestável é a de autoria: natureza. No caso de Campos-Pons, pode-se dizer que a pedra de Ossain é o elo ancestral perquirido. “Nunca nos esqueçamos”, diz-nos ela.

Nesse aspecto, cabe retomar o comentário de Okwui Enwezor (2007, p. 65) sobre a “imaginação diaspórica”, ao se referir à produção de artistas contemporâneos que se utilizam do arquivo das diásporas africanas como forma de restituir liberdade à imaginação da arte contemporânea, fortemente atada aos modelos ocidentais de produção. Para Enwezor, a obra desses artistas deve ser analisada para além da questão da identidade racial. Não se trata de negar o assunto. Pelo contrário, trata-se de evitar que essas práticas se tornem invisíveis à crítica ao serem isoladas em eixos temáticos.

Por um outro viés, a reflexão de Enwezor nos remete ao comentário de Vagner Gonçalves Silva (2008, p. 297) sobre a mudança de perspectiva nos estudos afro-brasileiros a partir da influência francesa (Roger Bastide) – “foi de substituir a busca pelas formas com que a África se dissolveu no Brasil pelos pedaços indissolúveis da África que teriam permanecido no Brasil”.

Cabe notar o risco corrido por Campos-Pons, ao trazer para o espaço expositivo um terreiro de candomblé numa cidade como Salvador, onde a presença dos rituais religiosos afro-brasileiros é comum. Entretanto, no Arquivo Público e no Museu Estácio de Lima, a presença do culto aos orixás consta, principalmente, nos documentos da Secretaria de Segurança Pública e nos relatos de medicina legal. Nesse aspecto, a proposição de Campos-Pons desafia o senso comum.

Roberto Conduru (2011, p. 294) chama atenção para a mudança de estatuto dos objetos de origem africana, no início do século 20, na Europa, resultado do interesse dos artistas modernos, sobretudo os cubistas, pelas esculturas africanas. Nesse aspecto, diz ele, as conexões estabelecidas pelo historiador da arte Carl Einstein, no livro *Negerplastik* (1915), entre a arte da África e a vanguarda artística europeia, contribuíram para a mudança de valor sobre as peças, que deixaram de ser consideradas exóticas e destinadas aos museus etnográficos e passaram a ser colecionadas como obras de arte, em circuitos especializados.

Para Conduru, no campo da historiografia da arte brasileira, há um desinteresse nos estudos sobre as relações com a África. Nesse sentido, considera que o texto de Einstein contribui para a análise dos rituais religiosos afro-brasileiros. Em suas palavras (2011, p. 299): “deve-se pensar nesses assentos e em outras obras e rituais religiosos afro-brasileiros independentemente de suas dimensões sacras, avançando no entendimento de coisas e práticas dessas religiões como arte”.

5. Fonte: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL). Acervo do MEL. N° de Inv. 516/78.

6. Ver SANSI, R. **Fetishes and Monuments: Afro-Brazilian Art and Culture in the Twentieth Century**. Jo Labanyi, University of Southampton (General Editor). Oxford: Berghan Books, 2007, p. 104. (Remapping Cultural History [Volume 6]).

7. Entrevista realizada por e-mail com a artista, datado de 29 de janeiro de 2016: “I chose the rock because I was told by my family that I should find a precious rock that would mark my path. So, I collect rocks from everywhere I go. I also carry a small one given by my mother. It was my father who spoke to me about the rock.” Tradução nossa.

No campo literário, se retomarmos o pensamento de Antonio Risério (1993), observamos pontos em comum em relação à falta de aprofundamento do debate crítico sobre os textos ameríndios e africanos, nos estudos da poesia brasileira. Em sua opinião, essa produção foi eclipsada do cenário, passando a receber uma atenção da crítica muito secundária. Há uma distinção que precisa ser feita, afirma, entre um olhar para o uso do texto extraocidental “como objeto de interesse, da simpatia ou do proveito literário” e um pensamento crítico, que reconheça a “arte indígena e africana da palavra” como tal, e simétrico ao interesse estético pela produção ocidental.

Por último, cabe lembrar o comentário de Paulo Herkenhoff e Clarissa Diniz (2012), no contexto da exposição *Zona Tórrida – certa pintura do Nordeste*, quando se referem à importância dos estudos da obra de artistas brasileiros, como Mestre Didi e Rubem Valentim, à luz da influência das religiões de matriz africana. Com Valentim, consideram que a arte brasileira assume, pela primeira vez, “uma dicção autêntica, autônoma e contemporânea da espiritualidade afro-brasileira”. E observam uma retomada tanto do sentido espiritual original da cultura negra brasileira como de uma mudança na visão das religiões afro-brasileiras que, relegadas às páginas policiais, passam a ser tomadas como sistemas de valores.

Como vimos em Campos-Pons e veremos em Paulo Nazareth, a experiência da arte é, desde muito cedo, profundamente marcada pelo vínculo com os rituais religiosos e suas manifestações.

O mundo atual não tolera os nomadismos, a menos que sejam artísticos, ser nômade agora é tarefa do artista contemporâneo. Mas Nazareth não é nômade, é andariho; para ele, caminhar é imprimir no chão os pés e nos pés o chão. Ele é como os trecheiros, escreve Nazareth em um de seus panfletos: “homens que caminham no trecho, por não se adaptarem à vida sedentária. Andam por todo o território nacional. Às vezes vão além das fronteiras. Vivem de biscate ou com auxílio de estranhos”⁸.

Em suas travessias biográficas, registra (em imagem, em texto, em ação) seu corpo, enquanto experimenta transmutar-se no outro. Hoje indiano, amanhã africano, hoje mineiro, amanhã baiano, hoje vendedor, amanhã artista, hoje água, amanhã bananeira, hoje buraco, amanhã osada, hoje vivo, amanhã morto. Sobre a prática do andar, comenta: “No andar tem essa criação de caso ou de caso, de criar atritos. No andar tem isso de escutar um caso aqui e contar lá na frente. De me deixar misturar que é uma coisa que eu tenho feito, cada vez mais”⁹.

O artista causa em torno de si um burburinho, ao explorar as máscaras erráticas de sua identidade. A constância com que é confundido com um marginal resulta em trabalhos como *Toda vez que sou parado barrado* (2016). Sua trajetória artística o tem levado a circular nas feiras de arte, galerias, hotéis e aeroportos, ao redor do mundo. Ao ser barrado, em lugares onde foi convidado, o efeito constrangedor do preconceito é exposto. Entretanto, a ambiguidade do equívoco não desperta suspeita: os preconceitos são vossos, diz ele.

Para Hélio Nunes (2012), Nazareth se torna um etnógrafo no circuito da arte (FOSTER, 2014), ao transformar os espaços da arte em sítios antropológicos, e nós, em objetos de sua projeção. Em algumas situações, o artista leva no pescoço um colar com sua identidade pendurada como pingente, sempre pronto a provar a natureza do enleio. A dubiedade que ele causa torna visível o lugar do homem pobre nas periferias brasileiras, sempre desafiado pela polícia a provar sua inocência. Sobre *Toda vez que sou parado barrado*, escreve:

Projecto/coleção: todas as vezes que sou parado tomado como bandido, delinquente, mal elemento, narcotraficante, ladrão, terrorista, debil mental, louco, psicopata, sociopata, entre outras possíveis ameaças sociais pela polícia militar y similares oficiais em diferentes partes deste mundo¹⁰.

Maria Angélica Melendi (2012) chama atenção para a arte produzida pela cultura periférica, que é capaz de rasurar, de extraviar as especificidades do ocidente. No caso, ela se refere a Paulo Nazareth, ao comentar sobre sua prática de alinhar lugares de estranhamento e de exclusão, em uma operação que atua sobre “estratos de história onde se sedimentam múltiplas temporalidades”.

Podemos dizer que Nazareth transforma em caso a ser narrado as situações que provoca e vivencia como acontecimento. Esse é o caso do trabalho *Cicatriz, bala e curativo* (2014) – vestígios do ferimento causado pela facada que tomou na perna num assalto em Salvador, no período da Bienal da Bahia, e incorporados na remontagem do museu da polícia¹¹. Para Nazareth, foi o projétil de bala furtado do acervo do MEL, que levava no bolso no momento do assalto, que o salvou. A bala é devolvida à coleção como parte da exposição.

A operação do artista envolve tecer redes de memória com os fios puxados de sua biografia, de relatos colhidos na boca do povo e amarrados por eventos da chamada história oficial. Um exemplo des-

8. Ver: **Uma história das Américas** [Eu vou fazer de mim um artista pop.][Conceitual, (Contemporâneo)]. Panfleto, out. 2006.

9. Entrevista realizada com o artista entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016. Ver anexo.

10. Ver: NAZARETH, Paulo. **Toda vez que sou parado barrado**. Panfleto, janeiro 2016.

11. Ver NAZARETH, P. Da série *Panfletos para a Bahia*. Ofsete/ papel-jornal, maio 2014.

sa escrita é o projeto *Uma história das Américas [Eu vou fazer de mim um artista pop.][Conceitual, (Contemporâneo)]*, de 2006.

É nessa direção que Seligmann-Silva (2016) chama atenção para uma geração nova de artistas brasileiros (como Jaime Lauriano, Clara Ianni, entre outros) que vêm investigando a contraposição entre realidade e representação “oficial”, e articulando suas práticas em procedimentos de reescrita de histórias traumáticas brasileiras, em busca, diz-nos ele, de uma inscrição crítica dessas memórias recalçadas.

Em entrevista, Nazareth fala da sobreposição de ações que convergem entre si, como o ato de cavar em busca de ossadas de desaparecidos políticos, ação que se multiplica por toda a América Latina. Como no vídeo *Buracos en la Ribera* (2012), em que cava um buraco usando ossada da mandíbula de um cachorro, no Campo de la Ribera, centro clandestino de detenção e tortura, utilizado pela ditadura militar argentina. Durante a ação, ouvimos o relato de um ex-presos político sobre o período da ditadura e os cemitérios clandestinos. O vídeo começa com o letreiro: “projecto buracos: eleger sitios clandestinos, cavar buracos na possibilidade de encontrar a morte”.

Entre 2011 e 2012, Nazareth realiza o trabalho *Notícias de América (Viagem a pé da América do Sul à América do Norte)*, em que caminha, entre idas e vindas, de sua cidade, Palmital, à América, passando por campos, desertos, praias, estradas, na maioria das vezes a pé. No trajeto, produz uma série de fotografias em que se deita na paisagem e cobre a cabeça com os vestígios encontrados no caminho: pedaços de lenha cortada, tijolos quebrados de uma construção, repolhos colhidos em plantação, cabeça imersa em lagoa formada por água do mar, em arbusto na praia, em milharal. Essas imagens são publicadas em seu blog¹² e fazem parte dos registros de viagem.

Uma prática que deve ser investigada na obra de Nazareth é o ato de cobrir a cabeça (máscaras). A primeira vez em que experimenta esse tipo de ação, diz-nos ele, é no vídeo *Atlas* (2007), em que planta bananeira e enterra a cabeça na areia de um riacho. Em entrevista, ao ser indagado sobre o uso das máscaras, comenta:

Acho que são várias coisas, primeiro porque eu sou bonequeiro, tem muito tempo que eu não faço bonecos, mas vem desse universo. [...] É com os bonecos que começo a desenvolver o lugar performático, eu nem chamava de performance, mas de ação, tinha uma questão linguística para mim. Com os bonecos que começo a me interessar pelo universo da animação, do objeto. Tem as máscaras dos bonecos, fora da academia esse universo é muito mágico, os bonequeiros acreditam na magia das máscaras, fui pesquisar as máscaras indígenas, africanas. É um lugar sagrado.

Mas tem a ver também com a carranca, que é uma espécie de máscara, ela é viva. A carranca é também como os santos, que são objetos sagrados. Eu acho que essa questão da cabeça vem daí, desse uso da máscara que transforma o corpo. Esse é um dos caminhos possíveis, tem um vídeo em que eu uso uma máscara de carne, em outro a cabeça de um porco. Tem o dente de elefante, nessa ação eu trato da memória pelo dente, numa comparação entre o negro, o cavalo e o elefante, tudo vai se conectando numa rede¹³.

O artista se refere aos trabalhos *Carne* (2005), em que coloca, sobre seu rosto, um pedaço de carne fresca e caminha pela Escola

de Belas-Artes (UFMG) e *Dente de elefante* (2007), em que usa um separador de lábios, utilizado pelos dentistas, para deixar à mostra a arcada dentária. Na sua boca falta um dente, um implante que retira no início da ação, diante da câmera. Nazareth sai andando pela cidade, com a boca escancarada, e conclui seu trajeto no banheiro do Palácio das Artes, onde retira o separador e recoloca o dente postigo. Durante a ação, distribui o panfleto *Dente de elefante*, uma elegia aos desdentados e à história do dente e sua relação com a discriminação.

Em *Cabeza de porco* (2009), ele compra, no açougue, a pele da cabeça de um porco, costura as partes da pele solta, enquanto se locomove pelas ruas, depois veste a máscara da cabeça do porco e caminha pela cidade. Para essa ação, produz o panfleto *Como matar um porco para um casamento*, com a receita de como matar um porco.

Como vimos anteriormente, não podemos tratar este problema sem levarmos em conta a importância de examinarmos a arte brasileira à luz de suas relações com a África. É nesse contexto que retomo o texto de Carl Einstein (2011, p. 58-59) a respeito do uso de máscaras e práticas similares na arte da África, escrito no início do século 20:

As máscaras de animais me impressionam profundamente quando penso que o negro toma o aspecto do animal que, em outras circunstâncias, ele mata. O deus reside também no animal morto, e talvez o negro tenha aí o sentimento de sacrificar-se ele próprio quando, colocando a máscara do animal, paga seu tributo à criatura abatida e, graças a ela, faz-se próximo do deus; nela vive a potência que o extrapola: sua tribo. Talvez, metamorfoseando-se no animal morto, escape da vingança que de outro modo o perseguiria.

Entretanto, diferentemente das máscaras africanas em madeira analisadas por Einstein, aqui, a máscara é a própria cabeça do animal morto, e não sua escultura. Podemos sentir o cheiro da carne exposta para venda e consumo, o homem que se veste com o corpo do bicho morto causa repugnância, poucos têm coragem de lhe dirigir a palavra. Nesse contexto, não há equilíbrio possível entre sacrifício e adoração; a metamorfose é banalizada em sua literalidade e insistência – o homem-porco distribui panfletos sobre como aniquilar a si próprio. A questão, talvez, esteja justamente em expor a falta de adoração e respeito ao corpo do outro.

Ainda sobre as máscaras, Nazareth acrescenta:

Penso também nas memórias de minha mãe matando galinhas, tem dois episódios que me lembram as ações de cobrir a cabeça. Um dia, uma galinha saiu correndo pelo quintal, sem cabeça, depois disso, minha mãe parou de degolar e passou a matar as galinhas enforcando. Em outra vez, depois que a galinha tinha morrido, minha mãe arrancou a pele do pescoço, soltou e cobriu a cabeça da galinha. A galinha saiu correndo, de novo, mas dessa vez com a pele solta do pescoço sobre a cabeça, como se estivesse mascarada.

Depois, mais tarde, eu vou fazer uma exposição no Palácio das Artes, no Parque Municipal, que era uma conversa com a exposição “Do corpo à terra”¹⁴ (1970). Eu ouvi comentários de que o Cildo [Meireles]¹⁵ não faria de novo um projeto como esse, que tinha sido muito forte pra ele e que ainda ouvia os gritos das galinhas. Eu fiz um panfleto propondo apaziguar a memória do Cildo, era um projeto com 367 galinhas de ca-

14. Ver MORAIS, Frederico.

Do corpo à terra: Um marco radical na arte brasileira. Belo Horizonte: Itaú Cultural, 2004.

15. Nazareth se refere à obra *Tiradentes: totem-monumento ao preso político*, em que Cildo Meireles atea fogo em galinhas vivas presas a um poste diante da plateia em choque. Em depoimento, o artista comenta que jamais repetiria o trabalho, mas que nos anos 1970 fazia sentido. Ver BITTENCOURT, Francisco. **Depoimento de uma geração.** Rio de Janeiro: Banerj, 1986.

12. Disponível em: <http://latinamericanotice.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 out. 2015.

13. Entrevista realizada com o artista entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016. Ver anexo.

beças cortadas correndo pelo Palácio das Artes e pelo Parque. Dizem que com as cabeças cortadas as galinhas não sentem dor e 367 era aproximadamente o número de mortos reconhecidos pelo Estado brasileiro, durante a ditadura. Eu faço um panfleto, em que traço a relação com o Cildo, as galinhas e o bando de Lampião, eu vou tecendo e começo a juntar a perda da cabeça das galinhas, com a perda da cabeça dos homens, com a perda da cabeça do último condenado à guilhotina, em Paris, ainda no século 20.

É assim que surge a cabeça, mas antes, o que eu fazia nas viagens [Notícias de América (Viagem a pé da América do Sul à América do Norte), 2011-12] era uma coisa de me misturar na paisagem, como um corpo que se torna paisagem. Às vezes, eu penso que é quase um postal turístico, como um não turista ou um turista que se perde¹⁶.

Einstein (2011, p. 56) afirma que “o homem que se sente gato, rio, condição climática se transforma; ele é aquilo que sente e assume as consequências sobre seu corpo demasiado unívoco”. É nesse aspecto que compreendemos a ação de se misturar na paisagem como uma prática similar ao uso da máscara – cobrir a cabeça com repolhos é se transmutar em plantação – é reverência. Essa experiência pode ser observada nas obras produzidas para a Bienal da Bahia, na série *Panfletos para a Bahia* (2014), Nazareth enuncia: “empilhar sobre minha cabeça as cabeças do cangaço empilhar sobre a minha cabeça as cabeças dos negros de África y Bahia”¹⁷.

Nas dependências do DPT, o encontro com o acervo do museu da polícia representou um campo rico para a pesquisa do artista relacionada à problematização de temas como o apagamento da história dos povos originários do Brasil e a violência contra a população negra e indígena. Em sua primeira visita, Nazareth deita-se no chão, ao lado dos dois corpos mumificados (índia carajá e cafuzo), veste-se com as roupas do cangaço, cobre o rosto com a máscara mortuária de Lampião e empunha seu revólver. A experiência resulta no trabalho *Máscaras mortuárias* (2014), de Paulo Nazareth e Ícaro Lira.

Como apaziguar a memória dos corpos que não foram enterrados? Quem são eles? O que aconteceu? Como vieram parar aqui? São as questões colocadas por Nazareth diante dos corpos abandonados. Inicialmente, falamos sobre a possibilidade de enterrar as duas múmias à revelia do Estado, operação que se mostrou pouco produtiva, considerando que a discussão sobre dar visibilidade ao assunto passaria despercebida.

Assim, ele propõe realizar uma cerimônia de sepultamento, um ato de reivindicação pelo funeral dos corpos mumificados do museu. Seu objetivo é discutir o direito à história daqueles que não fazem parte das estatísticas oficiais, bem como da inclusão, nas listas de desaparecidos políticos da ditadura militar brasileira, de corpos anônimos e desconhecidos. É nesse sentido que afirma “a religião pra mim é política e, nesse lugar das minorias, me parece que mais ainda”¹⁸.

Sob esse aspecto, a complexidade da relação entre arte contemporânea e espiritualidade assume contornos de espaço de resistência, quando analisada à luz da história da repressão às religiões afro-brasileiras. Da mesma forma como a perpetuação da intolerância religiosa no presente e o desinteresse por parte da historiografia da arte brasileira nos estudos das relações com a África e com os povos ameríndios não são acidentais. Considero que fazem parte, como vi-

mos com Caruth e Felman, dos mesmos processos históricos ligados à memória da violência e de seus sistemas de reafirmação e reencenação do trauma.

Aliás, é importante notar como a situação dos corpos mumificados nos remete à pedra do otá: os dois encontram-se no limbo, destinados ao depósito perpétuo. Se o otá não pode voltar a ocupar o lugar sagrado, nem ser exposto no museu, os corpos humanos, por sua vez, não podem ser descartados, nem exibidos. Como vimos no Capítulo 1, com Blanchard, Boëtsch e Snoep (2011), os corpos mortos e expostos nos museus etnográficos são como “heróis modernos”, possuem um valor histórico e simbólico fora do comum, pois representam um dos cruzamentos mais significativos sobre a construção de uma fronteira invisível de segregação.

Esse é o caso, segundo eles, do “Nègre de Banyoles”, exposto no Museu Darder até 1992. Em 1916, Francisco Darder doa sua coleção de história natural à cidade de Banyoles; entre as peças, o corpo empalhado de um boximane. Em 1991, com as Olimpíadas em Barcelona, o corpo termina chamando atenção e, em 2000, o “Nègre de Banyoles” é “repatriado” à Botsuana. Contudo, observam, não tendo havido nenhuma declaração oficial dos órgãos responsáveis que trouxesse à tona a discussão sobre os equívocos do discurso científico do racismo, a questão foi resolvida tendo como base o Código de Ética para Museus do ICOM¹⁹.

Nas duas últimas décadas, outros casos de repatriação aconteceram: em 1994, na Austrália, com os corpos de aborígenes, e, em 2010, com fueguínos de tribo indígena da Terra do Fogo, que morreram enquanto estavam “em exibição”, na Europa, e foram repatriados e enterrados, no Chile. Segundo as pesquisas de Blanchard, Boëtsch e Snoep (2011), são ainda centenas de corpos entre Europa, Japão, Estados Unidos (e Brasil, como vimos).

Nazareth gostaria de entrar com uma ação junto ao Ministério Público para pedir o direito ao funeral da índia carajá e do cafuzo (única identificação encontrada nos arquivos do MEL). O assunto desdobra-se na exposição *A queda do céu*, com curadoria de Moacir dos Anjos, no Paço das Artes, em 2015. Em *Direito ao funeral* (2015), o artista descreve os procedimentos realizados no ritual de sepultamento no museu do crime. Diz ele, “meu trabalho é saber dos corpos enterrados em valas comuns, eles merecem lápides para o descanso das almas”. Em entrevista, afirma “meu caminho é de Exu” e é ao orixá que recorre para “pedir a EXU que mostre o caminho a eguns (espíritos ancestrais) escravizados em terras da BAHIA”²⁰.

Lançamos uma camada nova aos escritos do artista, se retomamos o “Oriki de Exu” (cada orixá tem seu oriki, espécie de rito oral milenar da cultura nagô-iorubá), em recriação poética para o português feita por Antonio Risério (1996). Não me aprofundarei nas discussões colocadas pelo autor sobre o problema da tradução (*transcrição*) dos textos africanos. Todavia, meu ponto aqui é chamar atenção para a necessidade de olharmos o uso da palavra “Exu” para além do senso comum (folclore).

Na mitologia iorubana, explica, o “oriki” significa *orí* (cabeça, destino) + *ki* (saudar). O ori seria, então, aquilo que escolhemos como nosso destino e que, de fato, só se concretizaria quando nos dedicássemos a ele como campo de atuação. Não é por acaso que Nazareth assume “a cabeça” de Exu na ação para lidar com os mortos.

19. Disponível em: <http://icom.museum/the-vision/code-of-ethics/>. Acesso em: 10 out. 2016.

20. Ver: NAZARETH, P. *Direito ao funeral*. P.NAZARETH/LTDA. – Santa Luzia /MG/Brasil_Livreto, Nov. 2014. Impresso em Belo Horizonte /MG mar. 2015.

16. Entrevista realizada com o artista entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016. Ver anexo.

17. NAZARETH, P. Da série *Panfletos para a Bahia*. Ofsete/papel-jornal, maio 2014.

18. Entrevista realizada com o artista entre outubro de 2015 e fevereiro de 2016. Ver anexo.

Se Exu entra numa terra
Ele já entra em pé de guerra.
A chuva que gela um egum
Não se atreve a cruzar o fogo.
Molha o fantasma encharcado.
Exu vai com a peneira
Comprar azeite no mercado.
Exu que empurra sem dó
Gente que se bate de medo.
Ele bate no elebó
Que não faz o bom ebó.
Grita para que a crise
Se espalhe e a casa caia.
Amarra uma pedra na carga
De quem fardo leve leva.
Pai, não prenda pedras
Que façam meu fardo pesar²¹.

A primeira parte do ritual de sepultamento dos corpos acontece poucos dias antes da transferência da coleção para o APEB. Para o vídeo *Antropologia do Negro 01*, Nazareth usa roupas brancas e coloca uma máscara de proteção sobre o nariz e a boca. Ao seu redor, vemos vários crânios amontoados, ele se deita no chão do museu da polícia e empilha, um a um, os crânios sobre seu rosto e dorso. Ao final, faz o processo inverso, retirando, um a um, até concluir.

No centro da seção Antropologia do Negro, Nazareth monta uma urna funerária para receber os corpos, crânios e ossos trazidos do museu – *URNA, madeira, cal e crânios*. O vídeo *Antropologia do Negro 02* é realizado no APEB, em meio à montagem da exposição. Nazareth fixa a câmera no alto da sala, assim, vemos a caixa de madeira de cima, ela tem a altura de um homem e a largura de quatro homens, a urna funerária foi caiada de branco, por dentro.

A ação começa com a abertura da urna. Dentro, vemos os crânios posicionados, lado a lado, de forma que cobrem toda a superfície do fundo da caixa. Sobre eles, o artista joga pó de pemba (pó de giz utilizado em rituais do candomblé); em cima deles, posiciona os dois corpos, primeiramente, nus, e, depois, veste-os com o saio, parte da vestimenta que usavam quando estavam em exposição. Sobre eles, coloca outra camada do pó e, finalmente, fecha a urna. Durante toda a exposição, o caixão permanece fechado. Os vídeos *Antropologia do Negro 1* e *2* são exibidos em duas telas pequenas, juntamente com os panfletos produzidos para o projeto e expostos na sala de consulta aos arquivos da exposição e do MEL.

O vídeo *REZA* corresponde à última parte do ritual de sepultamento simbólico dos mortos do Museu Estácio de Lima. A ação foi realizada no encerramento da exposição. Com a colaboração da artista Michelle Mattiuzzi, Nazareth abre a caixa, cuidadosamente, retira os corpos, os crânios e os ossos, e, concentrado e em silêncio, inicia o procedimento de embalar, em papel, os restos mortais. Movimentando-se ao redor da caixa numa espécie de transe, Nazareth acende uma vela, faz sons com um chocalho e hipnotiza uma galinha-d'angola que trouxe para o ritual. A ação se estende pelo dia. Ao final, ele varre a caixa e o chão, organiza todos os elementos num canto da sala, desperta a galinha que parecia morta e a deixa no espaço até o dia seguinte, quando a exposição é desmontada.

A caixa vazia é, então, transportada para o Museu de Arte Moderna, mais especificamente, para a praia do Solar do Unhão. A intenção do artista é queimá-la no mar, em um dos barcos que passa por ali, diariamente. Entretanto, o pescador pede a Nazareth para dar um outro fim à madeira. Assim, a intervenção reverte o destino do trabalho, a urna funerária não mais em fogo sobre o mar; a imagem poética se rende ao próprio desejo desse outro. A arte torna-se, então, útil, como queria Lina Bo Bardi.

Finalmente, a breve alusão ao projeto de Lina Bo Bardi refere-se ao período em que a arquiteta foi diretora do MAM da Bahia e sua discussão sobre um modelo de museu que fosse constituído a partir de uma política de diálogo com a potência da cultura popular que definia, entre outras coisas, pela “atitude progressiva da cultura popular ligada a problemas reais”²².

22. Trecho de carta sobre a *Exposição Nordeste*, Arquivo Lina Bo Bardi. MAM-BA, sem data. Entre 1959-1963, a arquiteta projeta a restauração do Conjunto Arquitetônico Solar do Unhão, onde instala o Museu de Arte Popular e planeja a criação da Escola de Artesanato e Desenho Industrial. Em 1963, o Museu de Arte Moderna, do qual Lina Bardi foi diretora entre 1959-1964, muda-se para o Unhão.

21. RISÉRIO, A. Oriki Orixá. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996, p. 126.

Ícaro Lira é um artista jovem, em início de carreira, e com reflexão teórica ainda incipiente sobre sua produção. Integra essa nova geração de artistas brasileiros que nasceram no período da redemocratização do país e tem dedicado suas pesquisas a refletir criticamente sobre as implicações geradas por propostas políticas e históricas relacionadas à formação do Brasil.

O artista vem trabalhando no mapeamento de manifestações populares, de projetos sociais, de ações comunitárias e individuais, ao mesmo tempo em que discute e organiza uma espécie de inventário colaborativo, um arquivo com momentos da história, em que é possível identificar tanto a violência do Estado contra a população quanto formas de resistência capazes de modificar o rumo dos acontecimentos.

Na acumulação obsessiva de projetos que tratam da ação do Estado contra movimentos sociais urbanos e rurais – como a Guerra de Canudos, a Revolta da Vacina, a Revolta do Buzu, entre tantos outros –, o artista traz à tona a falaciosa atmosfera pacífica que habita “nosso” imaginário. Podemos dizer que, diante do momento político atual, seu trabalho se atualiza e assume novos contornos.

Se, por um lado, a liberdade do artista contemporâneo de circular entre os movimentos sociais e o ativismo político coloca-o numa posição privilegiada, por outro, torna evidente a contradição de seu meio. De fato, o sistema da arte passou de questão-problema a oportunidade a ser explorada e transposta pelo artista. Sob esse aspecto, observo em Lira uma busca por novas estratégias de transmissão de conhecimento e acesso, onde a informação garimpada é parte e todo da obra – sua matéria é discursiva. Em entrevista, comenta: “A palavra que eu usaria para esse mapeamento é estratégia. Estratégias de como mostrar a pesquisa no espaço expositivo”²³.

A exemplo de projetos como *Cidade partida* (2014), organizado a partir de investigação sobre Canudos; *Campo geral* (2015), sobre os movimentos migratórios originados pela seca no sertão cearense; e *Museu do Estrangeiro* (2015), sobre imigração, nota-se que os procedimentos, próximos ao do cientista social, se interligam e se repetem – são pesquisas em arquivos, viagens de campo, entrevistas, registros de imagem e áudio, e levantamento bibliográfico sobre o tema. Interessante notar que as primeiras investidas de Lira em arquivos históricos tiveram como finalidade a biografia de Getúlio Vargas, escrita por seu pai.

No espaço expositivo, o projeto desdobra-se em formas de expor uma pesquisa – cópias de documentos e recortes de jornal ocupam as paredes; mapas e roteiros de viagem são desenhados em giz; imagens brutas expostas de forma contínua; objetos coletados no caminho são as lembranças; e os livros viram biblioteca. O artista produz, ainda, um mobiliário móvel e facilmente montado por ele (caixotes e paletes de madeira, pedaços de pano, pregos e pedras). O trabalho apresenta-se como uma espécie de arquivo em ação, que leva de uma exposição a outra.

Entre as estratégias de comunicação de Lira, deparamo-nos com versões on-line de suas pesquisas: são sites e mídias sociais que o artista alimenta periodicamente, fanzines e cadernos de viagem, com textos de colaboradores que convida para participar de suas expedições. Além de uma série de encontros públicos, oficinas e visitas guiadas que articula ao redor das exposições.

Ainda que a análise de sua produção envolva problemáticas mais evidentes, como a temática da arte e ativismo, debatida por Boris Groys (2014) e Gregory Sholette (2016), ou ainda a discussão sobre o

paradigma “quase antropológico” da arte contemporânea, tratado por Hal Foster em seu ensaio “O artista como etnógrafo” (2014), no nosso contexto, o que interessa observar é a experimentação com a operação historiográfica.

Para a Bienal da Bahia, Lira dá continuidade ao projeto *Cidade partida* (2014), realizado para a Temporada de Projetos do Paço das Artes, sobre a Guerra de Canudos, a história de Belo Monte e seus personagens. Não é de se surpreender, pois o contato com a coleção do MEL vem ao encontro de sua proposição. No Arquivo Público, a instalação remete-nos a uma escola itinerante do movimento sem-terra, a carteira escolar, o livro aberto sobre a mesa, a cruz em madeira da época dos jesuítas, relíquia encontrada na Quinta do Tanque, um ex-voto coletado em Canudos, os sinos na janela, como nas casas do sertão, as ferramentas sobre a bandeira vermelha. Na parede mural, uma seleção de recortes de jornal, de cópias de documentos, de e-mails trocados. Na estante, os livros percorridos, Euclides da Cunha, Gilberto Freyre, Aluisio Azevedo, Guimarães Rosa, Claude Lévi-Strauss, entre outros. Há ainda uma videoteca de filmes sobre revoltas populares e uma audioteca com entrevistas gravadas durante pesquisa de campo, na região de Canudos²⁴.

Como Nazareth, Lira faz várias visitas ao DPT e a experiência leva-o a participar ativamente do processo de pesquisa curatorial e das discussões sobre a remontagem do museu. O artista propõe dedicar-se à concepção e organização da seção Antropologia do Cangaceiro – há um vasto material a ser trabalhado.

Inicialmente, seleciona artefatos para compor a história das armas na coleção. Numa vitrine, expõe armas fabricadas por detentos e apreendidas em penitenciárias do estado da Bahia. A caixa com os “chuchos” foi encontrada pelo artista com a indicação de que deveria ser jogada fora. Na outra, exhibe punhais, facas e peixeiras, armas brancas, supostamente do bando de Lampião e expostas junto com fotografias tiradas depois do massacre na gruta de Angico (Sergipe, 1938). Além de um conjunto de treze rifles identificados como armas usadas na Guerra de Canudos, que são fixados na parede.

Na exposição, foram incluídas as roupas atribuídas a Lampião e Maria Bonita (casaco de couro, bolsas, sandálias, chapéus e cantis) e retratos dos cangaceiros. Como vimos anteriormente, é em Angico que começa a saga fúnebre de Lampião e seu bando: são onze os mortos que tiveram os corpos queimados e as cabeças decepadas e expostas nas cidades do sertão nordestino, como prêmio e forma de intimidação.

Um fato curioso é que eles haviam sido enterrados no cemitério Quinta dos Lázaros, nas cercanias da Quinta do Tanque. Diante disso, Lira inicia um programa de caminhadas ao cemitério para visitar as lápides do bando (Lampião, Maria Bonita e Corisco haviam sido transferidos pelas famílias) e de Carlos Marighella, outro guerrilheiro ali enterrado. O percurso passa a fazer parte das visitas guiadas à exposição, sendo incorporado pela equipe de mediadores.

Agrega, ainda, à exposição, a produção de dois autores que testemunharam, respectivamente, a trajetória de Lampião e a Guerra de Canudos: o filme *Lampião, o rei do cangaço* (1936-1937), do documentarista Benjamin Abrahão, autor das únicas imagens filmadas do bando, e as fotografias de Flávio de Barros, *Guerra de Canudos* (1897), um registro impressionante do final da guerra, a única imagem conhecida de Antônio Conselheiro morto e dos prisioneiros sobreviventes, em sua maioria mulheres e crianças.

24. Durante a Bienal, realiza a *Expedição Etnográfica de Ficção*, viagem Salvador-Canudos, em que convida um grupo de colaboradores para pesquisa de campo em Canudos. Suas impressões resultam no livro de artista *Desterro*, 2014. A publicação engloba um ciclo de viagens ao sertão, iniciadas em 2012, durante a residência móvel ROAD, do Capacete, no Rio de Janeiro.

23. Entrevista realizada com o artista por Skype, em 9 de março de 2016.

Outro tema explorado por Lira é o das mortes violentas. Assim, expõe, em caixas de luz, um conjunto de negativos em vidro identificados na coleção como “Mortes por enforcamento – das formas de suicídio aos tipos de nós usados em laços e cordas para enforcamento”. Nas entrelinhas, uma alusão à imagem emblemática do assassinato de Vladimir Herzog. Além disso, exibe um conjunto de 150 frascos de vidro, contendo balas retiradas de corpos, em autópsias no IML. Cada pequeno frasco traz, além dos projéteis, etiquetas que registram a causa da morte, local, data e número de identificação dos corpos.

Por último, monta um painel em madeira, onde fixa 110 placas em acrílico, com os textos de sinalização da expografia original. Ali é possível perceber o agrupamento bizarro mostrado durante anos a fio, no museu da polícia.

É assim que os “restos” abandonados à própria sorte retornaram à exposição, por meio de práticas artísticas para a reescrita de histórias apagadas, pelo reconhecimento da restrição e da falta como padrão, e pelo enfrentamento da realidade precária do estado de conservação de nosso patrimônio histórico como condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como acessar o arquivo?

*Nenhuma re/citação sem o arquivo*¹.

Wofgang Ernst

Para concluir, faz-se necessário abordar o processo de arquivamento da memória cultural (ARANTES, 2015; ASSMANN, 2011; BEIGUELMAN; MAGALHÃES, 2014; CHUN; 2016; CHUN; KEENAN, 2006; ERNST, 2013, 2015; FEATHERSTONE, 2005; FLUSSER, 2010, 2014; PARIKKA, 2012) e seus desdobramentos no campo da arte. A partir dessa perspectiva, discuto o arquivo como *medium* de armazenamento e chamo atenção para um problema que é central hoje: criar estratégias para tornar acessíveis os milhares de dados (a serem) armazenados. É nesse contexto que a questão – Como tornar público o arquivo público? – se torna emblemática.

Não menos relevantes são os regimes simbólicos e os mecanismos que regulam os sistemas que tornam visíveis e invisíveis certos discursos da história para a memória cultural, como mostrou Hayden White (1992). White tem como proposta evidenciar o paradigma poético da escrita histórica, que considera como uma base “meta-histórica” irrefutável. Para penetrar na estrutura profunda da imaginação histórica, White se debruça sobre a superfície linguística que constitui o trabalho, na tentativa de determinar a natureza pré-conceitual e poética da operação. O método de White consiste em atravessar as operações historiográficas de historiadores e filósofos do século 19 em busca do não declarado – o terreno onde se edificam validações anteriores à crítica.

Ao considerar as histórias produzidas pelos historiadores como estruturas verbais e formais, ele observa que os possíveis modelos de representação ou conceptualização histórica são determinados pela consistência, coerência e capacidade do historiador de tornar visíveis os problemas abordados dentro do campo histórico. Em sua opinião, os modelos de representação estariam menos sujeitos à natureza dos “dados” analisados que à natureza poética e tácita utilizada pelo historiador.

Dessa forma, ao definir as estruturas através das quais a obra histórica se configura, White nos mostra que, independentemente do que seja produzido como teoria pelos diferentes historiadores de uma época, há uma base meta-histórica profunda que se torna visível quando observada por lentes forjadas na intersecção com o discurso poético.

Seguindo a direção indicada por White, pode-se indagar se seria possível caracterizar o meta-arquivo prefigurado no campo da arte. Com efeito, questiono de que forma a correlação entre a história dos *media* e a história da arte (no/com o arquivo) permite-nos descrever e analisar o meta-arquivo. Nesse sentido, a operação tem dupla função, pois, problematiza o *medium* sobre o qual os artistas têm se voltado como fonte de pesquisa e material de produção, como também o arquivo, enquanto repositório.

Para perquirir o arquivo, o embasamento teórico fundamenta-se na reflexão de Wolfgang Ernst (2013) sobre a história dos *media*. O ponto de vista da “arqueologia da mídia” introduz uma perspectiva importante para repensarmos o conceito de arquivo. Em primeiro lugar, por trazer à tona o *medium* como elemento essencial a ser analisado, exatamente por não ser neutro nem isento. Em suma, é preciso compreender o arquivo em toda sua dimensão, como forma e conteúdo indissociáveis (de poder).

Entendemos com Michel Foucault (1926-1984) que o arquivo é interrogado a partir do conjunto de forças que induzem e organizam as técnicas do saber – destinadas a separar, isolar, reunir, classificar e preservar documentos e objetos. Dessa forma, entende o arquivo

como o conjunto dos vestígios de uma cultura, a serem analisados, no presente, pelo olhar desmistificador do pesquisador. Nesse sentido, o arquivo torna-se, cada vez menos, o conjunto de discursos produzidos por uma cultura e o jogo das leis que fundamenta e define a preservação ou desaparecimento de seus enunciados, para assumir a forma do *diagrama*, conceito que, para Foucault, trata das relações de poder nas sociedades modernas².

No campo dos estudos cibernéticos da memória, Ernst evidencia a contribuição de Jacques Derrida (2001), ao recuperar, para a noção de “arquivo”, sua origem – “*Arkhé*, lembremos, designa ao mesmo tempo o *começo* e o *comando*. Este nome coordena aparentemente dois princípios em um”³. Como trata Derrida, o termo nasce no cruzamento entre o lugar e a lei, o suporte e a autoridade, o visível e o invisível. No arquivo, não é possível separar essas duas funções.

Para Ernst (2015, p. 2), a nação que funda o arquivo como seu *arkheion*⁴ legitimador não é mais capaz (ainda que nunca tenha sido) de abrigar, em sua casa, o produto totalizador que elaborou como enredo para arquivar o inventário de sua memória coletiva. Em vista disso, considera que a historiografia do Estado e da nação não pode mais representar a memória coletiva e chama atenção para a capacidade do arquivo de descaracterizar a memória cultural. Em sua opinião, a era do arquivo não está chegando ao fim, pelo contrário, o trabalho agora consiste em procurar uma saída para o arquivo e, nesse ensejo, ampliar nossa percepção para pôr à prova sua origem e suas formas.

Assim, quando deslocamos a atenção do conteúdo guardado no arquivo, salta aos olhos a superfície onde é possível ver a realidade indexada, em reverso; é a forma classificatória em si que nos dá informação sobre a estrutura da realidade. Diz Ernst (2013, p. 52), o arquivo aparece, então, como prefiguração e reestruturação, “A ironia dos *media* (a consciência dos *media* como coprodutores de conteúdo cultural, com o *medium* evidentemente como parte da mensagem) é uma modificação tecnológica do conceito de Hayden White”⁵.

É nesse nível que nos cabe indagar a pertinência do arquivo e de suas estruturas. Se fizermos um paralelo com os pressupostos meta-históricos analisados por White, observo que, aos olhos do artista, a informação documental e a sedimentação arquitetural são inseparáveis e compõem o nível profundo que estrutura o trabalho. É a partir dessa relação que se prefigura o meta-arquivo no campo da arte.

Em suma, para investigar a mudança da função dos arquivos como modelo de institucionalização da memória no campo da arte, a partir de meados do século 20, utilizei, em minha análise, as noções da teoria da história da arte de apropriação e de paradigma etnográfico. A expansão do discurso sobre a memória, como resultado dos estudos políticos e culturais sobre as experiências da violência e as práticas de memorialização criadas para lidar com o trauma, nos últimos trinta anos, compuseram o quadro geral da análise. Afirmar que determinadas práticas artísticas são capazes de prefigurar a violência contida nos arquivos, ao desafiar sua origem e as formas através das quais estruturam nossa realidade.

Assim, para sustentar minha afirmação, usei como estratégia historicizar a criação dos arquivos. Primeiramente, nos termos colocados por Antoinette Burton sobre ser essencial nos dedicarmos a investigar de que matéria os arquivos são feitos, qual sua história, e como e por que foram criados. Num segundo momento, recorremos à abordagem de Michel de Certeau para compreendermos a forma

2. Cf. PATO, 2012. Trato detalhadamente da formulação de arquivo e da figura do “novo arquivista”, postulada por Michel Foucault e tratada por Gilles Deleuze (1925-1995) em *Foucault* (2005).

3. DERRIDA, J. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Tradução: Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, p. 11.

4. Derrida observa que o conceito de arquivo traz em si a memória do nome grego *arkhê*, que significa a casa (abrigo onde se depositavam os documentos oficiais) e a residência (lar daqueles que comandavam). Os arcontes foram os primeiros guardiões dos arquivos e eram responsáveis tanto pela proteção física, quanto pelo poder. DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Tradução: Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, p. 12-13.

5. ERNST, W. *Digital Memory and the Archive*. Published by the University of Minnesota Press, 2013, p. 52. (“Media irony [the awareness of the media as coproducers of cultural content, with the medium evidently part of the message] is a technological modification of Hayden White’s notion”. Tradução nossa.)

1. ERNST, W. *Stirrings in the archives: order from disorder*. Translated by Adam Siegel. Published by Rowman & Littlefield, 2015, p. 3. (“No re/citation without the archive.”)

como o conhecimento histórico se estrutura. Mais especificamente, para entender como acontece, na “operação historiográfica”, a passagem entre “o complexo técnico”, representado pelos arquivos, e a *criação* do texto histórico. Certeau nos mostrou que, em história, o primeiro trabalho consiste em “transformar em ‘documentos’ certos objetos” e que esse trabalho resulta em uma nova distribuição cultural. Destaco, de sua análise, dois aspectos que determinaram o desenvolvimento de nossa reflexão: primeiro, que a escrita historiadora continua sendo controlada pelas práticas das quais resulta e, segundo, que “uma ordem das ideias era posta à parte da prática histórica” (CERTEAU, 2013, p. 49).

Apoiando-me na perspectiva analítica da história dos arquivos e de sua dimensão arquitetural como produtora de uma imaginação histórica, investiguei as práticas artísticas de Eustáquio Neves, Giselle Beiguelman, Ícaro Lira, José Rufino, Maria Magdalena Campos-Pons, Paulo Bruscky e Paulo Nazareth, durante a 3ª Bienal da Bahia (2014). Como metodologia de análise da produção desses artistas, fundamentei minha reflexão nos seguintes conceitos mapeados pela história da arte: em primeiro lugar, tomei a categoria de apropriação como recurso recorrente de práticas artísticas em arquivos e coleções; em segundo, trabalhei com o modelo do “artista como etnógrafo”, de Hal Foster.

Nesse aspecto, a presença residual na disciplina da história da arte das narrativas do século 19 e a dificuldade de desarticulação da fantasia primitivista na operação do artista etnógrafo, tratadas por Foster, permitiram-me elaborar algumas aproximações que gostaria de destacar: primeiro, sobre o desejo dos artistas em abrir lugares novos de ação e ampliar o espaço estético da arte; segundo, de trabalhar *horizontalmente*, característica que Foster atribui como um modo coerente com o paradigma etnográfico na arte – o artista seleciona um local, participa de sua cultura, aprende seu idioma, para, então, escolher os enquadramentos e tópicos com os quais irá trabalhar. Esse modo horizontal de trabalhar demanda que os artistas e críticos conheçam não só “a estrutura de cada cultura, para mapeá-la, como também sua história, para narrá-la” (FOSTER, 2014, p. 184-185).

Demonstrei, com Jean-Louis Déotte, como a criação dos Estados-nação europeus estava atrelada a uma “política de esquecimento” e que a tarefa de estabelecer o solo comum para a formação da nação é assumida pelo historiador, ao *selecionar* o que deve ser mostrado e o que deve permanecer guardado nas reservas técnicas dos museus (e arquivos).

Recorrendo às teorias pós-coloniais, mostrei como a prática de selecionar, coletar, classificar e organizar não garante, como se supunha, a capacidade de oferecer uma leitura definitiva do passado. E, nesse aspecto, constatei como a compreensão da função dos arquivos e museus vem sendo modificada no sentido de não serem mais os detentores de uma autoridade única (seja como repositório, seja como visualidade). Com Achille Mbembe, tratamos da dualidade do arquivo que é, ao mesmo tempo, fonte de legitimação do Estado e lugar onde se guardam os vestígios que podem, um dia, destituir seu próprio poder.

Constatei, nos estudos dos “zoológicos humanos” e na questão atual do legado das coleções dos museus etnológicos, como o projeto de colonização teve por justificativa a superioridade das raças e o desenvolvimento hierárquico de civilização, e de que forma a antropologia e a medicina legal compuseram a base científica para a hegemonia europeia diante dos povos conquistados.

No Brasil, mostrei, com Lília Schwarcz, que a população mestiça era vista como um problema para a instauração de um país moderno. Assim, as políticas raciais importadas da Europa, na época, deram subsídio ao aval científico imputado pela medicina legal e divulgado nos museus etnográficos locais. Essa relação ficou evidente no Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima: a leitura dos arquivos do museu conta pouquíssimo sobre os artefatos e corpos arquivados e expostos, mas abre um campo vasto de exumação e investigação das políticas de eugenia legitimadas pelo Estado. Concluo, portanto, que os processos de apropriação e expropriação dos povos marginalizados pela colonização estão inscritos e cingidos na arquitetura (sepulcral) e nas tintas do sistema de seleção, categorização e organização da documentação encontrada no Arquivo Público do Estado da Bahia e no Museu Estácio de Lima.

Com essas relações apreendidas, recorri aos estudos do trauma, com Shoshana Felman, Cathy Caruth e Nestrovski & Seligmann-Silva, para discutir como se dá o reconhecimento da experiência histórica traumática no campo da arte brasileira, no século 21. Para tratar das práticas de memorialização ao longo do século 20, analisei a reformulação na função dos monumentos e memoriais que se transformaram em verdadeiros “anti-heróis” e “antimonumentos”, como tratado por James Young e Márcio Seligmann-Silva.

Dessa forma, com as correlações estabelecidas entre as estratégias da arte e os estudos do trauma sobre os processos históricos ligados à memória da violência e de seus sistemas de reafirmação e reencenação, tornou-se possível caracterizar os procedimentos utilizados pelos artistas na confrontação com os arquivos de violência secular e com o estado de conservação precário de nosso patrimônio histórico.

Nesse aspecto, o método analítico escolhido forneceu-me elementos para identificar, no campo da arte brasileira, que a arte contemporânea opera a partir de procedimentos historiográficos e não mais arquivísticos. Para concluir e sustentar minha abordagem, descrevo, em linhas gerais, em que consiste o procedimento historiográfico observado.

Primeiro, constatei que a potência dessas ações está em desbloquear regiões esquecidas para expor a incompreensão de um evento passado e criar memória a partir da experiência de integração de histórias obliteradas, no presente. Nesse aspecto, percebi que a operação artística se deslocou da “coleção” para a problematização trazida pelo próprio processo de confrontação com os “dados”. Em outras palavras, a abertura dos arquivos do museu trouxe à tona uma série de indagações sobre a origem dos objetos, como eles teriam chegado ao museu, por que permaneceriam ali e não em seus lugares de origem, quem teria sido o responsável por tais aquisições etc.

Segundo, notei que o artista se movimenta entre a incompletude dos dados e o desejo de preencher as lacunas das narrativas históricas. Assim, ao lidar com a questão da representação e de suas formas de reinscrição, ele se utiliza de um conjunto de “estratégias pedagógicas” que tem como finalidade expor um ponto de vista e explicar os procedimentos de trabalho escolhidos na operação de (re) ligar “as ideias aos lugares”. Refiro-me, por exemplo, aos artistas Mabe Bethônico⁶ e Walid Raad (The Atlas Group)⁷, em suas palestras-performance; a Ícaro Lira, nos encontros que promove e articula em torno das exposições; e a Giselle Beiguelman, ao trazer o relato sonoro para narrar suas obras.

6. Mabe Bethônico tem explorado a palestra como forma de apresentar seus projetos em arquivos, em obras como *Um viajante depois do outro: um guia ou dois sobre a caatinga* (2015); *Mulheres na mineração* (2011); *Crise de papéis* (2009); e *Wanda Svevo* (2008).

7. Walid Raad desenvolve sua pesquisa sobre a constituição de arquivos e a construção historiográfica da memória, ao discutir os efeitos devastadores da guerra no Líbano.

Terceiro, identifico uma vontade de compreender como se produz o conhecimento histórico e de assimilar as narrativas historiográficas como material de trabalho, o que acarreta extensos processos de pesquisa que transbordam para outras áreas de investigação. Por trás disso, manifesta-se uma desconfiança nas narrativas produzidas pela história “oficial” e pelos meios de comunicação. Em vista disso, observei que essas práticas têm como propósito apresentar outras interpretações possíveis para os acontecimentos. Finalmente, dei a entender que a prática historiográfica na arte brasileira atua na articulação e na redistribuição de informações, tendo como motivação fazer parte da realidade na qual está inserida.

ANEXO 1

Entrevistas

1.

Paulo Bruscky¹

[AP] Com o término da exposição no Arquivo Público, em que propus colocar em choque práticas artísticas e arquivistas. Comecei a me indagar, por que a preocupação com os arquivistas? Hoje, percebo que essa talvez, seja uma forma de olhar a instituição a partir do seu referencial humano, no caso, os arquivistas. Nesse sentido, acredito que o amplo acesso que tivemos ao APEB deve-se à relação de empatia criada entre artistas e arquivista. Sei que você, mais do que ninguém, vem se dedicando aos arquivos e aos arquivistas.
[PB] Pois é, desde o final dos anos 1960, eu venho trabalhando com os arquivos. Eu sempre digo que não acredito em outras vidas, mas se existir, eu fui arquivista. (risos)

[AP] A literatura tem um papel fundamental na experimentação com arquivos. Eu acredito que para pensarmos os processos de digitalização de arquivos e bibliotecas, ou nos termos de Vilém Flusser (2010), de transcrição da história alfabética para as memórias artificiais, a crítica literária e as discussões sobre tradução são um campo potente de investigação. Pensando no seu envolvimento com a literatura de vanguarda e o arquivo, queria te perguntar como você vê essa relação.
[PB] Eu acho isso genial, você é a primeira pessoa que me fala desse negócio de literatura e arquivos. É uma coisa que eu sempre me baseei, eu estou trabalhando agora num projeto sobre a história da literatura de vanguarda, no Brasil de Gregório de Matos, até a produção atual, passando por Vicente [do Rêgo Monteiro] que se antecipa ao Concretismo, tem Joaquim Cardoso e outros, até chegar na Poesia Práxis, Concreta, Experimental, Sonora.
A literatura sempre inovou, engraçado que eu sempre estive mais em contato com o pessoal da literatura e da música, do que das artes visuais. Se você analisar, na história da arte, essa integração sempre existiu depois que houve uma separação. Não sei bem porquê. Eu acabei de comprar em São Paulo, na Sala Brasil, toda a produção da música eletroacústica brasileira, Cláudio Santoro, Koellreutter, o que tinha, eu comprei, 48 partituras, CDs e por aí vai.
A história dos anos 70 está na mão dos artistas, principalmente, da Arte Correio. É um movimento muito importante, foi pela dificuldade de encontrar, que eu sempre fui catalogando o que tinha de outros artistas. Eu faço aqui, os cruzamentos do que chega pra mim. Por exemplo, você me trouxe a Revista *Contorno*, eu vou xerocar a entrevista do Juraci Dórea e colocar na pasta do Juraci e no xerox eu coloco a informação que a publicação original é do meu arquivo. O negócio é que eu cuido mais da catalogação dos outros do que da minha. Agora que eu comecei a trabalhar mais na organização das minhas coisas. Talvez, pelo fato de estar trabalhando com Nara [Roesler] e minha filha também está me ajudado nisso.

[AP] Você me disse que criou um modelo próprio de arquivar. Como é esse seu sistema de catalogação?
[PB] Foi por conta da diversificação da Arte Correio, que não tinha limitação alguma, podia ser veiculada em qualquer mídia. Eu precisei criar um sistema de catalogação por mídia. Eu chamo de Arte Correio e não de Arte Postal, porque postal é um dos meios. É Arte Postal quando é só postal, como é o caso da exposição que Pierre Restany fez o *Post-card Show* (1972).

Dentro desse sistema, eu uso a palavra eletrografia, se não me engano, essa palavra foi inventada na Espanha, eu acho ela genial, porque resume a heliografia, o fax e a xerografia. Isso facilita para você agrupar, foi, justamente, por essa dificuldade que eu comecei a catalogar. Na Arte Correio você tem aerograma, telex, telegrama, fax, selo de artista, envelope, conteúdo de envelope, projeto, propostas, uma infinidade de coisas. Eu fiz um fluxograma disso e agora eu estou contente que meu arquivo vai ser organizado, o meu método de classificação vai ser mantido na catalogação.
No projeto, a gente incluiu fazer um filme sobre esse trabalho, de todo o processo, eu quero filmar tudo, eu tenho também muito material já gravado sobre o arquivo, alguns programas de TV e de quando levei o ateliê pra a Bienal de São Paulo.

[AP] Como é esse projeto de catalogação do Arquivo Bruscky?
[PB] A ideia é fazer um projeto² bem simples, como eu sempre fiz, é uma equipe pequena, um consultor, um fotógrafo que já trabalha comigo e quatro pessoas que vão digitalizar e catalogar o acervo. Numa primeira fase, o arquivo vai ser catalogado e digitalizado. Vamos ter uma máquina fotográfica para ir digitalizando em segundos e também um scanner. Quando eu pesquisei a obra de Vicente [do Rêgo Monteiro] para o [Walter] Zanini, ele me deu a ficha catalográfica que ele criou, extraordinária, tem todos os detalhes. Eu adaptei ela para mídias contemporâneas e é a partir dela que esse pessoal vai fazer a catalogação, que vai ser bem objetiva, não é um trabalho de história da arte.
A Arte Correio foi feita para ser manuseada, não quero nenhum processo de limpeza, inclusive, tem uns rasgados que foram feitos pela polícia, quando eu fui preso, em 1976. A história a gente não pode voltar, o tempo já passou, e as coisas devem ficar como o tempo deixou. Eu não quero que restaure nada, pode ser uma limpeza para tirar a poeira de livro de artista, da biblioteca, mas, na Arte Correio nada.
Eu tenho uma biblioteca especializada em Arte e Multimeios, eu não conheço outra na América Latina. Com o projeto de catalogação, eu quero pôr a biblioteca em movimento, afinal não faz sentido você disponibilizar o Arquivo, se você não tem uma bibliografia para ser consultada, não tem ponto de referência.

O Arquivo permanece aqui, tudo a partir do Recife, como sempre foi. Eu rejeitei propostas milionárias do exterior que queriam que eu vendesse o acervo, eu não vendo a minha vida, isso é a minha vida. Eu não sou Dorian Gray (risos) que trocou a juventude pela morte. Além do meu trabalho, eu passei minha vida comprando muitas coisas e o meu sonho era deixar o Arquivo organizado e disponível para consulta. Eu fico feliz que minha obra está vendendo e eu posso comprar obras de outros artistas. Agora mesmo, eu comprei uma coleção de publicações do *Fluxus*, dos anos 1960 e 70.
O meu Arquivo, modéstia a parte, é o maior da América Latina, eu conheço os que existem. O pessoal do Conceitualismos do Sul³ fez um trabalho legal, mas não me interessa se não tiver catalogação. Não adianta reunir as coisas e não fazer uma catalogação séria, nem disponibilizar o material. Eu sempre fiz isso sozinho e acho um trabalho essencial.

[AP] Eu entendo o que você diz, para mim um dos trabalhos mais importantes da 3ª Bienal da Bahia foi ter catalogado em parceria com o Arquivo Público, os arquivos do Museu Estácio de Lima. Acho que a grande questão hoje é como dar acesso aos arquivos, como tornar público o arquivo (público). Como você pensa isso?
[PB] Eu me lembro do Museu Tempostal, em Salvador e da dificulda-

2. Projeto em andamento com suporte do Instituto Cultural Itaú.

3. O artista se refere ao Seminário Conceitualismos do Sul/Sur, projeto iniciado pela Rede de Investigadores de Conceitualismos na América Latina, em 2008. A Rede é parte do projeto Vivid radical memory (Memória radical viva: arte conceitual radical revisitada. A perspectiva do leste e do sul). Disponível em: <http://www.vividradicalmemory>. Acesso em: 10 mar. 2016.

1. Entrevista com Paulo Bruscky, 01 de novembro de 2014, em Recife, Pernambuco.

de que a gente teve de ter acesso ao acervo. No Brasil, são poucos os arquivos de Museus que são mantidos como um projeto da instituição. Eu fiquei contente de conhecer o Arquivo da Pinacoteca de São Paulo e do Museu de Arte Moderna de São Paulo que também é organizado. Eu fiz um intercâmbio de duplicatas com o arquivo do Museu de Arte Contemporânea, de Curitiba, de jornais dos anos 1970, editados por Leminsky, com os que eu tinha daqui e de outros lugares. Em Curitiba, é uma arquivista que mantém o arquivo de maneira muito bacana, mas é um projeto com pouca estrutura, como acontece muitas vezes, tem a ver com a iniciativa das pessoas e não da instituição.

A troca sistemática entre arquivos é muito importante. No Brasil, além de serem estanques e poucos, há uma falta de intercâmbio entre os arquivos. Eu por exemplo, tenho muitas duplicatas de documentos que poderiam trocadas. Mas são poucos os museus que se importam com os arquivos, pelo contrário, eles estão se acabando. Foi isso que aconteceu no Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, tudo o que não era livro, eles consideraram descartável e botaram no lixo na calçada, por sorte um amigo meu, que é artista e trabalhava lá, me ligou e eu fui lá pegar.

Eu quero publicar um trabalho, com todos os diagramas que foram feitos na história da arte e que eu consegui juntar. Tem o de Frederico Moraes, tem um meu que eu fiz dos movimentos, um de Vicente, tem o do *Fluxus*, o de (George) Maciunas, eu tenho outros ainda.

[AP] Que genial esse projeto, adoraria vê-lo publicado. Como você pensa a dinâmica desse espaço, depois que a organização do arquivo e da biblioteca forem concluídas?

[PB] Acho que não vai mudar muito, mas vai precisar de gente. Eu nunca recusei receber ninguém que tenha vindo pesquisar aqui e não quero que esse fluxo de pesquisadores seja interrompido durante a catalogação. Vem muita gente do exterior pesquisar. No projeto, a gente colocou acessibilidade para deficientes visuais, com visitas guiadas para cegos. Até por conta da coleção enorme de poesia visual que tem no Arquivo, tem um poema lindo que o Augusto de Campos me deu, em braille. No setor de braille da Biblioteca Pública, eu criei um grupo para fazer histórias que não existem em braille para os cegos, com eles mesmos trabalhando e criando as lixas e a codificação, para escrever as histórias em braille.

[AP] Você pode falar um pouco sobre essa coleção de poesia visual?

[PB] Essa é uma parte do acervo que me interessa separar num núcleo, porque ela é muito grande mesmo. Eu tenho essa produção de todos os países e da brasileira eu tenho tudo. Do Concretismo, só se fala em Augusto, Haroldo (Campos) e Décio (Pignatari), mas tem muito mais coisas, eu fui atrás de Pedro Xisto, pernambucano, ele que introduz o haicai no Brasil, por ter sido adido cultural no Japão, eu tenho toda a produção dele. Eu tenho Mario Chamie, Wladimir (Dias-Pino), livros de poemas textuais dele dos anos 1930 e 1940. As experiências de Clarival do Prado Valadares, de Flô Menezes, na literatura. Eu tenho toda a produção de Erthos Albino, Ferreira Gullar, entre outros. De Augusto e Haroldo, eu tenho também a produção deles, antes de serem concretistas, porque ninguém surge do nada, é lógico. Eu tenho os livros de poesia formal deles, porque primeiro você forma para depois deformar.

Isso é uma coisa que me preocupa hoje, nos artistas mais jovem, eles não querem passar por uns processos, têm a ansiedade de reconhecimento, de crítica, de venda. Eles são todos importantes, às vezes, eu tenho até medo de falar com o artista jovem, de que ele não fale comigo, de tão importante que ele se sente. Isso é muito ruim, é um suicídio, é uma mitomania, eles mentem para eles mesmos.

[AP] Não sei se é possível separar as coisas. Mas você acha que sua vontade de pesquisador, surgiu do desejo de alimentar seu trabalho ou é anterior?

[PB] Eu acho que você deve evitar trilhar caminhos já percorridos. O artista tem que estar muito bem informado, além de alimentar sua alma, ele não vai fazer coisas já feitas. Lógico que eu sou tudo o que vem antes de mim. Mas eu sou feito Gil, “A Bahia já me deu régua e compasso”, agora, “Meu caminho pelo mundo eu mesmo traço”⁴. Ninguém vem do nada, se não tivesse existido Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, eu não seria nada. Essa busca de informação, foi me levando e é lógico que eu tinha consciência que existiam poucos arquivos. Eu estive no de (Ulisses) Carrión, no de Romano Peli, em Parma. Hoje, o de Györgi Galantai (Lomholt Mail Art Archive), na Hungria, é um dos maiores do mundo.

Resolvi criar esse método de trabalho porque sentia falta da catalogação. Não somente por catalogar, como se fosse uma coisa estanque, mas para facilitar a pesquisa. Quando a pessoa quer fazer uma exposição, de selo de artista, por exemplo, eu puxo e sei onde os selos estão na coleção, dentro de Arte Correio. Com isso, é possível também analisar a produção. Por exemplo, a diferença da Arte Correio produzida no Leste Europeu, do resto do mundo, é que, como eles não tinham acesso aos meios de reprodução, eles usavam a gravura e a fotografia como meio, eles vão multiplicar as matrizes a partir dessas técnicas, que era a maneira de burlar a vigilância inútil.

Eu vou participar de uma exposição [*HOME ARCHIVES*: Paulo Bruscky & Robert Rehfeldt’s Mail Art Exchanges from East Berlin to South America, 2015], na Alemanha e o convite partiu porque os curadores estavam pesquisando nos arquivos de Robert Rehfeld, um artista do *Fluxus* alemão e eles ficaram impressionados com o número de cartas trocadas comigo. Aqui eu tenho cerca de 100 correspondências e documentos enviados por Rehfeld que eu digitalizei e vão fazer parte da exposição, eles vão juntar os dois arquivos.

[AP] Me parece que uma forma interessante de acessar o Arquivo Bruscky, seria pelos seus trabalhos, como diagramas de seu *Banco de Ideias*⁵. Você já pensou em usar sua obra como chave-mágica para o arquivo?

[PB] Eu não tinha pensando especificamente nisso, talvez fosse bom.

[AP] No seu processo de arquivamento, você pensa em gravar e arquivar sua voz? Quero dizer, todas essas histórias incríveis que você conta sobre cada um dos documentos, dos papéis, de como esses materiais chegaram aqui, das conexões entre eles e sua obra.

[PB] Não, não pensei. Pois é, só eu sei cada uma dessas coisas. É por isso que quando for catalogar eu preciso estar presente. Por exemplo, o primeiro dinheiro de artista que foi feito do *Fluxus*, você só identifica se olhar a assinatura do Ministro da Fazenda que foi trocada. O trabalho de Arte Correio é muito difícil de identificar o autor, se vem com o

4. Gilberto Gil, *Aquele Abraço*, 1969.

5. *Banco de ideias*, série de anotações (riscos, triscos e rabiscos) feitas pelo artista durante sua trajetória, desde os anos 60 até a época atual, resultando em diversos cadernos.

envelope é mais fácil, mas se é só o conteúdo do envelope, fica difícil. Eu conheço só de ver.

[AP] E você tem um tempo de leitura para esses materiais todos que vão entrando no seu arquivo?

[PB] Tenho, não de tudo. Mas eu estou sempre indo atrás de coisas novas, eu me interesso pela produção contemporânea, os artistas jovens. Nos livros, eu estou sempre procurando na bibliografia coisas para eu comprar, eu acho muita coisa na internet. A internet é um invento tão inteligente, mas não tá sendo usada inteligentemente por grande parte dos artistas. Vai bem como mais um meio de reprodução e divulgação, mas como obra, ainda deixa muito a desejar.

[AP] Mesmo no uso da tecnologia?

[PB] Sim, eu acho que os artistas estão mais preocupados com o showroom. As grandes exposições de arte e tecnologia são mais um “showruim”, a palavra saiu certa, do que uma exposição de arte, falta a humanização das máquinas, falta tirar da função original, desvirtuar.

[AP] Você lida com a questão dos direitos autorais no Arquivo Bruscky?

[PB] Não, a Arte Correio é um movimento sem nada disso, se você participou quer dizer que já está autorizado. Nunca houve nenhum problema, por isso, que eu publico, que todo mundo publica. A ética é você mandar a publicação para quem participou, existe a ética, não o direito autoral. Os livros que saem no mundo todo, não têm autorização, a não ser uma editora ou outra que pede. Mas se você for pedir a todo mundo, você morre e o livro não sai. Os filmes do *Fluxus*, por exemplo que eu tenho, você pode exhibir se não for cobrado ingresso.

[AP] Como foi a experiência de montar seu ateliê⁶ na 26ª Bienal de São Paulo?

[PB] A ideia foi do curador Alfons Hug, ele veio conhecer meu ateliê, entrou, fez umas fotografias, olhou tudo e na hora da saída me disse que estava procurando uma sala especial e que se eu aceitasse, ele queria levar todo o meu apartamento. Ele disse: Eu tenho gente competente, dinheiro, abro uma licitação para construir um apartamento igual lá, com tudo, piso, lustre, tudo. Um arquiteto daqui fez a planta baixa e um fotógrafo fez as fotos de tudo. Foi o trabalho mais caro da Bienal, eu fui com meu filho, quarenta dias antes e a gente montou.

Ele queria levar pra Veneza, mas eu não quis, meu atelier é meu lugar de trabalho, eu ainda não morri, ele chateou-se comigo, mas não dava. Eu aceitei levar para a Bienal, porque eu queria mostrar meu processo de trabalho, como é um ateliê vivo, de um artista vivo. Mas acabou e não me interessou mais. O mais importante pra mim, durante os meses que eu fiquei sem meu ateliê, era discutir o vazio – a ausência, em mim, e a presença, na Bienal. Mas depois, foi me enchendo, eu mandei tudo do jeito que estava, até os projetos que eu estava trabalhando em cima da prancheta foram, eu não tirei nada, porque eu queria fazer uma experiência comigo mesmo, de sentir o vazio dentro de mim, o vazio total.

[AP] E ficou o vazio total?

[PB] Ficou. Foi quando eu refleti muito sobre o que era o arquivo pra

mim, sobre o que aquilo significava. O que deixou chateado foi que não tiveram as conversas com o público durante a Bienal. Eu tinha combinado e a Bienal furou. Mas, eu vi aquilo de perto e sei que é muito complicado. Enquanto eu fiquei na Bienal, eu continuei fazendo o que eu fazia no meu ateliê, eu entrava, lia um livro, fazia uma anotação, tomava uma cerveja, ficava ali.

[AP] Esse projeto de organização do Arquivo Bruscky vai transformar seu ateliê numa arquivo aberto, é isso?

[PB] É, e eu quero mantê-lo com o mesmo espírito e não como uma coisa estanque, como um arquivo morto.

6. Paulo Bruscky, *O ateliê como arquivo*, 2004.

2. _____

Paulo Nazareth⁷

[PN] Meu nome é Paulo da Silva Nazareth de Jesus Borum, do Vale do latu, do Rio Doce. Nazareth era o nome da minha avó materna, a história dos Boruns, que hoje são conhecidos como Krenaks é uma história longa. Com a chegada dos portugueses ao Sul da Bahia, começa um conflito étnico e cultural na região e os Boruns saem desse pedaço da Bahia, que é hoje a região de Porto Seguro e seguem ao Sul, até as margens do latu e adentram o território Borum - Krenak, que hoje a gente conhece como Minas Gerais.

Na virada do século 19 para o século 21, começa a construção da estrada de ferro que liga Minas ao Espírito Santo. Com isso, a terra é loteada e muitos dos povos originários da região, deixam seu território, suas aldeias e vão para as cidades. Só que o processo de assimilação, acontece pela metade, eles nunca se tornam cidadãos brasileiros, eles deixam de ser Boruns e começam a ser chamados de bugres, vão trabalhar nas fazendas e são catequisados. Num determinado momento, os pais da minha avó se mudam para uma dessas fazendas, minha avó, não sei bem porque é praticante do candomblé e não do catolicismo. Em 1944, minha avó é mandada para Barbacena, internada num hospital psiquiátrico⁸, onde as pessoas que não se adequavam à sociedade eram internadas. Esse manicômio se torna uma fábrica de corpos, fornecia corpos para faculdades de medicina de todo o país. Nós temos notícias dela até 1963, em 1964, com o golpe militar, o movimento anti-manicomial é também abafado e esse assunto é novamente esquecido. O que eu venho fazendo, é buscar um pouco da minha história, que se conecta com a história de muitas outras gentes, que é a história de pessoas esquecidas, anônimas. Paulo da Silva, como muitos da Silva, da Selva, Kaiowá.

[AP] E você tem um avô americano⁹?

[PN] Na verdade, esse americano, não era necessariamente meu avô, ele era um vizinho. É uma história.

[AP] De onde vem então, seu lado europeu?

[PN] Meu europeu, vem da parte do meu pai, minha avó Olivia que era italiana.

[AP] Maria Angélica Melendi (2012), considera que você “escava sua ancestralidade mestiça para exibi-la, junto a todas as outras ancestralidades, com o objetivo de recuperar, para si e para nós, os legados perdidos”. Pensando sobre os legados, como você entende o cavar em seu trabalho?

[PN] Sobre o cavar, eu fiz na Argentina, em Córdoba, no campo na Riveira¹⁰ uma ação de cavar. Cavar em um lugar qualquer na América Latina, na possibilidade de encontrar ossadas por casualidade, essa é uma casualidade muito possível, que é como cavar em campos minados. Essas ossadas podem estar em qualquer lugar, no momento que eu estava cavando, era uma busca dessa memória da ditadura. Na Argentina, a ditadura é muito mais lembrada do que no Brasil. No Brasil, tem esse apagamento, tanto da história recente da ditadura, como dos números oficiais dos desaparecidos políticos, nessa conta, os indígenas e negros mandados para manicômios e campos de concentração¹¹, não estão incluídos.

[AP] Nesse caso, a ação de cavar está ligada ao processo de lembrar?

[PN] Eu acho que o processo de lembrar são redes, eu fiz essa ação de cavar na Argentina, depois eu descobri no Chile, as mães cavando

no deserto em busca de fragmentos de ossadas dos filhos. O que eu venho fazendo nesse lugar da arte, as mães estão fazendo no Chile desde o final da ditadura do Pinochet. Eu encontrei essa mesma ação na Guatemala, as coisas vão se repetindo.

[AP] Se sobrepondo?

[PN] É, eu fico pensando muito, trabalhando nos irmãos de genocídio, nos irmãos que se fazem a partir desse lugar comum do genocídio. Essa consciência aconteceu quando eu passei pela América Central, os artistas lá são mais próximos das questões que me interessam, são menos celebridades, estão em qualquer lugar, artistas como os guatemaltecos Regina José Galindo, Luis Gonzalez Palma e Aníbal Lopez.

[AP] As ações em que você cobre a cabeça me intrigam, como esse processo surge no seu trabalho?

[PN] Acho que são várias coisas, primeiro porque eu sou bonequeiro, tem muito tempo que eu não faço bonecos, mas vem desse universo. Tem um vídeo, mais antigo, que eu faço uma dança que chama Uatu, que é o nome do Rio Doce, em Krenak. Eu fiz um objeto e danço com ele, é como se fosse um boneco, mas não é antropomórfico, tem uma estrutura, uma coluna vertebral e eu faço uma animação com ele, eu jogo com o boneco. É com os bonecos que começo a desenvolver o lugar performático, eu nem chamava de performance, mas de ação, tinha uma questão linguística para mim. Com os bonecos, que começo a me interessar pelo universo da animação, do objeto. Tem as máscaras dos bonecos, fora da academia esse universo é muito mágico, os bonequeiros acreditam na magia das máscaras, fui pesquisar as máscaras indígena e africanas, é um lugar sagrado. Mas tem a ver também com a carranca, que é uma espécie de máscara, ela é viva. A carranca é também como os santos, que são objetos sagrados. Eu acho que essa questão da cabeça vem daí, desse uso da máscara que transforma o corpo. Esse é um dos caminhos possíveis¹², tem um vídeo em que eu uso uma máscara de carne, em outro a cabeça de um porco, noutro tem a boca, o dente de elefante. Nessa ação eu trato da memória pelo dente, numa comparação entre o negro, o cavalo e o elefante, tudo vai se conectando numa rede.

Penso também, nas memórias de minha mãe matando galinhas, tem dois episódios que me lembram as ações de cobrir a cabeça. Um dia, uma galinha saiu correndo pelo quintal, sem cabeça, depois disso, minha mãe parou de degolar e passou a matar as galinhas, enforcando. Em outra vez, depois que a galinha tinha morrido, minha mãe arrancou a pele do pescoço, soltou e cobriu a cabeça da galinha. A galinha saiu correndo, de novo, mas dessa vez com a pele solta do pescoço sobre a cabeça, como se estivesse mascarada.

Depois, mais tarde, eu vou fazer uma exposição no Palácio das Artes, no Parque Municipal, que era uma conversa com a exposição *Do corpo à terra* (1970). Eu ouvi comentários de que o Cildo [Meireles] não faria de novo um projeto como esse, que tinha sido muito forte pra ele e que ainda ouvia os gritos das galinhas [*Tiradentes: Totem-Monumento ao Preso Político, 1970*]. Eu fiz um panfleto propondo apaziguar a memória do Cildo, era um projeto com 367 galinhas de cabeças cortadas correndo pelo Palácio das Artes e pelo Parque. Dizem que com as cabeças cortadas as galinhas não sentem dor e 367 era aproximadamente o número de mortos reconhecidos pelo Estado brasileiro, durante a ditadura. Eu faço um panfleto, em que traço a relação com

7. Entrevista com Paulo Nazareth, em 9 de outubro de 2015 e 17 de fevereiro de 2016, em São Paulo.

8. Entre 1903 e 1980, estima-se que 60 mil pessoas morreram no Hospital Colônia em Barbacena. A história do lugar foi publicada, nos anos 1960, na Revista O Cruzeiro e em 2013 no livro, *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Arbex.

9. Relato contado no Panfleto *Uma história das Américas [Eu vou fazer de mim um artista pop] [Conceitual, (contemporâneo)]*, 2005.

10. Paulo Nazareth, *Buracos en la Ribera*, 2012.

11. Nazareth refere-se aos centros de detenção para índios criados durante a ditadura militar, sob a tutela do Serviço de Proteção aos Índios, órgão federal responsável, na época, pela questão indígena, em Minas Gerais, ficaram conhecidos o Reformatório Krenak, na cidade de Resplendor e a Fazenda Guarani, em Carmésia.

12. Trabalhos como *Carne* (2005), *Dente de Elefante* (2007) e *Cabeza de Porco* (2009).

o Cildo, as galinhas e o bando de Lampião, eu vou tecendo e começo a juntar a perda da cabeça das galinhas, com a perda da cabeça dos homens, com a perda da cabeça do último condenado à guilhotina, em Paris, ainda no século 20.

É assim que surge a cabeça, mas antes, o que eu fazia nas viagens [Notícias de América (Viagem a pé da América do Sul à América do Norte), 2011-12] era uma coisa de me misturar na paisagem, como um corpo que se torna paisagem. Às vezes, eu penso que essa série de fotografias são quase um postal turístico, como um não turista ou um turista que se perde.

[AP] No caso do vídeo Antropologia do Negro 1, em que você se deita com os crânios, poderia ser um postal do Departamento de Polícia Técnica?

[PN] Não, eu não pensava nisso. É porque ali é muito mais um ritual, ali eu estou pensando no Ori, no fazer a cabeça (do candomblé).

[AP] Qual sua relação com os rituais religiosos? As almas?

[PN] Isso tem muito a ver com minha mãe, que é devota das almas, católica, reza em cemitério, devota das almas dos aflitos. Minha avó era de santo, o povo da fazenda onde eles viviam, dizia que ela enlouqueceu por causa disso, depois que minha avó foi embora, minha mãe foi criada na casa grande, acho que por isso virou católica, porque foi criada no catolicismo, os dois irmãos de minha mãe são filhos de santo, eles conheceram a mãe. Quando eu era criança a gente morou num terreiro, na verdade era um terreiro que virou cortiço, alugaram os quartos de santo e a gente foi morar lá. Meu irmão via espíritos e minha mãe fez uma promessa para Nossa Sra. da Aparecida para ele parar de ver os espíritos.

[AP] Roberto Conduru (2011) diz que deve-se pensar nos “(...) rituais religiosos afro-brasileiros independentemente de suas dimensões sacras, avançando no entendimento de coisas e práticas dessas religiões como arte”. Como você pensa o lugar do candomblé no seu trabalho?

[PN] Na verdade, esse é um lugar que eu sempre fui proibido de ir, mas, é uma herança que me pertence, por ter pertencido a minha avó, Nazareth. Minha mãe tem uma resistência muito grande ao candomblé, essa foi uma herança retirada dela, junto com sua mãe. A mesma família que criou ela, que são os donos da fazenda onde ela nasceu, mandou internar minha avó no hospício. Quando eu perguntava porque eles nunca levaram ela para visitar a mãe, ela dizia, que seu patrão escrevia para o diretor da Colônia, em Barbacena e ele respondia que sua mãe não queria voltar para casa. Eu penso que ele podia ter levado ela uma vez na vida pra ver a mãe, já que foi ele que internou ela lá, mas ele era um homem muito ocupado. Minha mãe não tinha nem um ano quando minha avó foi embora.

Hoje a gente sabe que quem ia para Barbacena se tornava um número, a história dessa Colônia virou uma das vergonhas, não só de Minas, mas nacional. A própria UFMG comprou quinhentos corpos do maní-cômio, essa venda se intensifica com a ditadura militar. Eu entendo minha avó como uma desaparecida política. São essas coisas que eu vou catando, eu falo dessa memória, mas também de saber escutar essas histórias. Nada disso é dito, as pessoas quase não falam sobre o passado sofrido, tem que ir perguntando, esperando, quem me falou um

pouco da minha avó Nazareth, foi a filha do patrão da minha mãe, ela já estava muito velha e um pouco caduca, falava da minha avó, como se falasse da minha mãe.

[AP] A religião tem um lugar muito forte no seu trabalho.

[PN] Sim, a religião pra mim é política e nesse lugar das minorias, me parece que mais ainda.

[AP] Você já tinha feito um ritual fúnebre?

[PN] Não, o primeiro trabalho que eu faço sobre isso é o *Buracos en la Riveira*.

[AP] Você pode falar um pouco sobre o seu projeto *Direito ao Funeral*¹³?

[PN] Esse projeto é um desdobramento do projeto da Bienal da Bahia e é justamente para pensar nessas pessoas, nesses corpos que são tratados como objetos. Mas, é uma objetificação pejorativa, porque existem objetos que são sagrados, se elevam, saem da condição de objeto e são personificados, respeitados e o que acontece com esses corpos é que perdem a condição de sujeito para se tornarem objetos de descarte. Ao mesmo tempo, se encontram num limbo, porque corpos humanos não podem ser descartados. Assim, não têm direito ao funeral, ficam nessa condição de desaparecido, de esquecido. O projeto é para lembrarmos do direito ao funeral dos mortos desconhecidos, dos corpos anônimos, das vítimas apagadas, borradas.

A ideia é que esse projeto siga por um caminho legal, com uma ação junto ao Ministério Público, para pedir o direito ao funeral desses corpos, que é o direito à história, o direito à palavra. Eu ainda não sei como fazer isso, mas, o desejo é seguir o processo jurídico da família de Lampião, Maria Bonita, Corisco, que conseguiram enterrar as cabeças. Mas, aqui existem dois corpos de desconhecidos, que foram embalsamados e generalizados, como índia e caboclo e isso diz muito pouco, apaga toda a diversidade de etnias e línguas e resume em uma palavra só. Nós temos quase duzentas línguas originárias ainda vivas e quando se pergunta à alguém que língua se fala no Brasil, a resposta é uma, o português. Dizer ele é índio, é muito genérico, é pejorativo.

[AP] Como entra Lampião no seu trabalho? Durante a Bienal você tinha um projeto de rezar uma missa para os cangaceiros, você fez uma caminhada até o Crato, você encontrou o alfaiate de Lampião?

[PN] Eu encontrei sim e encomendei uma roupa como a de Lampião, a gente tirou as medidas todas. Ele se chama Expedito Celeiro, o pai dele que fazia isso e ele herdou essa profissão do pai. Ele mora em Nova Olinda, no Crato. No dia que fui lá eu ainda estava com a perna machucada, eu fiz a encomenda, tinha que dar um sinal, mas ele falou que não precisava porque eu era andarilho e andarilho não tinha como fazer isso. Ele falou que era para eu voltar depois de um ou dois meses e aí eu não voltei até então, já faz mais de ano.

[AP] É uma roupa de couro?

[PN] É, é uma roupa própria pra andar na caatinga, pra proteger dos espinhos, um gibão, as perneiras por cima da calça, as galochas, um chapéu, as capangas e a sandália que é quadrada para você não saber se ele foi pra frente ou pra trás. Eu ainda penso de ir lá pegar e com ela atravessar a caatinga.

13. NAZARETH, P. *Direito ao funeral*. PNAZARETH/LTDA. – Santa Luzia /MG/Brasil_Livreto, Nov. 2014. Impresso em Belo Horizonte /MG mar. 2015.

[AP] E a missa para os cangaceiros?

[PN] A missa, eu ainda não fiz. Mas, eu tenho a lista com 71 nomes dos cangaceiros e o projeto é encomendar missa às almas do cangaço, na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, as almas dos negros de África e Bahia, as almas do cangaço.

[AP] Eu queria que você falasse um pouco sobre o ritual que você fez nos trabalhos Antropologia do Negro 1, 2 e em *REZA*.

[PN] Esse ritual foi o encontro com esses espíritos, esses eguns, essas almas de aflitos que estavam ali, é uma conversa, um encontro, um diálogo, às vezes, que é pelo silêncio. Eu comecei a pensar nessas relações que se ampliam para além das relações humanas. Eu procuro uma aproximação, tanto com os vivos, com outras etnias, com outras culturas, como, com outras vidas, com outros lugares. É isso que eu venho fazendo no meu trabalho e isso se intensificou na visita a Bahia.

[AP] Em sua segunda ou terceira ida a Salvador, depois de ter levado a facada naquele assalto, você segue para o Sertão, na época lembro-me de você dizer que ia em busca de orientação para o sepultamento da múmias. Como se dá esse procedimento? O que significa exatamente isso?

[PN] Na verdade, é sobre o andar, isso eu vou descobrindo aos poucos no meu trabalho. Uma amiga me falou que as pessoas que são consideradas loucas, que têm algum desajuste, que não se encaixam, que têm coisas na cabeça, que eles andam. Ela trabalhava numa casa de recuperação, um sanatório e me contava que os pacientes diziam que tinha dias que dava vontade de andar. Ela me falava desse povo que se perde, que sai andando, andando, andando, em busca de uma espécie de cura.

Eu me lembro que em Valadares, na Rio-Bahia, que sempre tinha essa gente, esse é meu primeiro contato com os trecheiros¹⁴, os andarilhos. Em Valadares, o povo fala que eles são doidos, é uma cidade que tem muitos doidos, por causa da BR tem muita gente que anda nesse trecho.

Mais tarde, eu fui pensar nisso no meu trabalho, nesse lugar que eu entro como trecheiro, mas, na verdade, eu já era reconhecido como trecheiro, nos pequenos passos que eu dava na BR.

[AP] A palavra trecheiro vem de andar um trecho da estrada?

[PN] Sim. Cada trecheiro tem o seu motivo de andar, o por que saiu andando e no trecho, às vezes eles se encontram, andam juntos e depois se separam.

[AP] O povo Krenak também anda? Eles eram nômades?

[PN] Na verdade essa relação com o nomadismo é questionada, porque é muito usado o dizer nômade como justificativa para tirar o território dos povos indígenas. O nomadismo deles é num território definido. Na verdade, é um povo que não é sedentário, que caminha, não é que não tem lugar definido. Eles têm um amplo lugar e se deslocam para o contato.

[AP] Há um relação entre a caminhada e a espiritualidade para os Krenaks?

[PN] Acho que não diretamente, mas, uma das coisas que dizem que os Krenaks tinham e se perdeu é um objeto, uma espécie de boneco,

uma escultura de madeira, como se fosse um totem que eles carregavam durante as caminhadas.

[AP] Como você entende as carrancas?

[PN] A carranca, tem o sentido de afugentar maus espíritos, ela conversa com a máscara ou o amuleto nesse sentido, do afugentar. Apesar de se aproximar de certa forma do santo católico, ela é diferente porque cada carranca é uma carranca. Todas as imagens de Santo Antônio, são uma representação de Santo Antônio, é quase como a fotografia. A carranca é ela. Outra carranca, é outra carranca. Todas as imagens de Santo Antônio, são Santo Antônio. A não ser que varie as denominações, como Nossa Senhora que é Nossa Sra. da Aparecida, Nossa Sra. de Fátima, Nossa Sra. da Conceição, elas são uma, o que muda é a designação. Mas, todas as Nossa Sra. de Fátima, são Nossa Sra. de Fátima. A carranca é quase uma alma.

[AP] Quando você fala da gravura, você se refere a uma pesquisa que você vai desenvolver na Escola de Belas Artes?

[PN] Sim, eu fui entender o conceito de gravura e estudar na Universidade, apesar de ter visto antes na literatura de Cordel, meu irmão também já andou por esse lugar do gravador. Eu vou pensando a gravura nesse processo da reprodução, o fazer, o gravar, o produzir a matriz, que é esse ato de gravar e a partir daí fazer a reprodução.

[AP] O vídeo também tem esse sentido para você?

[PN] Sim, da reprodutividade, creio que meu pensamento tem muito da gravura. Não só o vídeo, mas a caminhada, as marcas que a poeira deixa em meus pés e as marcas de meus pés na terra. A terra que grava o corpo, a pele, o corpo que grava a terra, o caminho. O vídeo também é gravura, videografia, biografia.

[AP] Seus vídeos geralmente têm um enquadramento fixo, você pode falar um pouco sobre isso?

[PN] Eu penso muito na fotografia, que também está no universo da gravura. Eu acho que eu fui mudando para esse lugar, nos trabalhos recentes, quando eu faço cortes na edição, eu tenho optado pelo corte seco.

[AP] Mas a caminhada é de outra ordem, não?

[PN] Sim, é bio. As marcas da vida no tempo do corpo. Isso tem a ver com minha mãe também, ela varria ruas, ela andava muito e isso sempre foi muito forte pra mim, o varredor é aquele que limpa caminhos.

[AP] Na série Antropologia do Negro percebo que há vários procedimentos que você segue, como a forma de arrumar os corpos, de embalar em papel Kraft todos os crânios, os ossos, de jogar o pó de pomba. Como você pensou esse ritual de sepultamento feito em três atos? Como você escolhe esses procedimentos?

[PN] É um pouco de ir aprendendo, eu costumo falar que eu sou um contador de causos ou um criador de casos. Costumam dizer... essa pessoa tá oriando caso, tá arrumando confusão, encrenca.

[AP] Eu diria que você é um provocador muito sutil, muito delicado.

[PN] Acho que sim (risos). No andar tem essa criação de caso ou de caso, de criar atritos, no andar tem isso, de escutar um caso aqui e contar lá na frente. De me deixar misturar, que é uma coisa que eu

14. "TRECHEIROS são homens que caminham no trecho, por não se adaptarem à vida sedentária. Andam por todo o território nacional. Às vezes vão além das fronteiras. Vivem de biscate ou com auxílio de estranhos". Escrito em *Uma história das Américas [Eu vou fazer de mim um artista pop.] [Conceitual, (Contemporâneo)]*. P.NAZARETH/LTDA. Panfleto – Out. 2006.

tenho feito, cada vez mais. Mas, que começou de uma maneira e vem amadurecendo. O aprendizado dos rituais acontece aí, eu vou pegando um pouco do ritual dos outros. Na primeira vez que eu fui para a Índia, [Programa de residência artística Khoj, Nova Delhi, 2006] foi que aprofundi esse processo de me misturar, de me jogar, de me deixar ser levado, de escutar.

Uma das minhas caminhadas mais longas, antes de ir para a Índia foi no intento de chegar até Caracas, entre 2005 e 2006. Mas, eu acabo ficando em Brasília, é nesse momento que tomo conhecimento do lugar do trecheiro. Quando eu chego em Brasília, eu fico no Areal, um albergue onde praticamente todos os trecheiros do Brasil já foram, ou já ouviram falar. Nesse albergue, eles te dão passagem de ônibus para você sair da cidade, eles não querem essa gente na rua, vadiando, os desocupados e vagabundos, como eles dizem.

Chegando lá, você precisa contar uma história pra onde você quer ir e fica ali esperando até eles te darem a passagem. Algo assim: eu estou indo pra Porto Alegre, porque tenho um parente lá que vai me arrumar um emprego, com isso, eles te dão a passagem pra você ir embora de Brasília. O Areal está ligado ao Governo, eles compram por licitação as passagens que tiverem menor preço, por isso só funciona em algumas épocas do ano, se não me engano, é de fevereiro à novembro. Foi lá que tive contato mais forte com trecheiros de vários lugares do Brasil. Eu termino voltando pra Belo Horizonte por conta da minha viagem para a Índia, até hoje eu não consegui chegar em Caracas.

Os rituais pra mim estão próximos desse lugar. Foi durante essa caminhada que eu tive o reconhecimento do trecheiro, mas, na Índia eu chego em um outro lugar. Eu sou reconhecido como *Baba*, que é aquele que caminha, uma espécie de *holy man*, o homem sagrado, que é diferente do santo católico, os *Babas* são reencarnações, eles são muitos, as pessoas creem neles, eles são vistos com muito respeito. As pessoas me seguiam na rua, pegavam minha mão e colocam na cabeça, acenavam e gritavam *Baba*, *Baba*. Nessa época meu cabelo estava maior.

[AP] Você acha que tinha a ver com sua imagem?

[PN] Eu carregava uma placa de madeira no pescoço, eu passei um dia em Johannesburgo à caminho de Délhi, foi quando comecei a usar essa placa ("This is one performance art. This is Life art. Collaborate, please"). Na Índia, continuo usando a placa, por muitos dias, eu pensava que era por isso que as pessoas me seguiam, era muito forte. Em Délhi, eu pedi ajuda para traduzir a placa para hindi, de um lado, o texto ficou em inglês e do outro, em hindi. Com a tradução, a situação ficou mais complicada, parece que não existe uma palavra para performance em hindi e a tradução (kalaa kal) terminou dando o sentido de deus da criação, como se eu fosse um instrumento de deus.

Mas, não tenho certeza, se foi isso mesmo. Na época, meus ouvidos ainda estavam aprendendo o inglês e eu não consegui entender direito o que estava acontecendo. A coisa começa a ficar tão forte, que o guia da residência, que nos acompanhava pela cidade, me pede para usar a placa em inglês. Ele achava que a placa em hindi estava muito carregada e provocativa. Eu viro a placa, mas o negócio continua, eram muitos olhares, continuo a ser seguido nas ruas. Com o tempo vou me sentindo muito pesado, uma energia muito forte e termino tirando a placa para descansar. Mas, a coisa continua, eu comecei a pensar que era porque eu estava parecido com o guru *Sathya Sai Baba*, eu andava também

como eles, eu fui pro Norte da Índia e as pessoas me falavam na rua *namaste Baba*.

Antes de ir para Índia, as pessoas me diziam para eu não beber a água de lá, porque não era boa, então, eu levo comigo um filtro de água e ando com o filtro de barro pendurado no meu peito e ofereço água grátis para as pessoas (Água potável para homens laicos, Índia, 2006). Aos poucos, eu vou me misturando e tomando a água que todos tomam.

Essa aproximação vai ficando cada vez mais forte, eu vou até o rio Ganges, eles dizem que o rio é a Deusa Mãe que desce até a terra e se torna rio. Eu entro na água para rezar, faço a oração católica, um pai nosso e três aves maria. Nisso, acontece uma coisa muito louca, começa uma ventania que varre a água do rio, como se fosse uma tempestade que levanta água e provoca uma chuva. Eu estava com uma amiga, que vai embora e eu fico perdido, sem saber como voltar. Eu pensei que a Deusa tinha entendido como uma provocação eu ter rezado as ave marias, ou então, tinha feito a ventania para eu ficar por lá (risos). Mas depois, eu consegui reencontrar o caminho.

São nesses lugares que eu vou coletando, em 2008, eu vou para Indonésia que é onde eu me converto ao Islã. O Brasil está para o catolicismo, assim, como a Indonésia está para o Islã. O Brasil tem esse catolicismo misturado, carregado, de dia você vai na igreja, a noite você vai no terreiro, reza o pai nosso e faz o ebó. As religiões vivem juntas, paralelas, parece que não há contradição nisso, eu sou católico e vou no pai de santo. A Indonésia também tem isso, é o maior país muçulmano do mundo, mas ao mesmo tempo, o povo frequenta as mesquitas e as casas de feitiçaria. O Islã, fala que você tem que ser submisso à Alá, mas não diz que as casas de magia não existem. Tem também o que herdaram da Índia, do hinduísmo, o *Mahabharata*, tem o *Wayang*, teatro de sombras com as silhuetas coloridas, eles contam as histórias do texto sagrado do *Mahabharata* que narra a criação do universo, os deuses, os homens. O *Wayang* é um ritual, é um teatro, onde o sagrado e o profano se misturam, as apresentações podem durar doze horas, uma semana, as pessoas vão, assistem, dormem, saem, vão fazer a oração muçumana, depois voltam.

[AP] Você se converteu ao Islã?

[PN] Sim. Para você se converter ao Islã, é muito simples, você vai a uma mesquita e pede para conhecer o Islã e assim você se torna um muçumano. Dizem que os muçumanos nos trópicos vão ficando mais desleixados. Tem a história de um viajante iraniano que vem ao Brasil, no século XVIII e conta que os muçumanos, no Rio de Janeiro, não são bons muçumanos, por não seguirem à risca as orientações do islã, ele fala das mulheres que não se cobrem e os homens que bebem. Mas, o bonito do islã é a livre interpretação, a orientação é que você deve aprender o árabe para ler o Alcorão no original, a tradução é a interpretação de outro e a recomendação é que você deve fazer a sua. Eu preciso voltar e fazer isso, porque é uma coisa que abre caminhos, para andar na África, se você é muçumano e fala um pouco do árabe, isso te dá a chave. Acho que contei tudo isso, para falar desse lugar, das crenças que vão se misturando.

[PN] Na Indonésia, eu vou descobrir que Jesus Cristo também é o profeta, mas não é o último, porque o último é Mohammed, que também é meu nome muçumano.

[AP] Mas, você não diz esse nome no início da entrevista. Por quê?

[PN] É que tem umas estratégias, eu ainda tenho algumas fronteiras para passar e ser Mohammed também fecha fronteiras, alguns caminhos criam atritos.

[AP] Pensando nos seus caminhos espirituais no Brasil, qual é sua relação com os Kaiowá?

[PN] Seu Waldomiro Flores, é um rezador Kaiowá, entre os mais velhos e foi ele quem buscou meu nome, meu verdadeiro nome.

[AP] Você tem intenção de ser um rezador também?

[PN] Não, não. Se você perguntar ao Seu Waldomiro, ele vai dizer que eu não estou preparado. Para se tornar um rezador Kaiowá, a formação começa aos 40 anos, a não ser que você já nasça. Mas, esse não é o meu caminho. Eu faço parte, eu me misturo, eu sou da família Kaiowá. Mas, na verdade, meu caminho é de Exu. Exu é dos vários caminhos, Exu vai à mesquita, ao terreiro, a sinagoga.

[AP] Vi que você fez uma Casa de Exú para a exposição Encruzilhada no Parque Lage, lembrei da casa de Exu no na entrada do IML, no DPT, em Salvador.

[PN] Antes de começar minhas viagens à África¹⁵, um pai de santo me disse que eu devia fazer um ebó, no Rio, foi o meu ebó para essa viagem, eu já andei em 12 países africanos, mas, tenho ainda que passar por todos os 54 países do continente para concluir esse projeto.

[AP] E a *Casinha de Exu* do Parque Lage, ficou?

[PN] Não, eu queria que ficasse, mas, eu não consegui tempo pra ir lá brigar pra ficar.

[AP] Já falamos sobre você ser um provocador sutil. É muito potente, em seu trabalho, a maneira delicada como você expõe o preconceito no outro, como nas situações em que é barrado, em lugares onde foi convidado. Ao provocar o preconceito, você o devolve, sem uma revolta aparente.

[PN] Esses são preconceitos vossos (risos), do outro, a culpa é dele, não é minha não. Eu acho que eu já fui mais suave, de uns anos pra cá, estou mais duro. Pensando no meu trabalho com imagem e texto, acho que ele está mais duro.

[AP] Como no panfleto *Toda vez que sou parado barrado*, 2016?

[PN] Sim. Às vezes, as pessoas acham isso engraçado, não sei se é engraçado.

[AP] Lendo seus panfletos penso neles como páginas de um livro de história, como você vê a produção desses panfletos?

[PN] Os panfletos são uma espécie de negócio paralelo, em verdade são meu primeiro negócio de arte, as primeiras peças que vendi.

[AP] Você falou sobre a importância em seu trabalho de se misturar e no Exú que circula em todos os lugares. Como é andar do mundo da arte contemporânea internacional?

[PN] Se você pensar na possibilidade que existe hoje, para várias pessoas de entrar num avião, gente que até pouco tempo não faziam isso. Essa é uma situação que gera um desconforto para o outro. Não é só

o chinelo, ou a roupa, tem também um jeito de corpo que as pessoas olham e pensam: O que é que você está fazendo aqui, no meu avião?

O mundo das artes trata essa questão no lugar do contato, o seu contato pode acontecer aqui, no lugar da diplomacia de classe, das artes. Somente como artista é que eu posso me relacionar com um certo grupo de pessoas, eu poderia estar ali na casa deles servindo a mesa e não teria nenhum contato. Eu vou aprendendo a transitar nesses lugares.

[AP] Como você se relaciona com o mercado da arte?

[PN] Eu tinha o meu próprio mercado, ainda tenho, eu vendia limão, abacate, corante, picolé, pipoca, na rua. Na verdade pra mim, a arte é meu lugar de apresentar as carrancas, as máscaras, o lugar dessa magia. Tem um trabalho que está na casa da filha do Alckmin, o *Pão e Circo* (2012), eu vejo como uma carranca que fica ali.

15. Paulo Nazareth realiza uma série de viagens em seus trabalhos, cruzou o América em Notícias de América (viagem a pé da América do Sul à América do Norte, entre 2011-2012) e agora tem percorrido a África, (Cadernos de África).

3. _____
Ícaro Lira¹⁶

16. Entrevista com Ícaro Lira, em 9 de março de 2016, por Skype.

17. Residência Capacete. ROAD: residência móvel, 2012, participaram Ícaro Lira, Bruno Jacomino, Lucas Sargenteli e Sofia Caesar, trecho percorrido de carro do Rio de Janeiro a Belém, Pará, no período de dois meses.

18. Os campos de conoctrção existiram durante as Grandes Secas (1915 e 1932) e foram criados pelo governo para abrigar e oferecer moradia e alimentação aos retirantes da seca. Os “currais do governo”, como ficaram conhecidos, serviram também para conter a migração para as grandes cidades, como Fortaleza, transformando-se em lugares de abandono e confinamento dessas populações.

19. Fechado em 2004, o hotel foi ocupado em 2012, pelo Movimento Sem Teto do Centro, hoje abriga 170 famílias. Alguns parceiros vêm desenvolvendo projetos dentro da ocupação, entre eles o Habita Cidade, coletivo ligado à Escola da Cidade, os Jornalistas Livres, o Mídia Ninja, cineastas e artistas.

Disponível em: <http://www.portalfilm.com.br> Acesso em: 12 mar. 2016.

[AP] Queria que você falasse sobre a ligação entre os projetos *Cidade Partida (2014)*, *Campo Geral (2015)* e *Museu do Estrangeiro (2015)*. Percebo que são trabalhos interligados, que partem de um mesmo procedimento, a pesquisa em arquivos, as viagens de reconhecimento e a forma de expor a pesquisa no espaço expositivo. Como você pensa a relação entre eles?

[IL] Nesse momento, eu estou trabalhando numa pesquisa que chamo de “Frente de Trabalho”, que é um desdobramento desses três projetos anteriores. O mote inicial é a Revolta da Vacina e as reformas urbanas do Pereira Passos, no início do século passado (1902-1906). O Pereira Passos é o segundo prefeito que mais removeu pessoas, na história do Rio de Janeiro, o primeiro é o Eduardo Paes (2009-2012 e 2013-2016), que já removeu 60.000 pessoas. Um projeto que é anterior a esses é a ideia do *Desterro*, que surge durante a residência no Capacete (2012), é a primeira residência que eu participo logo depois de ter feito a minha primeira exposição, no Parque Lage, em 2011. É uma trajetória bem recente, no Capacete¹⁷ a proposta foi investigar cidades que deixaram de existir, ou que estavam em processo de deixar de existir, ou que a gente achava que iriam se modificar tanto, que deixariam de existir, em algum momento. A gente mapeou uma série de cidades, no começo eram quinze e depois foi aumentando. Foi nessa pesquisa que surgiu Canudos, eu não conhecia, foi meu primeiro contato com a cidade, além de ter voltado ao sertão cearense, Quixeramobim, Crato, que são as cidades dos campos de concentração¹⁸. Foi também meu primeiro contato com a Amazônia. Essa viagem deu as bases do projeto do *Desterro* (Canudos – *Cidade Partida*, o sertão cearense – *Campo Geral* e o Norte – a borracha, os seringueiros, que é um projeto ainda em andamento).

No meio do caminho, entrou o projeto do *Museu do Estrangeiro*, que inicialmente era uma pesquisa sobre a imigração, em São Paulo, os bolivianos e coreanos. Mas, que se expandiu para um projeto sobre imigração em geral, desde o Império até hoje. Eu comecei a pesquisar muito sobre os processos de embranquecimento, voltei a pesquisar o Nina Rodrigues e o Estácio de Lima. Por conta do projeto do *Museu do Estrangeiro*, eu recebi um convite para trabalhar com refugiados africanos e haitianos que moram na ocupação Hotel Cambridge¹⁹, no centro. Essa ação na ocupação está ligada a minha pesquisa atual, o Frente de Trabalho, quero trabalhar, especificamente, sobre as remoções, nas grandes cidades e suas consequências, como a Revolta da Vacina, no século passado e as remoções durante a Copa do Mundo e as Olimpíadas. A proposta que eles me fizeram é que eu faça uma espécie de censo dos refugiados para saber de onde e porque eles vieram para cá, qual a história deles.

[AP] Me intriga no seu trabalho a investigação sobre formas de expor uma pesquisa. Percebo um contato muito produtivo com o campo acadêmico, justamente, porque cria conflitos, a falta de rigor com as fontes, a apropriação de referências, a mistura e o uso dos dados coletados. Como você vê essa questão?

[IL] Engraçado você falar isso. Recebi um convite do Alex Flynn (antropólogo inglês que está morando no Brasil, pesquisando o Movimento Sem Terra) para falar num seminário que ele está organizando na USP, justamente sobre isso. Como em meu processo artístico, pego uma pesquisa e transformo ela em obra, sobre as formas de apresentar uma pesquisa.

[AP] Interessante. Organizando os arquivos digitais da exposição Arquivo e Ficção. percebi que você produziu uma pesquisa intensa durante a Bienal, são várias pastas com textos e vídeos de referência, listas de livros, referências para a expografia, fotografias de museus visitados, exposições, mobiliários, arquivos de documentos copiados, citações, etc. A montagem do Cidade Partida, na Bienal da Bahia, me lembra uma escola, talvez uma escola do MST, a carteira escolar, a cadeira de plástico, a estante de madeira, o livro aberto, a bandeira vermelha, a cruz, os recortes na parede.

[IL] Eu não tinha pensando na escola, mas, pode ser. Eu fico um pouco aflito de falar num seminário acadêmico. A ideia é fazer um contrapon-to, ao lugar fechado da pesquisa acadêmica, que fica restrita ao espaço da universidade. De fato, uma coisa que eu penso muito é sobre as escolas, no *Campo Geral* tem até o quadro negro, com o giz. Nesses trabalhos, eu repito os mesmos elementos, o palete com os livros, a caixa de guardar obra, os bancos de madeira, a mesa de trabalho com os cavaletes, as prateleiras, são todos mobiliários fáceis de construir que eu vou levando de uma exposição para outra. Eu penso também na forma de apresentar um arquivo, essa é a imagem que eu busco desvelar. Para a expografia das minhas exposições eu não faço um plano de montagem, eu não desenho um croqui. Eu reúno todas as coisas que eu juntei durante a pesquisa, inclusive, o mobiliária e levo para o espaço expositivo e vou organizando (as fotografias, os facsímiles de documentos, os livros da minha biblioteca, os vídeos, os objetos).

[AP] Outro elemento importante que vejo nesses trabalhos é a voz, ou o ato de contar a história de cada um dos documentos, fotografias, objetos reunidos, me refiro as visitas que você faz com o público. Como você vê essa questão?

[IL] No *Campo Geral*, por exemplo, eu fiz isso à exaustão, fora os encontros agendados, eu recebia pessoas pelo menos duas vezes por semana. As pessoas visitavam a exposição e depois a gente conversava, eu recebi três grupos da USP, um da antropologia, outro da geografia e um de curadoria, do MAC e outro da Casa do Povo, além de encontros com o público em geral. Esse é o lugar onde eu penso meu trabalho e crio relações para além do campo da arte, os questionamentos são bastante diferentes. A questão da apropriação aparece muito nas perguntas, o fato de quase nada do que eu apresento ter sido feito por mim, mas, produzido por terceiros. No *Campo Geral*, por exemplo, o vídeo do Silvinho Santos, um português que filmou o ciclo da borracha, no *Museu do Estrangeiro*, a pintura “A redenção de Can” do Modesto Brocos y Gomes que uso no postal, essas são apropriações marcantes nesses projetos. Outra pergunta que surge, com frequência, é porque eu não ponho legenda nos materiais que eu apresento. Se é documento, de onde é? De quem é tal imagem? Quem fez esse vídeo? É tudo meu trabalho, ou é de outros? Na exposição isso não aparece porque eu acho que ficaria muito chato. Mas, as referências aparecem no livro e nas conversas. Por exemplo, quando eu uso a imagem “A redenção de Can” do Modesto Brocos, eu não coloco a referência na exposição, ela aparece no verso do postal e a Marta Ramos-Yzquierdo escreve no texto de curadoria. Talvez, tenha um movimento de achar, que no contexto da exposição a imagem não é do Modesto, não é minha, não é de ninguém.

[AP] O “modo” como você monta essas exposições, me remete a um pensamento ligado a internet: um documento selecionado liga-se a uma matéria de jornal, que tem relação com um objeto coletado e assim por diante.

[IL] Esses trabalhos para mim, estão todos conectados, o *Campo Geral* são os soldados da borracha (um trabalho que eu ainda não fiz) e é também o *Cidade Partida* e o *Frente de Trabalho*. Uma mesma imagem ou objeto se mistura também entre os trabalhos, por exemplo, no uso das imagens do (Johann Moritz) Rugendas. Em *Campo Geral*, eu uso duas imagens do Rugendas, uma de frente para outra, o *Capitão do Mato* (um homem negro aprisionando um outro homem negro) e o *Desembarque no Cais do Valongo* (de africanos, no Rio de Janeiro), oriando uma relação-conversa entre essas duas imagens. No contexto do projeto *Campo Geral*, eu trabalho com a lembrança da exploração da mão de obra negra, na construção dessa região que atualmente é conhecida como “Porto Maravilha” e em diálogo com os processos cíclicos de remoção de populações dessa região, desde os primeiros habitantes, do Morro da Favela. No *Museu do Estrangeiro*, eu usei a imagem do *Desembarque no Cais do Valongo* para falar sobre a imigração forçada dos africanos. Esse movimento acontece bastante no meu trabalho e tem a ver com ideia de montagem do (Serguei) Eisenstein. Depois, eu comecei a pesquisar sobre o “Atlas” de Gerhard Richter, o “Atlas” de Michel Serres, só depois cheguei no Aby Warburg e no Did-Hubermann. Eu já trabalhava nas exposições, as imagens no sentido que o Warburg propõe, da conjunção e das aproximações.

A palavra que eu usaria para esse mapeamento é estratégia. Estratégias de como mostrar a pesquisa no espaço expositivo. De como mostrar um arquivo? Ou como você fala, “como tornar público, o arquivo público”. Penso também nas contra-estratégias, é uma escola, mas eu também não quero ser didático, eu não quero colocar legenda em tudo, eu não proponho um percurso, a sequência que você vê a exposição interfere no seu entendimento.

Em linhas gerais, eu percebo que meu trabalho parte de uma pesquisa em arquivo, segue, para um trabalho de campo, as viagens e num terceiro momento trata de como apresentar essas experiências. Eu tenho pensando meu trabalho a partir de dois triângulos, no primeiro, as pontas são formadas pela: pesquisa em arquivo, trabalho de campo/caminhadas e exposição. No segundo, as pontas são formadas pela: publicação/livro, site/arquivo e conversas/ debates. Na Bienal da Bahia, acho que eu consegui realizar todas essas etapas do trabalho, mas nem sempre isso acontece. Depois de conhecer o Juraçi Dórea²⁰ e a forma como ele documenta tudo, acho que isso ficou mais latente em mim. Nas exposições, por exemplo, no site, eu tenho documentado tudo, imagens dos trabalhos, os textos de referência, os vídeos, os links.

Nas artes visuais, tem um caminho para os artistas, que é passar o ano todo trabalhando para produzir obras para uma exposição. No meu caso, apesar da exposição amarrar e dar visibilidade à pesquisa, ela não é o final do trabalho, nem é mais importante que as outras partes. Depois da exposição tem ainda todos esses outros agenciamentos, a publicação, as conversas, as oficinas, os vídeos e o site que são o repositório de todo o projeto. Nos próximos meses eu tenho, por exemplo, três falas para fazer e não tenho exposição, eu acho isso muito maluco.

[AP] Eu tenho pensando sobre isso, que no caso dos artistas que se

voltam aos arquivos, a fala termina se tornando elemento do próprio trabalho. Penso nas apresentações, que são quase formas de encenar os arquivos, como a Mabe Bethônico sobre os arquivos do autor viajante Edgar Aubert de la Rüe, a palestra do Walid Raad, *The Loudest Muttering is Over: Documents From The Atlas Group Archive*, ou na Giselle Beiguelman, em *Beleza Convulsiva Tropical*, entre outros.

[IL] O meu lugar na fala são as conversas, eu não consigo muito encenar isso, as palestras para mim são difíceis. Eu não penso em falar sobre o meu trabalho, mas, numa conversa que surge a partir dele. Mas, sem dúvida, é sintomático, o fato das pessoas estarem me convidando para falar e não para expor.

Uma crítica que eu ouço, é que meus trabalhos são muito parecidos visualmente, de novo a mesa, a cadeira, o palete. Como se faltasse ao meu trabalho, uma forma, o que fica como obra? O que vai ter para as pessoas verem no espaço expositivo? Como se meu trabalho fosse impalpável e ficasse no plano das ideias, na fala.

20. Durante a Bienal da Bahia o artista participou da Caravana do *Projeto Terra* e fez viagens a Feira de Santana e conheceu o atelier de Juraçi Dórea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**. Apresentação Jeane Marie Gagnebin. Tradução de Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.

ANDERMANN, Jens. Espetáculos da diferença: a Exposição Antropológica Brasileira de 1882. **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 128-170, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v5n9/2237-101X-topoi-5-09-00128.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2016.

ANJOS, Moacir dos. **Plasmatio**: catálogo. São Paulo: XXV Bienal de São Paulo, 2002. Catálogo de exposição.

_____. **O tempo impreciso que se nomeia de agora**: catálogo. Recife: Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, 2004. Catálogo de exposição individual.

_____. Cães sem plumas: os despossuídos na arte contemporânea brasileira. **Lua Nova**, n. 96, São Paulo, set.-dez. 2015. (Dossiê: A memória [ativa] da arte.)

ARANTES, Priscila. **Re/escrituras da Arte Contemporânea**: História, Arquivo e Mídia. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

ARAUJO, Emanuel (org.). **Um conceito em perspectiva**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2006. 304 p.

ARGAN, Giulio. **Arte Moderna**. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: Formas e transformações da memória cultural. Tradução de Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

ATO DE CRIAÇÃO do Archivo Público da Bahia, publicado em 21 de outubro de 1890. Fonte: Arquivo Público do Estado da Bahia.

AZEVEDO, Carlito. Antimonumentalização. **Santa Art Magazine #06**. Rio de Janeiro: Edição Cerebelo Artes, 2011, p. 84-87.

BARBOSA, Sylvia Werneck Quartim. **De dentro para fora**: a memória do local no mundo global. Dissertação apresentada ao Programa Interunidades em Estética e História da Arte dentro da linha de pesquisa Teoria e Crítica de Arte. Universidade de São Paulo, 2007.

BEIGUELMAN, Giselle. **Da cidade interativa às memórias corrompidas**: arte, design e patrimônio histórico na cultura urbana contemporânea, 2016. 303 f. Tese (Livro-Docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/16/tde-09112016-145703>>.

_____. GUIA DOS MONUMENTOS nômades. Disponível em: <desvirtual.com/mda/guia-dosmonumentos-nomades/>. Acesso em: 10 mar. 2016.

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves. (Orgs.). **Futuros Possíveis**: arte, museus e arquivos digitais. São Paulo: Peirópolis: Edusp, 2014.

BELTING, Hans; BUDDENSIEG, Andrea; WEIBEL, Peter (edited by). **The Global Contemporary and the Rise of New Art Worlds**. Published by ZKM, Center for Art Media Karlsruhe, Germany. The MIT Press, 2013.

BENJAMIN, Walter. **O conceito de crítica de arte no romantismo alemão**. Tradução, prefácio e notas de Márcio Seligmann-Silva. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2011.

_____. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Organização e apresentação de Márcio Seligmann-Silva. Tradução de Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2015.

_____. **Paris, Capitale du XIXe Siècle** : Le Livre des Passages. Traduit de l'allemand par Jean Lacoste d'après l'édition originale établie par Rolf Tiedemann. Paris: Les éditions du cerf, 1989.

_____. O autor como produtor. Conferência pronunciada no Instituto para o Estudo do Fascismo, em 27 de abril de 1934. In: **Magia e técnica, arte e política**. Obras Escolhidas, Volume I. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

BITTENCOURT, Francisco. **Depoimento de uma geração**. [sem paginação]. Rio de Janeiro: Banerj, 1986.

BLANCHARD, Pascal; BOËTSCH, Gilles; SNOEP, Nanette (org.). **Exhibitions L'invention du sauvage**. Cet ouvrage est publié à l'occasion de l'exposition "Exhibitions L'invention du sauvage", présentée au musée du quai Branly du 29 novembre 2011 au 3 juin 2012. Acte Sud, 2011.

BRUSCKY, Paulo (1949-). TEJO, Cristiana (org.). Apresentação. **Arte e multimeios**. Recife: Zoludesign, 2010.

BRUSCKY, Paulo (1949-). Arte Correio e a grande rede: hoje, a arte é este comunicado [1976]. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Tradução de Pedro Sússekind et al. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BRUSCKY, Paulo; NAVAS, Adolfo Montejo. **Poiesis Bruscky**: Paulo Bruscky, Adolfo Montejo Navas. São Paulo: Cosac Naify, APC – Associação para o Patronato Contemporâneo, 2012.

BUCHLOH, Benjamin H. D. Allegorical Procedures: Appropriation and Montage in Contemporary Art. In: ALBERRO, Alexander; BUCHMANN, Sabeth (eds.). **Art after Conceptual Art**. Massachusetts: MIT Press; Vienna: Generali Foundation, 2006.

BÜRGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. Tradução de José Pedro Antunes. Editora Cosac Naify, 2008. (Coleção Ensaios.)

BURTON, Antoinette (org.). **Archive Stories. Facts, Fictions, and the Writing of History**. Durham and London: Duke University Press, 2005.

CAMNITZER, Luis. **New Art of Cuba**. Austin: University of Texas Press, 1994.

CAMPOS-PONS, Maria Magdalena. **Maria Magdalena Campos-Pons: everything is separated by water.** Edited by Lisa D. Freiman. Catalogue of the exhibition, published by the Indianapolis Museum of Art in association with Yale University Press, New Haven and London, 2007.

CANTON, Kátia. **Tempo e memória**, temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CARRUTHERS, Mary. **The Book of Memory: A study of Memory in Medieval Culture.** Cambridge Studies in Medieval Literature, 2008. 1st edition 1990.

CARUTH, Cathy (org.). **Trauma: explorations in memory.** Baltimore: John Hopkins University Press, 1995.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2013. 1ª ed. 1975.

CESARINO, Pedro. Os ameríndios e a incerteza na arte contemporânea. **Revista ARTEIBrasileiros.** Set. 2016. Disponível em: <<http://brasileiros.com.br/hxZy1>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

_____. O curador como etnógrafo, o etnógrafo como curador. Entrevista com Pedro Cesarino, por Daniel Jablonski, em colaboração com Isabella Rjeille. Programa **Máquina de Escrever.** Publicação Capacete Entretenimentos, Rio de Janeiro, 2013.

CHAMBERS, Lain; GRECHI, Giulia; NASH, Mark (ed.). The Ruined Archive. Published by Politecnico Milano. **Mela Books 11**, June 2014.

CHANDLER, Annmarie; NEUMARK, Norie (ed.). **At a Distance: Precursors to Art and Activism on the Internet.** MIT Press, 2005.

CHIODETTO, Eder. **FF>>Dossier 045 Eustáquio Neves**, 2009. Disponível em: <<http://site.videobrasil.org.br/dossier/textos/1033186/1033205>>. Acesso em: 1 jan. 2016.

CHUN, Wendy. **Updating to Remain the Same: Habitual New Media.** Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2016.

CHUN, Wendy; KEENAN, Thomas (ed.). **New Media, old media: a history and theory reader.** Published by Routledge, 2006.

CLAVO, Maria Iñigo. Statues also die, even...Time and Agency of Museum Display. **Stedelijk Studies Journal Issue #1: Collecting Geographies**, 2014. Disponível em: <http://www.stedelijkstudies.com/journal/430/#_edn2>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO.

CONDURU, Roberto. Negerplastik de Carl Einstein, aqui e agora. In: EINSTEIN, Carl. **Negerplastik** (org. Liliane Meffre). Tradução de Fernando Scheibe, Inês de Araújo. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

_____. **Arte afro-brasileira.** Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

_____. Negrume multicolor. Arte, África e Brasil para além de raça e etnia. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 29-44, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/download/6/6>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

CRANE, Michael; STOFFLET, Mary (ed.). **Correspondence Art: Source Book for the Network of International Postal Activity.** San Francisco: Contemporary Arts Press, 1984.

DEKKER, Annet. Introduction. In: **Archive 2020 – Sustainable Archiving of Born-Digital Cultural Content.** Virtueel Platform, maio 2010. Disponível em: <<http://virtueelplatform.nl/english/news/archive-2020-sustainable-archiving-of-born-digital-cultural-content>>. Acesso em: 1 jul. 2012.

DELEUZE, Gilles. **Foucault.** Tradução Claudia Sant'Anna Martins; revisão da tradução Renato Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DÉOTTE, Jean-Louis. **Oubliez ! Les Ruines, L'Europe, Le Musée.** Paris: Éditions L'Harmattan, 1994.

DEPOCAS, Alain; IPPOLITO, John; JONES, Caitlin (orgs.). **Permanence through Change: The Variable Media Approach.** New York: The Solomon R. Guggenheim Foundation; Montreal: The Daniel Langlois Foundation for Art, Science, and Technology, 2003.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana.** Tradução de Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. 1ª ed. 1995.

DIÁRIO DO PODER JUDICIÁRIO – Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.

EINSTEIN, Carl. **Negerplastik** (org. Liliane Meffre). Tradução de Fernando Scheibe, Inês de Araújo. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. 1ª ed. 1915.

ENWEZOR, Okwui. Archive Fever: Photography Between History and Monument. In: **Archive Fever: Uses of the Document in Contemporary Art.** New York: International Center of Photography, 2008.

_____. (2003-2004), Mega-Exhibitions and the Antinomies of a Transnational Global Form. **MJ Manifesta Journal**, 2, Winter 2003/ Spring 2004, 31.

_____. The Diasporic Imagination: The Memory Works of Maria Magdalena Campos-Pons. In: **María Magdalena Campos-Pons: Everything is separated by water.** Published by the Indianapolis Museum of Art in association with Yale University Press, New Haven and London, 2007.

ERNST, Wolfgang. **Digital Memory and the Archive**, edited and with an introduction by Jussi Parikka. Published by the University of Minnesota Press, 2013. (Electronic Mediations; V. 39)

_____. **Stirrings in the archives:** order from disorder. Translated by Adam Siegel. Published by Rowman & Littlefield, 2015.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo.** São Paulo: Edusp, 2009.

FARGE, Arlette ; FOUCAULT, Michel. **Le désordre des familles :** Lettres de cachet des Archives de la Bastille au XVIIIe siècle. Gallimard/Julliard, 1982, et 2014 pour la présente édition.

FARIAS, Agnaldo. **José Rufino – Cartas de areia:** catálogo. São Paulo: Galeria Adriana Penteado, 1998. Catálogo de exposição.

FEATHERSTONE, Mike. Arquivando culturas. In: Furnival, A.O.; Costa, LSF (org.) **Informação e conhecimento:** aproximando áreas de saber. São Carlos: EDUFSCar, 2005.

FELMAN, Shoshana. Educação e crise, ou as vicissitudes do ensinar (1ª edição 1991). In: NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio (orgs.). **Catástrofe e representação:** ensaios. São Paulo: Escuta, 2000.

_____. **O inconsciente jurídico:** julgamentos e traumas no século XX. Tradução de Ariani Bueno Sudatti; prefácio de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: EDIPRO, 2014. (1ª edição 2002)

FILIPOVIC, Elena. The Global White Cube. In: VANDERLINDEN, Barbara; FILIPOVIC, Elena (orgs.). **The Manifesta Decade,** Debates on Contemporary Art Exhibitions and Biennials in Post-Wall Europe. Massachusetts: MIT Press, 2005. Disponível em: <<http://www.on-curating.org/index.php/issue-22-43/the-global-white-cube.html#.VBhEcO5dU2F>>. Acesso em: 13 set. 2014.

FLEISCHMANN, Monika; STRAUSS, Wolfgang. **Performing Data.** Krzysztof Miekus (ed.). National Centre for Culture, in collaboration with Laznia Centre for Contemporary ART, Warszawa, 2011.

FLUSSER, Vilém. **A escrita –** Há um futuro para a escrita? São Paulo: Annablume, 2010.

_____. **Comunicologia:** reflexões sobre o futuro. Tradução de Tereza Maria Souza de Castro. Editado por Sílvia Wagnermaier e Siegfried Zielinski. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.

FOOT, Francisco Hardman. **Trem fantasma –** a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

FOSTER, Hal. Archives of Modern Art. **October**, Vol. 99 (Winter 2002). The MIT Press Journals.

_____. The Archive without Museums. **October**, Vol. 77 (Summer 1996). The MIT Press Journals.

_____. O artista como etnógrafo. In: **O retorno do real:** A vanguarda no final do século XX. Tradução de Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify, 2014. (1ª edição 1996)

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas:** uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção Tópicos)

FRANCO, Celina do Amaral Peixoto Moreira (diretora do Arquivo Público Nacional). In: FREYRE, Gilberto (org.). **Anais do Seminário de Tropicologia:** Arquivos Públicos em regiões tropicais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 14 de junho, 1983.

FREIMAN, Lisa. María Magdalena Campos-Pons: Everything is separated by water. In: **María Magdalena Campos-Pons:** Everything is separated by water. Published by the Indianapolis Museum of Art in association with Yale University Press, New Haven and London, 2007.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006. (e-book)

_____. **Poéticas do processo:** arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

_____. Contexturas: sobre artistas e/ou antropólogos. In: **27ª Bienal de São Paulo:** Como viver juntos? [editores: Lisette Lagnado, Adriano Pedrosa]. São Paulo: Fundação Bienal, 2006a.

FREYRE, Gilberto (org.). **Anais do Seminário de Tropicologia:** Arquivos Públicos em regiões tropicais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 14 de junho, 1983.

FUSCO, Coco. The Other History of Intercultural Performance. **TDR** (1988-), Vol. 38, Nº 1 (Spring 1994): 143–167. Published by The MIT Press.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer.** São Paulo: Editora 34, 2006.

GARCÍA, Pilar. The Archival Impulse: Activation of Archives: Challenges, Achievements and Effects of Their Exhibition in Contemporary Art. In: **Molaa Symposium:** Between Theory and Practice: Rethinking Latin American Art in the 21st Century. Lima, Peru, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.ustream.tv/channel/between-theory-and-practice>>. Acesso em: 9 jun. 2012.

GILBERT, Zanna. Art in Contact: The Mail Art Exchange of Paulo Bruscky and Robert Rehfeldt. **Art in Print Journal.** Vol. 5, Nº 3. Disponível em: <<http://artinprint.org/article/art-in-contact-the-mail-art-exchange-of-paulo-bruscky-and-robert-rehfeldt/>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

GITELMAN, Lisa. **Paper Knowledge:** toward a Media History of Documents. Duke University Press, 2014.

GIUNTA, Andrea. The Archival Impulse: Accessing Documents in the Museum and the Politics of Knowledge. In: **Molaa Symposium:** Between Theory and Practice: Rethinking Latin American Art in the 21st Century. Lima, Peru, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.ustream.tv/channel/between-theory-and-practice>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

GRAW, Isabelle. Dedication replacing appropriation: fascination, subversion, and dispossession in appropriation art. In: George Baker, Jack Bankowsky et al., (Eds.) **Louise Lawler and Others**. Ostfildern-Ruit, pp. 45-67, 2004.

GROSFOGUEL, Ramón (2010). Para descolonizar os estudos da economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, outubro [2ª ed.].

GROYS, Boris. On Art Activism. **e-flux**. Journal # 56 – June 2014. Disponível em: <<http://www.e-flux.com/journal/56/60343/on-art-activism/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

HELD JR., John. **Small Scale Subversion: Mail Art & Artistamps**. TAM-Publications Breda – Netherlands, 2015.

HERKENHOFF, Paulo; DINIZ, Clarissa (org.). **Zona Tórrida**. Certa Pintura do Nordeste: catálogo. Editora: Santander Cultural, 2012. Catálogo da exposição.

HIGGINS, Hannah. **Fluxus Experience**. University of California Press, 2002.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2014.

_____. **Twilight Memories**: marking time in a culture of amnesia. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 1995.

INSTITUTIONAL CRITIQUE and After, volume 2 dos simpósios SoC-CAS (Southern California Consortium of Art Schools), 2006.

JASMIN, Élise Gruspan. **Lampião senhor do sertão**: vidas e mortes de um cangaceiro. São Paulo: Edusp, 2004.

JONES, Caitlin. Do it yourself: Distributing responsibility for media arts preservation and documentation. In: **Archive 2020** – Sustainable Archiving of Born-Digital Cultural Content. Virtueel Platform, maio 2010. Disponível em: <<http://virtueelplatform.nl/english/news/archive-2020-sustainable-archiving-of-born-digital-cultural-content>>. Acesso em: 1 jul. 2012.

JORNAL A TARDE. Matérias publicadas em 18 e 20 de julho de 2010, por Cleidiane Ramos. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1530334-bahia-conjuntode-pecas-sobre-o-candoble-eretirado-do-dpt>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

JORNAL DOS 100 DIAS: catálogo. Edição Única, Salvador, 29 de maio a 7 de setembro, 2014. Catálogo da 3ª Bienal da Bahia.

JÚNIOR, Francisco das Chagas F. Santiago. Dos lugares de memória ao patrimônio: emergência e transformação da "problemática dos lugares". **Projeto História**, São Paulo, n. 52, pp. 245-279, jan.-abr. 2015.

Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/21370/18609>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

KLEIN, Anne ; LEMAY, Yvon. Mémoire, archives et art contemporain. **ARCHIVARIA**73 (Spring 2012), 105-134. **Archivaria**, The Journal of the Association of Canadian Archivists.

LAURENSEN, Pip. **Authenticity, Change and Loss in the Conservation of Time-Based Media Installations**. Tate Papers (Autumn 2006). Disponível em: <<http://www.tate.org.uk/download/file/fid/7401>>. Acesso em: 5 jun. 2012.

LEEB, Susanne. Asynchronous objects. **Texte zur Kunst**. Issue Nº 91 / September 2013 "GLOBALISM". Disponível em: <<https://www.texte-zurkunst.de/91/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **Enciclopédia Einaudi**, v. 1 – Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984, p. 95-106.

LEMay, Yvon. Art et Archives: une perspective archivistique. In: **R. Electr. Bibliotecon. Ci. Inf.** Florianópolis, n. esp., 1 sem. 2009.

LEVI, Primo. **Os afogados e os sobreviventes**: os delitos, os castigos, as penas, as impunidades. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. É isto um homem? Tradução de Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2013.

LOVINK, G. (2003, February 26). **Archive Rumbblings** – Interview with German media archeologist Wolfgang Ernst. Disponível em: <<http://www.nettime.org/Lists-Archives/nettime-l-0302/msg00132.html>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

MBEMBE, Achille. The Power of the Archive and its Limits. In: (Edited by) HAMILTON, Carolyn; HARRIS, Verne; TAYLOR, Jane; PICKOVER, Michele; SALEH, Razia; REID, Graeme. **Refiguring the Archive**. Cape Town, South Africa: David Philip Publishers, 2002.

MELENDI, Maria Angélica. Arquivos do mal – mal de arquivo. In: Suplemento Literário n. 66. Belo Horizonte: dez. 2000, p. 22-30. In: **Revista Studium**, n. 11, 2003.

_____. Aqui é arte: Paulo Nazareth. In: NAZARETH, Paulo. **Paulo Nazareth**: arte contemporânea/LTDA. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

MENDES, Neusa. **Do inteligível ao sensível**: catálogo. Galeria de Arte Casarão. Viana, Espírito Santo, 2010. Catálogo da mostra *Silêncio*. Projeto [RE] Invenção de uma cidade.

MENESES, Maria Paula (2010). Corpos de violência, linguagens de resistência: as complexas teias de conhecimentos no Moçambique contemporâneo. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, outubro [2ª ed.].

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Arquivos de artista, museus e pesquisa: Reflexões de um historiador. In: MAGALHÃES, Ana Gonçalves (org.), **Seminário Internacional Arquivos de Museus e Pesquisa**, 1. São Paulo: MAC-USP, 2010.

_____. Os paradoxos da memória. In: MIRANDA, Danilo Santos de (org.). **Memória e cultura**: a importância da memória na formação cultural humana. São Paulo: Edições Sesc SP, 2007.

_____. Os “usos culturais” da cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. da (orgs.). **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 2002. p. 88-99.

MENNE-HARITZ, Angelika. Access – A reformulation of an archival paradigm. In: **Archival Science** 1: 57-82, 2001. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2001.

MEREWETHER, Charles. **The archive**. London: Whitechapel Gallery and the MIT Press, 2006. (Documents of Contemporary Art)

MORAIS, Frederico. **Do corpo à terra**: um marco radical na arte brasileira. Belo Horizonte: Itaú Cultural, 2004.

MOURA, Rodrigo. Arte x Burocracia de Estado. Revista **Bravo!**, n. 102. São Paulo: Abril, 2006.

NAZARETH, Paulo. **Toda vez que sou parado barrado**. Panfleto, jan. 2016.

_____. **Uma história das Américas** [Eu vou fazer de mim um artista pop.][Conceitual, (Contemporâneo)]. Panfleto, out. 2006.

NELSON, Robert S.; SHIF, Richard (ed.). **Critical Terms for Art History**. The University of Chicago Press, 2003, 2nd ed.

NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio (orgs.). **Catástrofe e representação**: ensaios. São Paulo: Escuta, 2000.

_____. **Direito ao funeral**. P.NAZARETH/LTDA. – Santa Luzia/MG/Brasil_Livreto, nov. 2014. Impresso em Belo Horizonte /MG, mar. 2015.

NETTO, Ladislau. Do atavismo. **Revista da Exposição Antropológica Brasileira**. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro & Cia, 1882. Disponível em: <<http://www.obrasraras.museunacional.ufrj.br/0029.html>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

NEVES, Eustáquio. **Fotoportátil 5**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP, n. 10, dez. 1993. (1ª ed. 1984)

NUNES, Hélio Alvarenga. Sem essa de Outro, Paulo Nazareth é nós. In: NAZARETH, Paulo. **Paulo Nazareth**: arte contemporânea/LTDA. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

O'DOHERTY, Brian. **Inside the White Cube**: the ideology of the gallery space. University of California Press, 1981. (1st edition 1976)

OSBORNE, Peter (edited by). **Conceptual Art**. New York: Phaidon Press, 2011. (1st published 2002)

_____. **Anywhere or not at all**: philosophy of contemporary art. London, New York: Verso, e-book, 2013.

OSE, Elvira (org.). **Cadernos Sesc_Videobrasil**: usos da memória, n. 10. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

OSTHOFF, Simone. **Performing the archive**: The transformation of the archive in contemporary art from repository of documents to art medium. New York-Dresden: Atropos Press, 2009.

OWENS, Craig. The Allegorical Impulse: Toward a Theory of Postmodernism. **October**, Vol. 12 (Spring, 1980). Cambridge: The MIT Press Journals.

_____. The Allegorical Impulse: Toward a Theory of Postmodernism Part 2. **October**, Vol. 13 (Summer, 1980). Cambridge: The MIT Press Journals.

PARIKKA, Jussi. **What is Media Archaeology?** Cambridge, UK: Polity Press, 2012.

PATO, Ana. **Literatura expandida**: arquivo e citação na obra de Dominique Gonzalez-Foerster. São Paulo: Edições Sesc SP; Associação Cultural Videobrasil, 2012.

PERLOFF, Marjorie. **O gênio não original**: poesia por outros meios no novo século. Tradução de Adriano Scandolara. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Exposições universais**. Espetáculos da modernidade do século 19. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

POHLANDT-McCORMICK, Helena. In Good Hands: Researching the 1976 Soweto Uprising in the State Archives in South Africa. In: BURTON, Antoinette (org.). **Archive Stories**. Facts, Fictions, and the Writing of History. Duke University Press Durham & London, 2005.

POINSOT, Jean-Marc. **Mail Art**. Communication à distance. Paris : Cedric, 1971.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Identidade cultural, identidade nacional no Brasil. **Tempo Social**, 1, São Paulo, Edusp, 1989.

REIS, João José. **Domingos Sodré, um sacerdote africano**: Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RENNÓ, Rosângela. **Rosângela Rennó**: O arquivo universal e outros arquivos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

_____. **Fotoportátil 3**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

RENNÓ, Rosângela; PENNA, Alícia Duarte. **Espelho diário**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Edusp. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

Revista **O CRUZEIRO**. Justiça para Lampião, por João Martins, 1959. Disponível em: <http://www.memoriaviva.com.br/ocruzeiro/06061959/060659_2.htm>. Acesso em: 11 jan. 2016.

RIBEIRO, Marília Andrés. Entrevista com Frederico Morais. **REV. UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 336-351, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/revistaufmg>>. Acesso em: 10 Março 2015.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François [et. al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RISÉRIO, Antonio. **Textos e tribos**: poéticas extraocidentais nos trópicos brasileiros. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.

_____. **Oriki Orixá**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

ROLNIK, Suely. **Arquivo para uma obra-acontecimento**: Projeto de ativação da memória corporal de uma trajetória artística e seu contexto. São Paulo: Selo Sesc SP, 2011.

ROUBAUD, Jacques. Introduction: The Oulipo and Combinatorial Art. In: PERLOFF, Marjorie. **O gênio não original**: poesia por outros meios no novo século. Tradução de Adriano Scandolara. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

RUFINO, José. Arquivo. In: PATO, Ana; CASTRO, Laura (org.). Arquivo e Ficção, **Lunário Perpétuo**, v. 1. 3ª Bienal da Bahia. Salvador: Museu de Arte Moderna da Bahia, 2015.

SANSI, Roger. **Fetishes and Monuments**: Afro-Brazilian Art and Culture in the Twentieth Century. (Volume 6) Remapping Cultural History. Jo Labanyi, University of Southampton (General Editor). Oxford: Berghan Books, 2007.

_____. A vida oculta das pedras: historicidade e materialidade dos objetos no Candomblé. Tradução de Isadora Contins. In: GONÇALVES, José Reginaldo Santos; BITAR, Nina Pinheiro; GUIMARÃES, Roberta Sampaio (orgs.). **A alma das coisas**: patrimônio, materialidade e ressonância. Rio de Janeiro: Editora Mauad/Faperj, 2013, p. 105-122.

SANSONE, Livio; PINHO, Osmundo Araújo (orgs.). **Raça**: novas perspectivas antropológicas. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1988.

_____. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e outro. Conferência de Abertura do VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro

de Ciências Sociais, realizado em Coimbra, de 16 a 18 de setembro de 2004. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, outubro, 2010. (CES: conhecimento e instituições)

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lília; e PEDROSA, Adriano (Org.). **Histórias Mestiças**: antologia de textos. Rio de Janeiro: Cobogó; São Paulo, 2014.

SCOTT, Victoria H. F. Les Archives d'Art Contemporain. In: **Perspective**: Paris, nº 3, 2008, p. 455-461.

SEALY, Mark. The photographs of Eustáquio Neves. In: FARKAS, Solange (org.) **Mostra Pan-Africana de Arte Contemporânea**: catálogo. Museu de Arte Moderna da Bahia, 2005. Associação Cultural Videobrasil e Fundação Palmares, 2006. Catálogo de exposição.

SEKULA, Allan. The Body and the Archive. **October**, Vol. 39 (Winter 1986): 3-64.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Antimonumentos: trabalho de memória e de resistência **Revista Trivium**, edição I, ano VI, artigos temáticos, p. 41-54, 2013. Disponível em: <<http://www.uva.br/trivium/edicoes/edicao-i-ano-vi/artigos-tematicos/artigo-tematico-5.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. Imagens precárias: Inscrições tênues de violência ditatorial no Brasil. Revista **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 43, Brasília, jan./jun. 2014a, p. 13-43.

_____. Sobre o anarquivamento – um encadeamento a partir de Walter Benjamin. **Revista Poiésis**, n. 24, p. 35-58, dezembro de 2014.

_____. Por uma estética do precário: antimonumentos e a arte de “desesquecer”. **Periódico Permanente**, v. 4, n. 7, 2016. Disponível em: <<http://www.forumpermanente.org/revista/numero-7/conteudo/politicas-do-esquecimento/>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

_____. Testemunho e a política da memória: o tempo depois das catástrofes. **Proj. História**, São Paulo (30), p. 71-98, jun. 2005.

SERRA, Ordep. Sobre psiquiatria, candomblé e museus. **Caderno CRH**, 19(47), Salvador, maio/ago., 2006.

SHOLETTE, Gregory. Meroiless Aesthetic: Activist Art as the Return of Institutional Critique. A Response to Boris Groys. **Field**. A journal of socially-engaged art criticism. Issue 4, Spring 2016. Disponível em: <<http://field-journal.com/category/issue-4>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SILVA, Vagner Gonçalves. Religião e etnicidade: religião e relações raciais na formação da antropologia do Brasil. In: SANSONE, Livio; ARAÚJO, Osmundo (org.). **Raça**: novas perspectivas antropológicas. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008.

SMITHSON, Robert. **The collected writings**. Edited, with an Introduction of, by Jack Flam. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1996. (1st edition, 1979)

SPIEKER, Sven. **The Big Archive**: art from bureaucracy. The MIT Press, Cambridge Massachusetts, 2008.

STILES, Kristine; SELZ, Peter. **Theories and Documents of Contemporary Art**: A Sourcebook of Artists' Writings. University of California Press, 1996.

STRINGARI, Carol. Beyond "Conservative": The Conservator's Role in Variable Media Preservation. In: DEPOCAS, Alain; IPPOLITO, John; JONES, Caitlin (orgs.). **Permanence through Change**: The Variable Media Approach. New York: The Solomon R. Guggenheim Foundation; Montreal: The Daniel Langlois Foundation for Art, Science, and Technology, 2003.

VAN DER KOLK, Bessel A.; VAN DER HART, Onno. The Intrusive Past: The Flexibility of Memory and the Engraving of Trauma. In: CARUTH, Cathy (org.). **Trauma**: explorations in memory. Baltimore: John Hopkins University Press, 1995.

VERGARA, Luiz Guilherme. **Arte plasmática**: Confluências entre arte e existência: catálogo. Museu de Arte Contemporânea, Niterói, 2005. Catálogo da exposição *Incertae Sedis*.

WARD, Martha. What's important about the History of Modern Art Exhibitions? In: GREENBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce; NAIRNE, Sandi (ed.). **Thinking about Exhibitions**. London/New York: Routledge, 1996.

WHITE, Hayden. **Meta-história**: A imaginação histórica do século XIX. Tradução de José Laurêncio de Melo. São Paulo: Edusp, 1992. (1ª ed. 1973)

YATES, Frances. **A arte da memória**. Tradução de Flavia Bancher. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. (1ª ed. 1974)

YOUNG, James E. Memory/Monument. In: **Critical Terms for Art History**. Edited by Robert S. Nelson and Richard Shif. The University of Chicago Press, 2003, 2nd ed.

Arquivos consultados:

Arquivo Lina Bo Bardi. Museu de Arte Moderna da Bahia.

Arquivo Público do Estado da Bahia.

Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL). Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima.

Teses/Dissertações

SEHN, Magali Melleu. **A preservação de "instalações de arte" com ênfase no contexto brasileiro: discussões teóricas e metodológicas**. Tese (Doutorado) – Departamento de Artes Plásticas/Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. Orientador: Prof. Dr. Donato Ferrai.

Websites consultados:

<http://bienaldabahia2014.com.br/wp/>

<http://desvirtual.com/belezaconvulsiva/sobre.html>

<http://icom.museum/the-vision/code-of-ethics>

<http://museolombroso.unito.it>

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>

<http://www.cimi.org.br/pub/relatorio2015/relatoriodados2015>

<http://www.fpc.ba.gov.br/arquivo-publico-da-bahia/>

<http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/>

<http://www.obrasraras.museunacional.ufrj.br/0029.html>

<http://www.slu.edu/mocra/mocra-voices/campos-pons-lecture>

<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>

<http://www.videobrasil.org.br>

ANEXO 2

Relação de materiais anexados à tese

1

Descrição dos documentos do Acervo documental
Coleção Museu Estácio de Lima. Arquivo Público do
Estado da Bahia / Fundação Pedro Calmon / Secretaria
de Cultura do Estado da Bahia. 3ª Bienal da Bahia, 2014.

p.147 - 381

2

Levantamento do Acervo Coleção Museu Estácio de Lima.
Museu de Arte Moderna da Bahia. 3ª Bienal da Bahia, 2014

p.383 - 394

COLEÇÃO MUSEU ESTÁCIO DE LIMA

Salvador/BA

2014

QUADRO GERAL DO ARRANJO COLEÇÃO MUSEU ESTÁCIO DE LIMA

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Administrativo (ADM)

Dossiê: Gestão (GES)

Dossiê: Correspondências (COR)

Dossiê: Pedido de Material (MAT)

Dossiê: Peças de Arte (ART)

Dossiê: Relatórios (REL)

Dossiê: Fotografias (FOT)

SÉRIE: Medicina Legal (MLE)

Dossiê: Instituto Médico Legal (IML)

Dossiê: Pitex (PIT)

Dossiê: Estudos (EST)

Dossiê: Fotografias (FOT)

SÉRIE: Cultura Negra (NEG)

Dossiê: Peças de Arte (ART)

Dossiê: Exu (EXU)

Dossiê: Informativos CEAO (INF)

Dossiê: Estudos (EST)

Dossiê: Fotografias (FOT)

SÉRIE: Cangaço (CNG)

Dossiê: Lampião (LAM)

Dossiê: Fotografias (FOT)

SÉRIE: Criminalística e Polícia Técnica (CPT)

Dossiê: Estudos (EST)

Dossiê: Fotografias (FOT)

**COLEÇÃO
MUSEU ESTÁCIO DE LIMA**

descrição de documentos

Salvador / Bahia

2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	151
ACERVO DOCUMENTAL.....	155
SÉRIE: ADMINISTRATIVO	156
DOSSIÊ: GESTÃO.....	156
DOSSIÊ: CORRESPONDÊNCIA.....	189
DOSSIÊ: PEDIDO DE MATERIAL.....	232
DOSSIÊ: RELATÓRIO.....	292
DOSSIÊ: PEÇAS DE ARTE	297
SÉRIE: MEDICINA LEGAL	305
DOSSIÊ: INSTITUTO MÉDICO LEGAL.....	305
DOSSIÊ: PITEX.....	315
DOSSIÊ: ESTUDOS.....	331
SÉRIE: CULTURA NEGRA	337
DOSSIÊ: PEÇAS DE ARTE.....	337
DOSSIÊ: EXU.....	342
DOSSIÊ: INFORMATIVOS CEAO.....	345
DOSSIÊ: ESTUDOS	356
SÉRIE: CANGAÇO.....	359
DOSSIÊ: LAMPIÃO.....	359
SÉRIE: CRIMINALÍSTICA E POLÍCIA TÉCNICA.....	369
DOSSIÊ: ESTUDOS.....	369
ACERVO ICONOGRÁFICO.....	378
INVENTÁRIO.....	378

A COLEÇÃO MUSEU ESTÁCIO DE LIMA

A Coleção Museu Estácio de Lima reúne 19 (dezenove) dossiês contendo documentos textuais (manuscritos, datilografados e impressos) e documentos iconográficos produzidos e acumulados pelo extinto Museu Estácio de Lima que funcionou no mesmo prédio do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues.

Os 19 (dezenove) dossiês recebidos totalizam 403 (quatrocentos e três) documentos textuais, 697 (seiscentos e noventa e sete) documentos iconográficos e 08 (oito) negativos.

O significado e a importância da Coleção contrastavam com a fragilidade e o desgaste em que se encontravam os documentos que a integram. Este fato motivou a Bienal da Bahia a empreender esforços na busca de alternativas para qualificar a preservação e o acesso da sociedade à Coleção em apreço.

Nesta perspectiva foi iniciada a intervenção no acervo, mediante uma parceria com o Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB) / Fundação Pedro Calmon (FPC) e a 3ª Bienal da Bahia. A parceria envolveu a participação dos mediadores da Bienal nas etapas especificadas a seguir:

1ª Etapa – Higienização

Os documentos, textuais e iconográficos, foram submetidos a uma higienização mecânica, sob supervisão dos técnicos Janilda Abreu e José Roberto Dias respectivamente.

2ª Etapa – Organização

A Coleção se encontra organizada em 05 (cinco) séries documentais: Administrativo (ADM); Medicina Legal (MLE); Cultura Negra (CNE), Cangaço (CNG) e Criminalística e Polícia Técnica (CPT).

3ª Etapa – Descrição Arquivística

Procedeu-se a descrição dos documentos que integram a Coleção Museu Estácio de Lima, em conformidade com a Norma

Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), oficializada e recomendada pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

As normas de descrição arquivística objetivam estruturar a informação a partir de elementos de descrição comuns. A padronização da descrição qualifica o acesso e favorece o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. A NOBRADE considera 06 (seis) níveis de descrição, a saber: acervo da entidade custodiadora (nível 0); fundo ou coleção (nível 1); seção (nível 2); série (nível 3); dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). Como a definição dos níveis se dá a partir de uma estrutura hierárquica, deve-se entender o item documental como um nível e não como um documento.

A norma está estruturada em 08 (oito) áreas, que compreendem 28 (vinte e oito) elementos de descrição. No âmbito deste trabalho apenas 04 (quatro) áreas foram adotadas:

- (1) **Área de Identificação:** registra a informação essencial para a unidade de descrição;
- (2) **Área de Contextualização:** registra informações sobre a proveniência e a custódia da unidade de descrição;
- (3) **Área de Conteúdo e Estrutura:** registra informações sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;
- (6) **Área de Notas:** registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores.

Nas citadas áreas encontram-se inseridos os 07 (sete) elementos de descrição obrigatórios, complementados por 02 (dois) elementos, totalizando um quantitativo de 09 (nove) elementos para a descrição da Coleção: “Código de Referência”; “Título”; “Data”; “Nível de Descrição”; “Dimensão e Suporte”; “Nome do Produtor”; “Âmbito e Conteúdo”; “Sistema de Arranjo” e “Notas Gerais”. As áreas e elementos de descrição selecionados permitiram a formatação da ficha abaixo representada e utilizada.

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	
1.2 Título:	Autor(es): Destinatário(s):
1.3 Data:	Local: Data:
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo(s):
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Série: Dossiê: Documento:
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

Código de Referência tem como função identificar a unidade de descrição. Constitui um dos principais pontos de acesso. Composto de 06 (seis) partes: o código do País (BR - Brasil), o código da entidade custodiadora (BAAPB - Bahia Arquivo Público da Bahia)¹, o código da coleção (CMEL - Coleção Museu Estácio de Lima), o código da série (ex.: ADM - Administrativo), o código do dossiê (ex.: COR - Correspondência) e o código do documento (ex.: 01).

Título identifica nominalmente a unidade de descrição. Optou-se por destacar neste elemento a indicação de responsabilidade, como “Autor(es)” e “Destinatário(s)” do documento descrito. Na impossibilidade de identificar o autor e o destinatário utilizou-se a sigla N/D (Não Declarado).

Data informa a(s) data(s) de produção da unidade de descrição, utilizando algarismos arábicos. Quando não identificada colocou-se a sigla S/D (Sem Data). Foi considerado relevante registrar o local da produção do documento (Data Tópica), mas quando não indicado utilizou-se a sigla S/R (Sem Registro).

Nível de Descrição identifica o nível da unidade de descrição em relação às demais. Conforme já mencionado, a opção recaiu sobre o nível 05 -

¹ No texto, unidade custodiadora é o APEB. Contudo vale esclarecer que a custódia até então não foi oficializada. Existe a intenção da 3ª Bienal da Bahia de reivindicar junto ao órgão competente o recolhimento.

item documental, que corresponde a menor unidade documental, intelectualmente indivisível, integrante de dossiês ou processos.

Dimensão e Suporte identificam e registram a dimensão física ou lógica, e também o suporte da unidade de descrição. Exigem as seguintes informações: quantidade das folhas e páginas da unidade de descrição; a forma, se original ou cópia; tipo de suporte, se em papel, manuscrito ou impresso.

Nome(s) do(s) Produtor(es) identifica o(s) nome(s) do(s) produtor(es) da unidade de descrição, o que corresponde à afirmação do Princípio da Proveniência, devendo apresentar consonância com outros elementos de descrição utilizados tais como: data, história administrativa e conteúdo.

Âmbito e Conteúdo contem informações complementares ou relevantes ao elemento Título da unidade de descrição. Optou-se por identificar neste elemento a indicação de anexo(s), quando houver, ao documento descrito.

Sistema de Arranjo fornece informações sobre a estrutura interna da unidade de descrição. Informa sobre a ordenação da unidade de descrição.

Notas Gerais fornece informações que não foram inseridas em nenhuma das outras áreas.

Quando, em determinados momentos da descrição, não foi possível identificar a informação por degradação do documento ou dificuldade de leitura utilizou-se o sinal convencional de reticências entre parênteses (...).

Salvador, 17 de Julho de 2014.

Adriana Sousa Silva

Arquivista

Arquivo Público do Estado da Bahia/FPC/SECULT

ACERVO DOCUMENTAL

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Administrativo (ADM)

DOSSIÊ: Gestão (GET)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/01
1.2 Título:	Folhas avulsas de livro de protocolo Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 25 de fevereiro de 1978 a 13 de outubro de 1981
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 3p, manuscrito, original, em pape,
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/02
1.2 Título:	Reportagem, no jornal A Tarde, sobre a reinauguração do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 04 de março de 1979
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/03
1.2 Título:	Contrato de comodato entre a Universidade Federal da Bahia e o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: ... de ... de 1981
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/04
1.2 Título:	Recorte, do jornal Tribuna da Bahia, sobre roubos de drogas e armas do museu Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de janeiro de 1982
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, jornal
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/05
1.2 Título:	Recorte, do jornal A Tarde, sobre arrombamento no Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 08 de outubro 1985
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso; jornal; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/06
1.2 Título:	Recorte jornal sobre furto de armas e drogas do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Reportagem apresentando o autor do furto
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/07
1.2 Título:	Lei nº 6.677 de 26 de setembro de 1994, que dispõe sobre o estatuto dos servidores públicos civis do estado da Bahia, das autarquias e das fundações públicas estaduais Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 27 de setembro de 1994
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	12, 12p, impresso, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Legislação publicada no Diário Oficial da Bahia
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/08
1.2 Título:	Termo de responsabilidade de material permanente Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/09
1.2 Título:	Relação de telas, foto e molduras para restauração Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: ... de de 1998
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/10
1.2 Título:	Recorte, do Diário Oficial da Bahia, sobre inauguração do espaço que abrigara peças do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 09 de março de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 10
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/11
1.2 Título:	Recibo contendo relação de quadros e moldura do Museu Estácio de Lima encaminhados à restauração Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 05 de outubro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, digitado, original e cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 11
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/12
1.2 Título:	Ofício encaminhando Termo de Cessão celebrado entre a Secretária de Segurança Pública do Estado da Bahia e a Fundação Gregório de Mattos Autor(es): José Américo Seixas Silva Destinatário(s): Hildebrando Xavier da Silva
1.3 Data:	Local: S/R Data: 22 de fevereiro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	14f, 14p; impresso; original e cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: Termo de Cessão trata da transferência de parte do acervo afro para exposição no Museu da Cidade
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 12
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/13
1.2 Título:	Declaração com listagem de peças do acervo do museu Estácio de Lima Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 17 de março de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f; 4p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: Listagem das peças
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 13
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/14
1.2 Título:	Portaria estabelecendo metas de redução no Departamento de Polícia Técnica Autor(es): José Américo Seixas Silva Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 25 de fevereiro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; impresso; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 14
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/15
1.2 Título:	Listagem de frequência e atividades do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f; 2p; datilografado e impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 15
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/16
1.2 Título:	Tabela descritiva das atividades do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 16
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/17
1.2 Título:	Texto que narra a criação e trajetória do Museu Estácio de Lima Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 05 de dezembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; manuscrito; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 17
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/18
1.2 Título:	Relação de mobiliário do Museu Estácio de Lima Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 25 de junho de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	5f; 5p; datilografado; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 18
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/19
1.2 Título:	Lei nº 8.196 de 29 de janeiro de 2002, versa sobre a gratificação de desempenho no trabalho Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 30 de janeiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; impresso; jornal; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Publicação veiculada no Diário Oficial do Estado da Bahia
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 19
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/20
1.2 Título:	Inventário de bens permanentes do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 07 de agosto de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f; 2p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 20
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/21
1.2 Título:	Termo de responsabilidade de recebimento de material permanente do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino
1.3 Data:	Local: S/R Data: 04 de junho 1996
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; impresso e datilografado; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 21
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/22
1.2 Título:	Lista de material permanente remetido para o depósito Autor(es): Ione N. Paranhos Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 09 de julho de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; manuscrito; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 22
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/23
1.2 Título:	Inventário patrimonial geral Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de dezembro de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f; 2p; impresso; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 23
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/24
1.2 Título:	Formulário para preenchimento de bens permanente Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f; 3p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 24
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Obs.: Formulários em branco

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/25
1.2 Título:	Termo de recebimento de peças do Museu Estácio de Lima cedidas a Fundação Gregório de Mattos, em anexo lista de conferência das peças Autor(es): Ana Claudia S. Garrido Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 07 de julho de 2006
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	6f; 6p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 25
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/26
1.2 Título:	Declaração listando peças que foram citados equivocadamente no Termo de Cessão firmado entre Secretária de Segurança Pública e a Fundação Gregório de Mattos Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 12 de junho de 2006
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f; 2p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 26
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/27
1.2 Título:	Relação de pessoas, telefone e informações diversas Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; manuscrito; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 27
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/28
1.2 Título:	Aviso comunicativo de horários e dias de atendimento do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 28
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/29
1.2 Título:	Folhas de caderneta com anotações diversas Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f; 1p; manuscrito; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 29
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/30
1.2 Título:	Listagem de peças do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 2p; manuscrito; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 30
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/31
1.2 Título:	Inventário de bens permanentes alocados no Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f; 2p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 31
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/32
1.2 Título:	Resolução nº 33 de 25/02/2003, que dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	38f, 38p, impresso, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 32
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/33
1.2 Título:	Autorização para manusear o acervo Autor(es): Rita de Cássia Monteiro Carvalho, diretora do Instituto Médico Legal Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 25 de agosto de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 1p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 33
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/34
1.2 Título:	Artigo sobre o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f; 2p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 34
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/35
1.2 Título:	Lista de material constantes em um armário Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f; 2p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 35
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/36
1.2 Título:	Artigo sobre o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f; 3p; impresso; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 36
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/37
1.2 Título:	Roteiro do acervo de lampião do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	6f; 6p; impresso; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 37
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/38
1.2 Título:	Roteiro do acervo de lampião do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D:
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	6f; 6p; impresso; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 38
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/39
1.2 Título:	Roteiro do acervo de lampião do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	6f; 6p; impresso; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 39
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/40
1.2 Título:	Roteiro do acervo de lampião do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	6f; 6p; impresso; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 40
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/41
1.2 Título:	Roteiro do acervo de lampião do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	6f; 6p; impresso; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 41
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/42
1.2 Título:	Roteiro do acervo de lampião do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	6f; 6p; impresso; cópia; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 42
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/43
1.2 Título:	Relação de peças expostas em vitrine Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f; 3p; datilografado; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 43
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/44
1.2 Título:	Roteiro do acervo de lampião do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	5f; 5p; datilografado; original; em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 44
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/45
1.2 Título:	Anotações referente a medicina legal Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 45
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/46
1.2 Título:	Anotações referente a história do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 46
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/47
1.2 Título:	Anotações sobre a história do Museu Estácio de Lima, livros e registos Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 47
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/48
1.2 Título:	Recorte de fotografia retirada de uma publicação do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 48
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/49
1.2 Título:	Artigo referente ao Instituto Nina Rodrigues Autor(es): Hildebrando Xavier da Silva, médico legista Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	11f, 11p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 49
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/50
1.2 Título:	Clipagem sobre Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	67f, 61p, impresso, original, papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 50
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/51
1.2 Título:	Livro para registro das impressões de personalidades ilustres e de assinaturas de visitantes do museu Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 12 de outubro de 1980 a 29 de setembro de 1991
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	200f, 200p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 51
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/52
1.2 Título:	Livro para agendamento de visitas de escolas ao Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de setembro de 2003 a 31 de janeiro de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	100f, 38p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 52
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/53
1.2 Título:	Livro de ponto de funcionários do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de agosto de 1978 a 02 de março de 1978
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	100f, 56p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 53
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/54
1.2 Título:	Livro de ponto de funcionários do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 09 de março de 1979 a 03 de agosto de 1979
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	100f, 200p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 54
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/55
1.2 Título:	Livro destinado a assinatura de visitantes do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de agosto de 2004 a 12 de dezembro de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	200f, 326p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 55
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/56
1.2 Título:	Livro destinado a assinatura de visitantes do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 04 de março de 1992 a 10 de fevereiro de 1993
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	200f, 399p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 56
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/57
1.2 Título:	Livro destinado a assinatura de visitantes do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de outubro de 2003 a 30 de julho de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	200f, 386p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 57
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/58
1.2 Título:	Livro destinado a assinatura de visitantes do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de julho de 1983 a 30 de dezembro de 1983
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	200f, 264p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 58
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/59
1.2 Título:	Folder sobre Igrejas, Capelas e outros símbolos religiosos que fazem parte da história da Bahia Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 8p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 59
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/60
1.2 Título:	Folder sobre praias, litorais e ilhas da Bahia Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 6p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 60
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/ 61
1.2 Título:	Folder sobre a Igreja Testemunha de Jeová Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 4p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 61
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/62
1.2 Título:	Folder sobre o Museu de História Natural Wilson Estevanovic Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 6p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 62
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/63
1.2 Título:	Folder do Museu de História Natural Wilson Estevanovic Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 6p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 63
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/64
1.2 Título:	Folder do Museu de Ciência e Tecnologia Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 4p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Gestão Documento: 64
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Administrativo (ADM)

DOSSIÊ: Correspondência (COR)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/01
1.2 Título:	Correspondência referente ao recebimento dos pertences de vítima de acidente aéreo Autor(es): Instituto Médico Legal Nina Rodrigues Destinatário(s): A. N. Brown, Ger.
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 04 de outubro de 1944
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/ 02
1.2 Título:	Correspondência referente a divulgação da história das telecomunicações Autor(es): TELESP Destinatário(s): Carlos Eduardo Vassimon
1.3 Data:	Local: São Paulo Data: Dezembro de 1979
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/03
1.2 Título:	Correspondência informando sobre Projeto de investigação sobre folclore etnomusicologia na província de Limón Autor(es): Roberto Le Franc Ureña, Fernando González Vásquez Destinatário(s): Museu Antropológico do Instituto Nina Rodrigues
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de janeiro de
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/04
1.2 Título:	Requerimento de Maconha apreendida para compor o acervo do museu Autor(es): N/D Destinatário(s): Luzia A da R. Pellegrino
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 30 de setembro de 1980
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/05
1.2 Título:	Ofício informando encaminhamento ao acervo de maconha apreendida Autor(es): Creuza Sant'anna de Andrade Destinatário(s): Luzia A. da R. de Andrade
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 31 de julho de 1980
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/06
1.2 Título:	Correspondência apresentação de trabalho vencedor do concurso de monografia Autor(es): Coordenação do setor Educativo Destinatário(s): Neuza Maria Campos Freitas Borja
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 14 de agosto de 1980
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/07
1.2 Título:	Monografia como tema a utilização do museu como divulgação da cultura Autor(es): Luiz Roberto Pinto Dantas Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 1980
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	5f, 5p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/08
1.2 Título:	Correspondência solicitando a liberação de veículo Autor(es): N/D Destinatário(s): Setor de Transporte/IMLNR
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 21 de outubro de 1980
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/09
1.2 Título:	Correspondência solicitando empréstimos de objetos da "coleção Lampião" Autor(es): Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Nilton Oitaven Rocha
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 30 de janeiro de 1981
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/10
1.2 Título:	Correspondência apresentando nova funcionária Autor(es): Centro de estudos Afro-Orientais Destinatário(s): Yêda A. Pessoa de Castro
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 25 maio de 1981
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 10
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/11
1.2 Título:	Correspondência sobre empréstimo de setenta e três peças do acervo Autor(es): Luzia A. de R. Pellegrino Destinatário(s): Yêda A. Pessoa de Castro
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 28 de maio 1981
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 11
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/12
1.2 Título:	Correspondência solicitando empréstimo do acervo Autor(es): Yeda A. Pessoa de Castro Destinatário(s): Museu Afro-Brasileiro
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 28 de dezembro de 1981
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 12
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/13
1.2 Título:	Correspondência confirmando o recebimento de acervo emprestado ao museu Afro-Brasileiro Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 11 de fevereiro de 1982
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 13
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/14
1.2 Título:	Correspondência informando o atendimento à solicitação de coordenação de atividades artísticas Autor(es): Olivia Gomes Barradas Destinatário(s): Antonio Bião Martins Lima, Coronel
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 11 de julho de 1983
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 14
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/15
1.2 Título:	Relação de peças do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 15
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/16
1.2 Título:	Correspondência solicitando iluminação da vitrine do Museu Estácio de Lima Autor(es): Luzia A. da Rocha Pellegrino Destinatário(s): Maria Thereza de Medeiros Pacheco
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 19 de março de 1984
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento:
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/17
1.2 Título:	Correspondência solicitando recursos para restauração da tela Di Cavalcanti Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): Maria Thereza de Medeiros Pacheco
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 05 de julho de 1984
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 17
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/18
1.2 Título:	Correspondência solicitando instalação de persianas Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): José Américo Seixas
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 12 de fevereiro de 1993
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 18
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/19
1.2 Título:	Correspondência solicitando materiais diversos Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 12 de fevereiro de 1993
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso e manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 19
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/20
1.2 Título:	Correspondência solicitando permissão para restauração de telas de artistas importantes Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): José Américo Seixas
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 03 de fevereiro de 1994
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 20
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/21
1.2 Título:	Correspondência solicitando material para iluminação das vitrines e janelas Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): José Américo Seixas
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 20 de julho de 1995
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 21
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/22
1.2 Título:	Correspondência referente à orçamentos para restauração de quadros do museu Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): Terêncio
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 22 de agosto de 1995
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 22
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/23
1.2 Título:	Circular solicitando a entrega de bens Autor(es): Cristiane / Gilcemira / Dulce Leida / Nady Destinatário(s): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 18 de abril de 1997
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 23
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/24
1.2 Título:	Formulário de entrega de bens de móveis inservíveis Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 24
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/25
1.2 Título:	Termo de responsabilidade Autor(es): Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Graça Solon
1.3 Data:	Local: S/R Data: 11 de Junho de 1997
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 25
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/26
1.2 Título:	Correspondência solicitando concerto da porta de entrada do Museu Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pelegrino, Chefe do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): José Américo Seixas Silva, Diretor do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 01 de Agosto de 1997
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 26
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/27
1.2 Título:	Ofício informando a Moção de autoria da Deputada Alice Portugal Autor(es): Horácio Matos Neto, Deputado Destinatário(s): Luiza Augusta da Rocha Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 18 de Novembro de 1997
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 27
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/28
1.2 Título:	Moção de Louvor Autor(es): Alice Portugal, Deputada Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 11 de Junho de 1997
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 28
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/29
1.2 Título:	Comunicação Interna informando encerramento de compras e serviços para o ano de 1997 Autor(es): Nadyl Andrade Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 19 de Novembro de 1997
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 29
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/30
1.2 Título:	Ordem de Serviço Autor(es): José Américo Seixas Silva, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 31 de Agosto de 1998
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 30
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/31
1.2 Título:	Comunicação Interna solicitando que sejam realizados os pedidos de compra antes do encerramento do exercício Autor(es): João Silva dos Santos, Chefe do Almoxarifado Destinatário(s): Museu do Nina
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 23 de Outubro de 1998
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 31
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/32
1.2 Título:	Ofício Circular sobre redução de verba orçamentária Autor(es): Kátia Maria Alves Santos, Secretária Destinatário(s): Secretária de Segurança Pública
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 07 de Janeiro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 32
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/33
1.2 Título:	Matéria do Diário Oficial da Bahia sobre melhor maneira de aplicar o dinheiro público Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 07 de Janeiro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 33
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/34
1.2 Título:	Comunicação Interna remetendo documento Autor(es): Hildebrando Xavier da Silva, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Luiza Augusta da Rocha Pellegrino, Subgerente do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 01 de fevereiro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 34
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/35
1.2 Título:	Comunicação Interna informando proibição de remoção ou transferência de bens móveis entre setores Autor(es): Hildebrando Xavier da Silva, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Luzia
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 16 de Março de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, impresso, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 35
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/36
1.2 Título:	Correspondência solicitando transferência do dia de abertura do Museu Estácio Lima Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino, Subgerente do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Hildebrando Xavier, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: S/R Data: 15 de Julho de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 36
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/37
1.2 Título:	Correspondência referente a Exposição Brasil 500 Anos de Artes Visuais Autor(es): Pedro Paulo de Sena Madureira, vice-presidente da Associação Brasil 500 Anos de Artes Visuais Destinatário(s): Luiza Augusta Pelegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: São Paulo Data: 05 de Outubro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 4p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 37
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/38
1.2 Título:	Comunicado de Férias Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Rosamelia Delgado Santana, Coordenadora do Setor Pessoal do Museu
1.3 Data:	Local: S/R Data: 04 de Novembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 38
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/39
1.2 Título:	Comunicação Interna informando substituto da Diretora no período de suas férias Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Rosamelia Delgado Santana, Coordenadora do Setor Pessoal do Museu
1.3 Data:	Local: S/R Data: 04 de Novembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 39
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/40
1.2 Título:	Ofício indicando nomeação de servidor para cargo de coordenação Autor(es): José Américo Seixas Silva, Diretor Geral do DPT Destinatário(s): Kátia Maria Alves Santos, Secretária de Segurança Pública
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 07 de Dezembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 40
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/41
1.2 Título:	Ofício de notificação referente a proposta da Sociedade Beneficente e Recreativa São Jorge Autor(es): Cristiane Magalhães, Procuradora do Estado Destinatário(s): Museu Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 10 de Dezembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 41
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/42
1.2 Título:	Ofício de notificação referente a proposta da Sociedade Beneficente e Recreativa São Jorge Autor(es): Cristiane Magalhães Ribas, Procuradora do Estado Destinatário(s): Museu Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 10 de Dezembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	11f, 12p, digitado, Cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexos: Mandato de Notificação e Notificação
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 42
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/43
1.2 Título:	Ofício solicitando nomeação para substituição de cargo Autor(es): Hildebrando Xavier da Silva, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): José Américo Seixas Silva, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 16 de Dezembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, digitado, Cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 43
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/44
1.2 Título:	Ofício informando empréstimo de peças do acervo do Museu Estácio de Lima Autor(es): Hildebrando Xavier da Silva, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Cristiane Magalhães Ribas, Procuradora do Estado
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 20 de Dezembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 44
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/45
1.2 Título:	Correspondência referente a Parecer Técnico do processo nº 7117399/99 da Procuradoria do Estado Autor(es): Hildebrando Xavier da Silva Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 17 de dezembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, impresso, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 45
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/46
1.2 Título:	Correspondência informando sobre medida administrativa Autor(es): Hildebrando Xavier da Silva Destinatário(s): Luzia Augusta da Rocha Pelegrino
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 29 de dezembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 46
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/47
1.2 Título:	Ofício, emitido pelo Museu de História Natural Wilson Estevanovic, solicitando troca recíproca de algumas peças do acervo do Museu Estácio de Lima Autor(es): Wilson Estevanovic Neto Destinatário(s): Luzia Augusta da Rocha Pelegrino
1.3 Data:	Local: Uberaba/MG Data: 03 de fevereiro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 47
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/48
1.2 Título:	Correspondência comunicando ordem de serviço que apresenta a troca de turno e conseqüentemente por motivos de doença de funcionários Autor(es): Hildebrando Xavier da Silva Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 29 de fevereiro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 48
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/49
1.2 Título:	Ofício informando doação de diversas peças para o Museu Estácio de Lima Autor(es): Antônio Medrado de Alcântara, Academia de Polícia Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 08 de agosto de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 49
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/50
1.2 Título:	Ofício referente à doação de um quadro representativo da evolução embriológica e dois aparelhos reprodutores Autor(es): Wellington Estevanov, Museu de História Natural Destinatário(s): Luzia Augusta da Rocha Pelegrino, Museu Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Uberaba/MG Data: 01 de dezembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 50
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/51
1.2 Título:	Correspondência solicitando a aquisição de um crânio, dois fêmures, alguma costelas, dois úmeros e um anencéfalo Autor(es): Wilson Estevanovic Neto, Museu de História Natural Destinatário(s): Dr. Gilson Cardoso Menezes, IML/NR
1.3 Data:	Local: Uberaba/MG Data: 30 de outubro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 51
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/52
1.2 Título:	Correspondência referente à apresentação de estagiária para realizar pesquisas sobre o Museu Estácio de Lima Autor(es): Marcelo Nascimento Bernardo da Cunha, Prof. Assistente Dep. de Museologia/UFBA Destinatário(s): Luzia Augusta da rocha Pelegrino, Museu Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 07 de dezembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 52
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/53
1.2 Título:	Correspondência solicitando a colaboração para destruir uma casa de cupim Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino, Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Prefeito do Departamento de Polícia Técnica
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 26 de dezembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 53
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/54
1.2 Título:	Ofício solicitando o conserto das vitrines provocado por cupins e outros insetos nocivos Autor(es): Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Reginaldo Pires Cotia, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 17 de abril de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 54
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/55
1.2 Título:	Ofício solicitando a compra de espelhos e refletores Autor(es): Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Dr. Reginaldo Pires Cotia, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 19 de abril de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 55
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/56
1.2 Título:	Ofício solicitando a substituição de algumas placas que compõem o forro do teto, por estarem danificadas Autor(es): Renato Carlos de Andrade, Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Dr. Gilson Cardoso Menezes, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 26 de abril de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 56
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/57
1.2 Título:	Ofício circular comunicando da realização de um trabalho de atualização de cadastro de materiais permanentes Autor(es): Comissão Permanente de Materiais Permanentes do Departamento de Polícia Técnica Destinatário(s): José Américo Seixas, Diretor de Polícia Técnica
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 30 de maio de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 57
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/58
1.2 Título:	Ofício remetendo a relação de materiais permanentes existentes no Museu Estácio de Lima Autor(es): Luzia A. da Rocha Pellegrino, Chefe do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Gilson Cardoso Menezes, Diretor Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 25 de junho de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 58
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/59
1.2 Título:	Correspondência encaminhando dois objetos encontrados em um dos armários da sala de Estudos e Pesquisas Autor(es): Maria Madalena de Santana, Coordenação de Estudos e Pesquisas do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino, Coordenadora do Museu Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 27 de julho de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 59
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/60
1.2 Título:	Correspondência solicitando providências para adquirir dois objetos para restaurar um,a peça do Museu Autor(es): Renato Carlos de Andrade, Coordenador do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Gilson Cardoso Menezes, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 26 de outubro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em, papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 60
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/61
1.2 Título:	Correspondência referente à encaminhamento de material descrito Autor(es): Gilson Cardoso Menezes, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Wilson Estevanovic, Diretor do Museu de História Natural
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 31 de outubro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 61
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/62
1.2 Título:	Correspondência referente à encaminhamento de material descrito Autor(es): Gilson Cardoso Menezes, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Wilson Estevanovic, Diretor do Museu de História Natural
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 31 de outubro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 62
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/63
1.2 Título:	Ofício referente à encaminhamento de material descrito Autor(es): Gilson Cardoso Menezes, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Wilson Estevanovic, Diretor do Museu de História Natural
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 31 de outubro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 63
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/64
1.2 Título:	Correspondência referente à encaminhamento de material descrito Autor(es): Gilson Cardoso Menezes, Diretor do IML/NR Destinatário(s): Wilson Estevanovic, Diretor do Museu de História Natural
1.3 Data:	Local: Salvador Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 64
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/65
1.2 Título:	Correspondência solicitando um esqueleto do sexo feminino para estudos e pesquisas Autor(es): Gilson Cardoso Menezes, Diretor do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Deusdete Cardoso Brandão, Coordenador Geral do Cemitério Quinta dos Lázaros
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 22 de novembro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 65
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/66
1.2 Título:	Ofício referente ao relatório realizado no Museu Estácio de Lima no exercício de 2001 Autor(es): Renato Carlos de Andrade, Coordenador do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Gilson Cardoso Menezes, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 26 de dezembro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 66
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/67
1.2 Título:	Correspondência solicitando autorização para realizar melhorias no Museu Autor(es): Ione N. Paranhos, Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Gilson Cardoso Menezes, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 14 de outubro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 67
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/68
1.2 Título:	Ofício circular informando as datas de realização dos serviços de manutenção elétrica Autor(es): Luiz Eduardo Dorea, Diretor do Departamento de Polícia Técnica Destinatário(s): Rita de Cássia Monteiro Carvalho, Diretora do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 22 de agosto de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 68
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM GES/69
1.2 Título:	Ofício Circular informando os procedimentos adotados à guarda e conservação de bens permanentes Autor(es): Maria de Fátima B. Landim, Diretora Administrativa da Secretaria de Segurança Pública Destinatário(s): Luiz Eduardo Carvalho Dorea, Diretor Departamento de Polícia Técnica
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 05 de setembro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 69
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/70
1.2 Título:	Correspondência informando sobre um vazamento no teto do Museu Estácio de Lima Autor(es): Telma de Cássia Alzeni Destinatário(s): Diretora
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 16 de março de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 70
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/71
1.2 Título:	Ofício encaminhando a esta diretoria os bens inservíveis depositados no Museu Estácio de Lima Autor(es): Ana Cláudia S. Garrido, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Paulo Sérgio Pringsheim da Cunha, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 20 de outubro de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 71
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/72
1.2 Título:	Ofício encaminhando a esta diretoria os bens inservíveis depositados no Museu Estácio de Lima Autor(es): Ana Cláudia Santos Garrido, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Aroldo Ribeiro Shindler, Coordenador Técnico Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 30 de janeiro 2006
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 72
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/73
1.2 Título:	Ofício solicitando a colocação de películas nas janelas e instalação de ar condicionado no Museu Estácio de Lima Autor(es): Ana Cláudia Santos Garrido, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Aroldo Ribeiro Shindler, Coordenador Técnico Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 31 de janeiro de 2006
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 73
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/74
1.2 Título:	Ofício solicitando a retirada dos painéis confeccionados para a mostra de arte Autor(es): Ana Cláudia Santos Garrido, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Aroldo Ribeiro Shindler, Coordenador Técnico Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 08 de janeiro de 2007
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 74
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/75
1.2 Título:	Ofício comunicando a retirada de um bebedouro do Museu Estácio de Lima Autor(es): Ana Cláudia Santos Garrido, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Aroldo Ribeiro Shindler, Diretor em exercício do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 10 de janeiro de 2007
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 75
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/76
1.2 Título:	Ofício solicitando o conserto de um bebedouro Autor(es): Ana Cláudia Santos Garrido, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Aroldo Ribeiro Shindler, Diretor em exercício do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 15 de janeiro de 2007
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 76
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/77
1.2 Título:	Ofício comunicando que o Museu Estácio de Lima encontra-se sem ventilação e sem água Autor(es): Ana Cláudia Santos Garrido, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Aroldo Ribeiro Shindler, Diretor em exercício do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 15 de janeiro de 2007
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 77
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/78
1.2 Título:	Correspondência devolvendo as peças de arte sacra afro-brasileira apreendidas nos terreiros de candomblé Autor(es): Maria Alcina Pipolo, Assessora de Comunicação do Ministério Público Destinatário(s): Aroldo Shindler, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 17 de abril de 2007
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, cópia impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 78
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/79
1.2 Título:	Correspondência solicitando uma cópia do CD com imagens sacras afro-brasileiras que estavam no Museu da Cidade Autor(es): Ana Cláudia Santos Garrido, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Aroldo Ribeiro Shindler, Diretor do Instituto Médico Legal
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 19 de abril de 2007
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 79
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/80
1.2 Título:	Correspondência solicitando o conserto da porta de entrada do Museu Estácio de Lima Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino, Subgerente do Instituto Médico Legal Destinatário(s): Hildebrando Xavier
1.3 Data:	Local: Salvador Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 80
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/81
1.2 Título:	Correspondência enviando material para exposição no Museu de História Natural Autor(es): Renato Carlos de Andrade, Coordenador do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Wilson Estevanovic Neto, Diretor do Museu de História Natural
1.3 Data:	Local: S/D Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 81
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/82
1.2 Título:	Correspondência comunicando não ter condições de empréstimo das peças solicitadas do acervo do Cangaceirismo Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino Destinatário(s): Fundação Bienal de São Paulo
1.3 Data:	Local: S/D Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 82
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/83
1.2 Título:	Correspondência solicitando a devolução das peças emprestadas ao Museu da Cidade Autor(es): Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Museu da Cidade
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 83
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM COR/84
1.2 Título:	Correspondência solicitando a devolução das peças emprestadas Autor(es): Museu Estácio e Lima Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Correspondência Documento: 84
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Administrativo (ADM)

DOSSIÊ: Pedido de Material (MAT)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/01
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 28 de janeiro de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/02
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 11 de fevereiro de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/03
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 15 de março de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/04
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de maio de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/05
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 16 de janeiro de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/06
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 27 de fevereiro de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/07
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 23 de março de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/08
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 26 de março de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/09
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 16 de abril de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/10
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de maio de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 10
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/11
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de maio de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 11
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/12
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de julho de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 12
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/13
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 08 de julho de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 13
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/14
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 24 de agosto de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 14
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/15
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 13 de setembro de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 15
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/16
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 25 de outubro de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 16
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/17
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 12 de março de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 17
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/18
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de abril de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 18
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/19
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 28 de abril de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 19
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/20
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de maio de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 20
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/21
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: ... de ... de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 21
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/22
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de agosto de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 22
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/23
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 19 de setembro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 23
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/24
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 16 de outubro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 24
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/25
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 31 de outubro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 25
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/26
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 14 de novembro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 26
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/27
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 17 de novembro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 27
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/28
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de dezembro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 28
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/29
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de dezembro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 29
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/30
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de dezembro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 30
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/31
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 22 de janeiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 31
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/32
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 30 de janeiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 32
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/33
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de fevereiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 33
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/34
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de fevereiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 34
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/35
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 19 de fevereiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 35
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/36
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 16 de janeiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 36
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/37
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 28 de fevereiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 37
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/38
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 14 de março de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 38
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/39
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 26 de março de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 39
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/40
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 26 de março de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 40
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/41
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 15 de abril de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 41
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/42
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 14 de maio de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 42
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/43
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de julho de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 43
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/44
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 26 de julho de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 44
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/45
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 07 de agosto de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 45
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/46
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 09 de setembro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 46
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/47
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de outubro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 47
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/48
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de novembro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 48
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/49
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 04 de dezembro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 49
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/50
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 12 de dezembro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 50
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/51
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 09 de janeiro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 51
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/52
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de janeiro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 52
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/53
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 17 de janeiro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 53
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/54
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de janeiro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 54
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/55
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de fevereiro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 55
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/56
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 22 de março de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 56
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/57
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 11 de abril de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 57
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/58
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 08 de maio de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 58
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/59
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 25 de maio de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 59
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/60
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de junho de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 60
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/61
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 18 de julho de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 61
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/62
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de agosto de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 62
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/63
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de agosto de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 63
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/64
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 23 de agosto de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 64
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/65
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de outubro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 65
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/66
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de outubro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 66
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/67
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 09 de outubro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 67
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/68
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 26 de dezembro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 68
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/69
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 26 de março de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 69
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/70
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 24 de setembro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 70
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/71
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de novembro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 71
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/72
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 08 de novembro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 72
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/73
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 24 de março de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 73
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/74
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 21 de novembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 74
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/75
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de dezembro de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 75
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/76
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de março de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 76
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/77
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de junho de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 77
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/78
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de agosto de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 78
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/79
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 20 de julho de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 79
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/80
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de agosto de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 80
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/81
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de outubro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 81
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/82
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 31 de outubro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 82
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/83
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 26 de dezembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 83
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/84
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de junho de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 84
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/85
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 27 de julho de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 85
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/86
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de novembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 86
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/87
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 20 de agosto de 1998
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 87
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/88
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 20 de agosto de 1998
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 88
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/89
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 23 de agosto de 1998
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 89
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/90
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 26 de julho de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 90
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/91
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 91
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/92
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de dezembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 92
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/93
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de novembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 93
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/94
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 09 de janeiro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 94
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/95
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de agosto de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 95
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/96
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de outubro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 96
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/97
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de outubro de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 97
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/98
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 07 de janeiro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 98
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/99
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 09 de fevereiro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 99
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/100
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de fevereiro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 100
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/101
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de maio de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 101
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/102
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 30 de agosto de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 102
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/103
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 30 de agosto de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 103
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/104
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 01 de outubro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 104
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/105
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de fevereiro de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 105
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/106
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 15 de abril de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 106
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/107
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de junho de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 107
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/108
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de junho de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 108
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/109
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 07 de junho de 2002
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 109
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/110
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de setembro de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 110
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/111
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 02 de março de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 111
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/112
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 07 de abril de 2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 112
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/113
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 113
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/114
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 114
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/115
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: ... de setembro de ...
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 115
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/116
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 116
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM MAT/117
1.2 Título:	Pedido de material para o Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Pedido de Material Documento: 117
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Administrativo (ADM)

DOSSIÊ: Relatórios (REL)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM REL/01
1.2 Título:	Ofício encaminhando o Relatório do mês de abril de 2001 do Museu Estácio de Lima Autor(es): Museu Estácio de Lima Destinatário(s): Dr. Gilson Cardoso de Meneses, Diretor do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 05 de maio de 2001
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Relatórios Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM REL/02
1.2 Título:	Relatório de atividades do Museu Estácio de Lima referente ao ano de 1998 Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, cópia, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Relatórios Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM REL/03
1.2 Título:	Relatório de atividades do Museu Estácio de Lima do exercício de 2002 Autor(es): Ione Nogueira Paranhos Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 05 de janeiro de 2003
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Relatórios Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM REL/04
1.2 Título:	Capa de relatório do Museu Estácio de Lima referente ao ano de 1980 Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: ... de ... de 1980
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 4p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Relatórios Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM REL/05
1.2 Título:	Relatório do Museu Estácio de Lima referente ao ano de 1981 Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: ... de ... de 1981
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	11f, 15p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Relatórios Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM REL/06
1.2 Título:	Relatório do Museu Estácio de Lima referente ao ano de 1979 Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: ... de ... de 1979
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	20f, 20p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Relatórios Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM REL/07
1.2 Título:	Relatório do Museu Estácio de Lima referente ao ano de 1978 Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: ... de ... de 1978
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	8f, 14p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Relatórios Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM REL/08
1.2 Título:	Relatório do Museu Estácio de Lima referente ao ano de 1980 Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: ... de ... de 1980
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	13f, 20p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Relatórios Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Administrativo (ADM)

DOSSIÊ: Peças de Arte (ART)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/01
1.2 Título:	Relação de objetos expostos Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/02
1.2 Título:	Relação de todo material pertencente ao Museu Estácio de Lima Autor(es): Ione Nogueira Paranhos Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 25 de maio de 2004
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/03
1.2 Título:	Relação de objetos do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	9f, 9p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/04
1.2 Título:	Relação das peças do acervo do Museu Estácio de Lima transferidas para o Museu da Cidade Autor(es): Maria de Fátima Magalhães Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 10 de março de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	8f, 8p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/05
1.2 Título:	Relação das peças do acervo do Museu Estácio de Lima transferidas para o Museu da Cidade Autor(es): Maria Francisca Gouveia Ribeiro Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	9f, 9p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/06
1.2 Título:	Relação das peças do acervo do Museu Estácio de Lima transferidas para o Museu da Cidade Autor(es): Maria Francisca Gouveia Ribeiro Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	9f, 9p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/07
1.2 Título:	Relação das peças do acervo do Museu Estácio de Lima transferidas para o Museu da Cidade Autor(es): Maria Francisca Gouveia Ribeiro Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	9f, 9p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/08
1.2 Título:	Relação de objetos do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	10f, 10p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/09
1.2 Título:	Relação do Acervo Fotográfico Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 5p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/10
1.2 Título:	Relação de peças da vitrine Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 10
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL ADM ART/11
1.2 Título:	Declaração da relação das peças do acervo do Museu Estácio de Lima que não foram transferidas para o Museu da Cidade Autor(es): Luzia Augusta Rocha Pelegrino Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 17 de março de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	5f, 5p, cópia, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Administrativo Dossiê: Peças de Arte Documento: 11
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Administrativo (ADM)

DOSSIÊ: Correspondência (COR)

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Medicina Legal (MLE)

DOSSIÊ: Instituto Médico Legal (IML)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/01
1.2 Título:	Decreto de nº 977 de 21/12/1911; a Lei nº 882 de 17/05/1912; a Lei nº 902 de 09/10/1912. O Decreto nº977 e a Lei nº882, tratam da reorganização do Serviço Médico-Legal da Polícia. A Lei nº902, manda que o escrevente do Serviço Médico-Legal, na ausência dos escrivães e por ordem das autoridades competentes funcione como escrivão em todos os exames médicos-legais Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	10f, 10p, cópia e original, impresso e manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: manuscritos comentando as Leis de nº 882 e nº 902
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/02
1.2 Título:	Decreto nº 1.233 de 16/01/1913, trata da aprovação do contrato entre o Governo do Estado e o Diretor da Faculdade de Medicina sobre o serviço Médico-Legal. Lei nº 1.129 de 23/03/1916, trata da reorganização dos serviços da Administração Pública do Estado Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	9f, 10p, cópia e original, impresso e manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexos: manuscritos comentando sobre o Decreto nº 1.233 e a Lei nº 1.129
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/03
1.2 Título:	Lei nº 1.151 de 15/07/1916, trata da reorganização dos serviços administrativos do Estado Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	12f, 12p, original e cópia, manuscrito e impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: manuscritos comentando a Lei nº 1.151
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/04
1.2 Título:	Lei nº 1.196 de 26/06/1917, trata da impressão, por conta do Estado, na Imprensa Oficial, os Arquivos do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues e outros trabalhos originais sobre Medicina Legal. Lei nº 1.897 de 02/08/1926, determina que o serviço de polícia e segurança pública seja superintendido pelo Chefe de Polícia, sob a suprema inspeção do Governador. O Decreto nº 10.521 de 31/12/1937, reorganiza os serviços da Secretaria da Segurança Pública, de acordo com o plano de racionalização da administração do Estado. Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	15f, 15p, original e cópia, manuscrito e impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: manuscritos comentando sobre a Lei nº 1.196 e a Lei nº 1.897
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/05
1.2 Título:	Decreto nº 10.706 de 24/03/1938, trata da organização do quadro de Pessoal do Instituto de Investigação Criminal. Decreto nº 11.115 de 19/12/1938, trata da subordinação direta ao Secretário da segurança Pública o Instituto Médico Legal. Decreto nº 11.137 de 26/12/1938, trata da aprovação do acordo de cooperação de serviço relativo ao ensino e a perícia médico-legais. Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	10f, 10p, original e cópia, manuscrito e impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: manuscritos comentado a Lei nº10.706 e a Lei nº11.115
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE IML/06
1.2 Título:	Portaria de 09/03/1939, trata sobre o atendimento às necessidades prementes do serviço público, impondo o imediato estabelecimento de circunscrições médico-legais no interior Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	7f, 7p, original e cópia, manuscrito e impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: manuscritos comentando a Portaria de 09/03/1939, referente ao Decreto 10.521 e também referente à Lei nº2.321 de abril de 1966.
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/07
1.2 Título:	Comunicação interna sobre o envio de um feto portador de anencefalia, oriundo do Hospital São Rafael Autor(es): Laboratório Anatomia Patológica Destinatário(s): Museu Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 08/03/1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, cópia e original, datilografados, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: documento datilografado sobre Termo de Doação
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/08
1.2 Título:	Ofício circular visando a atualização dos dados referentes aos bens patrimoniais do Instituto Médico Legal Autor(es): Edneide Rosado, Setor Patrimônio/IML Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 05/04/2005
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/09
1.2 Título:	Anotações sobre o que trata a Lei nº 115 de 16/08/1895, a Lei nº 633 de 29/12/1905, a Lei nº 1.129 de 23/03/1916 e a Lei nº 1.151 de 15/07/1916. Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/D Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/10
1.2 Título:	Correspondência sobre o anteprojeto de Estatutos, visando a reestruturação da Sociedade de Medicina Legal Autor(es): Antônio Nery Filho Destinatário(s): Luzia Augusta da R. Pelegrino
1.3 Data:	Local: S/D Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	7f, 7p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: Documento datilografado sobre o Anteprojeto de Estatutos da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia da Bahia
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 10
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/11
1.2 Título:	Anotações sobre o que trata a Lei nº 3.118 de 27/07/1973, o Decreto nº 23.679 de 12/09/1973, a Lei nº 3.497 de 08/07/1976 Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/D Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	8f, 8p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 11
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/12
1.2 Título:	Texto com uma breve história sobre a Evolução organizacional do Serviço Médico Legal Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/D Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	35f, 35p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 12
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/13
1.2 Título:	Anotações referente à disposição das mesas vitrine para exposição do acervo Médico Legal Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/D Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	7f, 12p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 13
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MEL IML/14
1.2 Título:	Texto com uma breve história sobre a Evolução organizacional do Serviço Médico Legal Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/D Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	36f, 36p, original, impresso e manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: anotações sobre a história do Instituto Médico Legal
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Instituto Médico Legal Documento: 14
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Medicina Legal (MLE)

DOSSIÊ: Pitex (PIT)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/01
1.2 Título:	Registro na Junta Comercial de São Salvador Autor(es): Eduardo Cesar Rios Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 05 de janeiro de 1920
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, impresso e manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Autorização para funcionamento da Companhia Générale des Tabacs no Brasil
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/02
1.2 Título:	Certidão de Substabelecimento, do Cartório do Primeiro Ofício, para movimentação financeira Autor(es): Felix Michel Poncet Destinatário(s): Charles René Pittex
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 05 de agosto de 1935
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, impresso e datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/03
1.2 Título:	Certidão de Substabelecimento para movimentação financeira Autor(es): Felix Michel Ponceto Destinatário(s): Charles René Pittex
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 05 de agosto de 1935
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, impresso e datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/04
1.2 Título:	Registro Comercial de comprovação de assinatura para negociação comercial junto ao Consulado Geral dos Estados Unidos do Brasil em Paris Autor(es): Mario de Saint Brisson Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Paris Data: 31 de março de 1935
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 3p, impresso e datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Contém selo original

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/05
1.2 Título:	Documento referente a informações necessárias ao Porto Autor(es): Tribunal de Commerce de Département de La Tiere S'eant à Paris Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Paris Data: 10 de setembro de 1927
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 4p, impresso e manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/06
1.2 Título:	Informações financeiras referente à Companhia de Tabacs Autor(es): Robert Letulle Destinatário(s): M. Justin Blum
1.3 Data:	Local: Paris Data: 12 de março de 1945
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/07
1.2 Título:	Validação de assinatura para efeito no Brasil Autor(es): E. B. Fraga de Castro Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Paris Data: 19 de março de 1945
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado e manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês e em Português, contém selo original

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/08
1.2 Título:	Documento referente a lista de nascimentos por sexo e outras informações Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 17 de julho de 1946
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	15f, 15p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/09
1.2 Título:	Valores de tarifas cobradas por procedimentos médicos realizados à domicílio e em consultório Autor(es): Le Consul de France Destinatário(s): Charles Pitex
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 25 de julho de 1946
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/10
1.2 Título:	Ofício escrito em francês Autor(es): Le Consul de France Destinatário(s): Charles Pitex
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 25 de julho de 1946
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 10
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/11
1.2 Título:	Resposta à correspondência do Consulado sobre os valores referente a tarifa dos procedimentos médicos Autor(es): Charles Pitex, médico Destinatário(s): Consul de France
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 01 à 05 de outubro de 1976
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 11
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/12
1.2 Título:	Laudo de Exame cadavérico realizado em cadáver do sexo masculino Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 20 de novembro de 1946
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 7p, datilografado, copia autêntica, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 12
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/13
1.2 Título:	Laudo de exame de sanidade mental em paciente do sexo feminino Autor(es): Charles Pitex, médico Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 01 a 10 de junho de 1952
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 13
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/14
1.2 Título:	Diagnóstico médico referente a paciente do sexo masculino Autor(es): Charles Pitex, médico Destinatário(s): Consulat de France
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 01 a 08 de novembro de 1953
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 14
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/15
1.2 Título:	Diagnóstico médico de paciente do sexo feminino Autor(es): Charles Pitex Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 13 de julho de 1953
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 15
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/16
1.2 Título:	Descrição básica e diagnóstico de paciente do sexo masculino Autor(es): Charles Pitex Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 22 de novembro de 1953
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 16
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/17
1.2 Título:	Certificado de visita médica Autor(es): Charles Pitex Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 01 a 12 de fevereiro de 1954
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 17
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/18
1.2 Título:	Certificado de visita médica Autor(es): Charles Pitex Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 01 a 12 de fevereiro de 1954
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 18
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/19
1.2 Título:	Diagnóstico médico de paciente do sexo masculino Autor(es): Charles Pitex Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 01 a 03 de junho de 1955
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 19
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/20
1.2 Título:	Certidão de óbito de Charles Pitex Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Florianópolis Data: 28 de março de 1972
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso e manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 20
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/21
1.2 Título:	Páginas de um livro sobre características de manchas e substâncias Autor(es): Henrique Tanner Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Rio de Janeiro Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	5f, 10p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 21
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Espanhol

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/22
1.2 Título:	Informações referente a regulação de leis Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 22
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado em Francês

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/23
1.2 Título:	Diagnóstico médico de paciente do sexo masculino Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, impresso e datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 23
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/24
1.2 Título:	Informações referentes à queimaduras Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	5f, 5p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 24
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/25
1.2 Título:	Informações sobre dados a serem anotados em uma autopsia Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 4p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 25
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/26
1.2 Título:	Informações sobre os dados a serem coletados em laudo de exame pericial de embriaguês Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 26
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/27
1.2 Título:	Informações sobre dados a serem anotados que devem ser coletados durante realização de exame pericial de embriaguês Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 27
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/28
1.2 Título:	Informe sobre a nova forma de conduta adotada pelo Instituto Médico Legal Nina Rodrigues referente aos procedimentos e anotações das ações Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 28
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/29
1.2 Título:	Lista de informações que devem constar em uma autopsia Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 8p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 29
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE PIT/30
1.2 Título:	Agenda de Charles Pitex Autor(es): Charles Pitex Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: N/D Data: N/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	106f, 160p, impresso, manuscrito, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Possui informações sobre procedimentos e estudos da área médica, anotações, desenhos de anatomia do corpo humano e tabelas
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Pitex Documento: 30
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	As folhas encontram-se soltas

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Medicina Legal (MLE)

DOSSIÊ: Estudos (EST)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/01
1.2 Título:	Esquemas de regiões anteriores e posteriores do corpo Autor(es): Instituto Médico Legal Nina Rodrigues Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	8f, 11p, impresso e manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Há informações manuscritas sobre autopsia
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/02
1.2 Título:	Trabalho acadêmico sobre Medicina Legal Autor(es): Eugênio de Miranda Meireles Costa, aluno Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 31 de maio de 1983
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 5p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/03
1.2 Título:	Trabalho acadêmico sobre lesões corporais Autor(es): Valoson Luis Menezes de Oliveira, aluno Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 03 de junho de 1983
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/04
1.2 Título:	Índice geral de um livro de direito Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/05
1.2 Título:	Informações sobre a Ordem dos Peritos Médicos do Brasil Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: São Paulo Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/06
1.2 Título:	Artigo sobre o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	14f, 14p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/07
1.2 Título:	Anotações sobre a trajetória acadêmica de Nina Rodrigues, Oscar Freire, Virgílio Damasio e Estácio Valente de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 4p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/08
1.2 Título:	Artigo sobre medicina legal sobre impotência masculina na anulação do casamento Autor(es): Maria Eugênia Visco Mattos e Maria Ester de Paula V Boas Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	7f, 7p, datilografia, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL MLE EST/09
1.2 Título:	Artigo sobre medicina legal sobre lesões corporais Autor(es): Antonio Fernando Soares do Carmo Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	6f, 6p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Medicina Legal Dossiê: Estudos Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Cultura Negra (CNE)

DOSSIÊ: Peças de Arte (ART)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE ART/01
1.2 Título:	Relação de peças do Museu Afro Brasileiro em exposição no Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	8f, 8p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Especifica as peças em número de ordem, de tombo e dimensão
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Peças de Arte Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE ART/02
1.2 Título:	Relação de peças do Museu Afro Brasileiro em exposição no Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	8f, 8p, datilografado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Especifica as peças em número de ordem, de tombo e dimensão
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Peças de Arte Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE ART/03
1.2 Título:	Discriminação de peças que compõe o acervo de Antropologia Cultural do Negro Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	9f, 9p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Contêm especificações físicas e o estado conservação das peças
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Peças de Arte Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE ART/04
1.2 Título:	Discriminação de peças que compõe o acervo de Antropologia Cultural do Negro Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	12f, 13p, manuscrito, original e cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Contêm especificações físicas e o estado conservação das peças
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Peças de Arte Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE ART/05
1.2 Título:	Relação e especificação de esculturas Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 4p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Especifica tamanho e peso de cada escultura
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Peças de Arte Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE ART/06
1.2 Título:	Relação de peças ligadas ao culto-afro Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Peças de Arte Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE ART/07
1.2 Título:	Relação de peças sobre orixás contidos em vitrine e em mesa-vitrine Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 5p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Peças de Arte Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE ART/08
1.2 Título:	Modelo de Termo de guarda e responsabilidade em que a Fundação Estácio de Lima recebe peças do acervo de Antropologia Cultural do Negro Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Peças de Arte Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Cultura Negra (CNE)

DOSSIÊ: Exu (EXU)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE EXU/01
1.2 Título:	Descrição de peças e esculturas Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	11f, 20p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Exu Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE EXU/02
1.2 Título:	Descrição dos objetos expostos nas vitrines e mesas Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 8p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Exu Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE EXU/03
1.2 Título:	Texto descritivo sobre a formação da orquestra de candomblé Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	A descrição traz a composição dos instrumentos principais da orquestra
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Exu Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Cultura Negra (CNE)

DOSSIÊ: Informativos CEAO (INF)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/01
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando 20º aniversário da Fundação CEAO, obra inédita de Edison Carneiro, e palestras e conferências.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro e Elvino Machado</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museus Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 10 a 15 de setembro de 1979</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 4p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 01</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/02
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando visita do embaixador da Nigéria e o lançamento de nova publicação intitulada "Afro-Ásia"</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museus Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 15 de dezembro de 1979</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 02</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/03
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando o conteúdo da publicação intitulada "Afro-Ásia" e realização de reportagem/documentário sobre a Bahia.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): S/D</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 16 a 31 de dezembro de 1979</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 03</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/04
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando o programa editorial do CEAO e o Centro de Estudos Internacionais Argentinos.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): S/D</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 31 de setembro de 1979</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 04</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/05
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando aula inaugural ministrada por Orlando Gomes e 80º aniversário de Gilberto Freyre.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 29 de fevereiro de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 4p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 05</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/06
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando o Museu Afro Brasileiro e Seminário sobre Xangô.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 15 de abril de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 4p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 06</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/07
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando curso de Iorubá, implantação do Museu Afro Brasileiro e seminário sobre ritos religiosos</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 16 a 30 de abril de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 07</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/08
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando publicações do CEAO para o semestre e a realização de sessão especial na Assembleia Legislativa sobre o 13 de maio.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 15 de maio de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 08</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/09
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando o lançamento da publicação "Afro-Ásia" e da série "Ensaaios/Pesquisas".</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 16 a 31 de maio de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 09</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/10
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando as novas publicações do CEAO e as congratulações do Conselho Estadual de Cultura.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 15 de junho de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 09</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/11
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando o documentário sonoro do Recôncavo Baiano.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 16 a 30 de junho de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 11</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/12
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando encontro de intelectuais nigerianos e brasileiros em São Paulo.</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 15 de julho de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 12</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/13
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando série de palestras sobre Edison Carneiro e o lançamento de "Ursa Maior".</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 16 a 31 de julho de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 13</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/14
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando ato político para apresentação de "Ursa maior", a semana da Nigéria no CEAO e a realização do Encontro Brasil Nigéria em São Paulo</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 15 de outubro de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, original, papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 14</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/15
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando a semana da Nigéria no CEAO e a homenagem a Pierre Verger</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Élvio Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 16 de agosto a 15 de setembro de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, original, papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 15</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/16
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando visita do diretor da Unesco e Autoridade Educacional da República do Cabo Verde, arte baiana em festival, curso em São Paulo e informando sobre atrasos no intercâmbio</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Élvio Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 16 a 30 de setembro de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 16</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/17
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando procissões e carnaval no Brasil, ensaio de Pierre Verger, visita da esposa do Ministro da Justiça da Guiné-Bissau, competição para incentivar a cultura afro brasileira e programação do Instituto de Pesquisas da Cultura Negra</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 15 de outubro de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 17</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/18
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando homenagem da Universidade Federal da Bahia a Gilberto Freire, visita de professor canadense ao CEAO e posse no Instituto Baiano de História da Medicina</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Elvino Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): Luzia Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 16 a 31 de outubro de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 18</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE INF/19
1.2 Título:	<p>Informativo do CEAO divulgando o registro, no Senado, da publicação "Ursa maior", a nova diretoria da Sociedade dos Desvalidos, cursos para estudantes latinos americanos e concurso de bloco carnavalesco</p> <p>Autor(es): Ieda Ribeiro, Élvio Machado e Graziela Ferreira Amorim</p> <p>Destinatário(s): N/D</p>
1.3 Data:	<p>Local: Salvador/BA</p> <p>Data: 01 a 15 de novembro de 1980</p>
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	<p>Coleção: Museu Estácio de Lima</p> <p>Série: Cultura Negra</p> <p>Dossiê: Informativos CEAO</p> <p>Documento: 19</p>
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Cultura Negra (CNE)

DOSSIÊ: Estudos (EST)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE EST/01
1.2 Título:	Ofício Circular encaminhando para divulgação de curso de Iorubá e palestra sobre culturas de origem africanas nas Américas. Autor(es): Nelson Correia de Araújo Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de maio de 1980
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexos: programação dos eventos
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Estudos Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE EST/02
1.2 Título:	Programa de audição dos toques Afro- Brasileiro do III Congresso Brasileiro de Folclore Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Estudos Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE EST/03
1.2 Título:	Texto apontando a dualidade das peças exposta no Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Estudos Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNE EST/04
1.2 Título:	Recorte de jornal sobre palestra do professor Estácio de Lima sobre a cultura africana Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, impresso, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cultura Negra Dossiê: Estudos Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Cangaço (CNG)

DOSSIÊ: Lampião (LAM)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/01
1.2 Título:	Resposta ao ofício referente a solicitação da enumeração das cabeças dos bandidos do bando de Lampião trazidos de Angico. Autor(es): J. M. Correia das Neves, Secretário do Interior, Educação e Saúde Destinatário(s): Médico Legista da Polícia
1.3 Data:	Local: Maceió Data: 11 de Agosto de 1938
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, datilografado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/02
1.2 Título:	Resposta referente a confirmação quanto a legitimidade da cabeça do cangaceiro Lampião. Autor(es): João Sá Destinatário(s): Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Jeremoabo Data: 30 de Julho de 1949
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, datilografado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/03
1.2 Título:	Resposta ao ofício referente ao depoimento do liberado condicional Ângelo Roque da Costa, antigo Labareda e pertencente ao grupo do cangaceiro Lampião. Autor(es): Elza Guimarães Tenório, Secretária do conselho Penitenciário Destinatário(s): Estácio de Lima, Presidente do conselho Penitenciário
1.3 Data:	Local: S/R Data: 21 de Agosto de 1949
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, datilografado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/04
1.2 Título:	Entrevista da neta Vera Ferreira de Lampião, ao Jornal A Tarde, falando sobre o futuro lançamento de um livro onde desfaz as injustiças que os historiadores cometeram contra seu avô e depoimento da filha Expedita relatando preconceito sofrido pela sociedade por ser descendente do cangaceiro. Autor(es): Josailto Lima, Jornalista; Vera Ferreira, Neta de Lampião Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 06 de Setembro de 1995
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 6p, jornal, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/05
1.2 Título:	Lista de objetos do Acervo de Lampião Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/06
1.2 Título:	Apresentação sucinta sobre a criação do Museu Estácio de Lima aonde cita objetos pertencentes a Lampião e seu bando e listagem de peças componentes do acervo de Virgulino Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino, Diretora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/07
1.2 Título:	Reportagem da revista Veja sobre escavações no Arraial de Antônio Conselheiro após seca na região, onde foram encontrados ruínas e esqueletos dentre outros objetos achados no local Autor(es): Roberto Pompeu de Toledo Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 22 de Setembro de 1999
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, digitado, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/08
1.2 Título:	Informe sobre réplicas das cabeças de Lampião, Maria Bonita e de cinco cangaceiros do bando e bola de fuzil intercambiadas para o Museu de História Natural Wilson Estevanovic com sede em Minas Gerais pertencentes ao Museu Estácio de Lima Autor(es): Luzia Augusta da Rocha Pellegrino, Coordenadora do Museu Estácio de Lima Destinatário(s):
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 05 de Dezembro de 2000
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, cópia, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/09
1.2 Título:	Informe sobre a fotografia das máscaras mortuárias de Lampião e Maria Bonita mortos em Angico, Poço Redondo, Sergipe dia 28 de Julho de 1938, pela Polícia de Alagoas. Autor(es): Lamartinho de Lima Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: 16 de Maio de 2011
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel,
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	Anexo: fotografia original
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/10
1.2 Título:	Listagem de mesas-vitrines de objetos do habitat nordestino onde se desenvolveu o cangaço, amostra de cocaína , crânios, órgãos de diversas partes do corpo humano como coração, feto, carteiras de Identidade e outros Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 8p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 10
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/11
1.2 Título:	Biografia de Lampião Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 11
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/12
1.2 Título:	Lista de objetos pessoais de Lampião Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, datilografado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 12
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/13
1.2 Título:	Lista de objetos do acervo de Lampião do Museu Estácio de Lima Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 13
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/14
1.2 Título:	Biografias de Lampião Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, manuscrito e digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 14
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/15
1.2 Título:	Biografia de Lampião Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, digitado, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 15
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/16
1.2 Título:	Documento com descrição do endereço do doador dirigido a doação de fotos do Acervo de Lampião Autor(es): Rosivaldo de Souza Lima, doador Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Sussuarana Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 16
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CNG LAM/17
1.2 Título:	Convite para Feira do Interior no Parque de Exposições de Salvador e listagem de listagens no envelope de temas sobre o cangaço Autor(es): Yolanda Pires, presidente do Movimento de Ação Integrada Social Destinatário(s): Luzia Pelegrino, Museu Antropológico Estácio de Lima
1.3 Data:	Local: Salvador Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 3p, digitado e manuscrito, original, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Cangaço Dossiê: Lampião Documento: 17
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

COLEÇÃO: Coleção Museu Estácio de Lima (CMEL)

SÉRIE: Criminalística e Polícia Técnica (CPT)

DOSSIÊ: Estudos (EST)

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/01
1.2 Título:	Certificado de registro de documento da Compagnie Générale des Tabacs no Cartório do Terceiro Ofício Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: Salvador Data: 29 de abril de 1944
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 01
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/02
1.2 Título:	Correspondência, certificando-se com a Junta, se consta o seu registro como exportadora de fumo. Autor(es): Compagnie Générale des Tabacs Destinatário(s): Junta Comercial do Estado da Bahia
1.3 Data:	Local: Bahia Data: 17 de dezembro de 1940
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 02
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/03
1.2 Título:	Publicação de Actas Ciba sobre o haxixe Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: maio a junho de 1942
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	17f, 34p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 03
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/04
1.2 Título:	Recorte sobre matérias de jornais sobre o vício da maconha Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/D
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	8f, 8p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 04
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/05
1.2 Título:	Matéria publicada na Revista Paulista de Hospitais sobre o uso de entorpecentes no Brasil Autor(es): Benoni Laurindo Ribas e Nelson Lobo Vianna Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: Setembro de 1957
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 6p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 05
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/06
1.2 Título:	Tese referente ao Comércio clandestino ou facilitação de uso de entorpecentes. Tema na Conferência Nacional de Polícia II Autor(es): Bel. Celso Teles, Delegado-Chefe do Setor de Entorpecentes da Delegacia Especializada de Fiscalização de Costumes Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: Maio de 1958
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	85f, 85p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 06
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/07
1.2 Título:	Publicação sobre a Maconha e Criminalidade Autor(es): João Ignacio de Mendonça Destinatário(s): Conselho Penitenciário da Bahia
1.3 Data:	Local: Bahia Data: Outubro de 1931
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	3f, 6p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 07
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/08
1.2 Título:	Publicação sobre os fumadores de maconha em Pernambuco Autor(es): José Lucena Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	22f, 44p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 08
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/09
1.2 Título:	Texto intitulado "Drogas, o paraíso artificial" Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	5f, 10p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	O texto relata uma lenda muito antiga propagada pelas presunções dos cruzados e a credulidade dos historiadores ocidentais, a qual era usado o haxixe nas execuções das tarefas mais sangrentas
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 09
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	Documento grafado na língua francesa

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/10
1.2 Título:	Artigo sobre a história de "Dois famosos comedores de haxixe" Autor(es): Raimundo de Menezes Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	5f, 10p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 10
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/11
1.2 Título:	Relação de armas improvisadas Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 11
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/12
1.2 Título:	Telegrama em branco Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	2f, 2p, original, datilografado, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 12
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/13
1.2 Título:	Anotações contendo os conceitos sobre Cocaína, LSD e Maconha Autor(es): N/D Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 2p, original, manuscrito, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 13
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/ 14
1.2 Título:	Telegrama em branco Autor(es): Compagnie Générale des Tabacs Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	4f, 4p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 14
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

1 Área de Identificação	
1.1 Código de Referência:	BR BAAPB CMEL CPT EST/ 15
1.2 Título:	Recorte de jornal que trata sobre os sintomas da intoxicação pela maconha Autor(es): Compagnie Générale dês Tabacs Destinatário(s): N/D
1.3 Data:	Local: S/R Data: S/R
1.4 Nível de Descrição:	05 - Item Documental
1.5 Dimensão e Suporte:	1f, 1p, original, impresso, em papel
2 Área de Contextualização	
2.1 Nome(s) do(s) Produtor(es):	Museu Estácio de Lima
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1 Âmbito e Conteúdo:	
3.4 Sistema de Arranjo:	Coleção: Museu Estácio de Lima Série: Criminalística e Polícia Técnica Dossiê: Estudos Documento: 15
6 Área de Notas	
6.2 Notas Gerais:	

ACERVO ICONOGRÁFICO

ACERVO DO MUSEU ESTÁCIO DE LIMA

- Identificação do Acervo Iconográfico -

Coleção	Série Documental	Dossiê	Descrição	Qtd de Itens documentais
Museu Estácio de Lima	Administração	Fotografias	Peças do M.E.L. (1/4)	28 fotos
Museu Estácio de Lima	Administração	Fotografias	Peças do M.E.L. (2/4)	21 fotos
Museu Estácio de Lima	Administração	Fotografias	Peças do M.E.L. (3/4)	23 fotos
Museu Estácio de Lima	Administração	Fotografias	Peças do M.E.L. (4/4)	26 fotos
Museu Estácio de Lima	Administração	Fotografias	Lugares	17 fotos
Museu Estácio de Lima	Administração	Fotografias	Formandos (1/2)	70 fotos
Museu Estácio de Lima	Administração	Fotografias	Formandos (2/2)	10 fotos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Exames Cadavéricos	05 fotos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Exames Cadavéricos	20 fotos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Exames Cadavéricos e Lesões Corporais	28 fotos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Nina Rodrigues e Sede do IML	02 fotos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Fetos deformados	28 fotos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Fetos	01 foto
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Dr. Pitex	36 fotos 04 negativos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Dr. Pitex (RG e Registro de propriedade de armas)	02 fotos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Exames Cadavéricos feitos pelo Dr. Pitex	10 fotos 04 negativos
Museu Estácio de Lima	Medicina Legal	Fotografias	Problemas Estruturais e Reforma M.E.L.	37 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Viagem à África (1/7)	15 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Viagem à África (2/7)	13 fotos

ACERVO DO MUSEU ESTÁCIO DE LIMA

- Identificação do Acervo Iconográfico -

Coleção	Série Documental	Dossiê	Descrição	Qtd de Itens documentais
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Viagem à África (3/7)	54 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Viagem à África (4/7)	33 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Viagem à África (5/7)	13 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Viagem à África (6/7)	29 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Viagem à África (7/7)	11 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Cultura Afro (Verger) (1/2)	09 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Cultura Afro (Verger) (2/2)	08 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Cultura Afro (1/2)	14 fotos
Museu Estácio de Lima	Cultura Negra	Fotografias	Cultura Afro (2/2)	05 fotos
Museu Estácio de Lima	Cangaço	Fotografias	Lampião e Maria Bonita	02 fotos
Museu Estácio de Lima	Cangaço	Fotografias	Cabeças do bando de Lampião	08 fotos
Museu Estácio de Lima	Cangaço	Fotografias	Cangaço	03 fotos
Museu Estácio de Lima	Cangaço	Fotografias	Bando de Lampião e Cabeças do bando	16 fotos
Museu Estácio de Lima	Cangaço	Fotografias	Bando de Lampião	06 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Armas e entorpecentes	02 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Julio Afrânio Peixoto	01 foto
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Pedro Melo	02 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Departamento de Polícia Técnica	03 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Departamento de Polícia Técnica (IROKO 2008)	09 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Identidade de Ruy Barbosa	01 foto
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Identidades (1/2)	02 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Identidades (2/2)	14 fotos

ACERVO DO MUSEU ESTÁCIO DE LIMA

- Identificação do Acervo Iconográfico -

Coleção	Série Documental	Dossiê	Descrição	Qtd de Itens documentais
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Polícia (1/3)	10 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Polícia (2/3)	20 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Polícia (3/3)	17 fotos
Museu Estácio de Lima	Criminalística e Polícia Técnica	Fotografias	Polícia (III Congresso Nacional de Criminalística)	13 fotos

3ª BIENAL DA BAHIA - DIRETORIA MUSEOLOGICALevantamento do acervo do Museu Antropológico Estácio de Lima

Nº Ord.	Identificação	Observações
1	Título: “Pôster Lampião” Técnica/materiais: Impressão fotográfica emoldurada Coleção: Cangaço	01 peça
2	Título: “Pôster Maria Bonita” Técnica/materiais: Impressão fotográfica emoldurada Coleção: Cangaço	01 peça
3	Título: “Pôster Vaqueiro” Técnica/materiais: Impressão fotográfica emoldurada Coleção: Vaqueiros	01 peça
4	Título: “Pôster pé de maconha” Técnica/materiais: Fotografia emoldurada Coleção: Polícia Técnica	01 peça
5	Título: “Baiana” Técnica: Pintura/óleo s/tela Coleção: Arqueologia Afrobrasileira	Pintura atribuída a “Emiliano Di Cavalcanti”
6	Título: “Fracos com balas retiradas de corpos humanos” Técnica/materiais: Vidro e metal Coleção: Medicina Legal	
7/19	Título: “Caixa com objetos pertencentes ao Dr Charles Pittex” Técnica/material: variados Coleção: Medicina Legal	13 objetos
20	Título: “Marcapasso” Técnica/material: aço inoxidável e plástico Coleção: Medicina Legal	01 peça
21	Título: “Matriz de lacres” Técnica/material: pedra de litogravura – matriz de lito Coleção: Polícia Técnica	01 peça
22	Título: “Ilustração de Senhor do Bonfim” Técnica/material: Impressão s/ papel Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
23	Título: “Ilustração de Santa Bárbara” Técnica/material: impressão s/papel Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
24	Título: “Ilustração de São Gerônimo” Técnica/material: impressão s/ papel Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
25	Título: “Ilustração de São Lázaro/ Roque” Técnica/material: impressão s/ papel Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
26/43	Título: “Vasos de cerâmica” Técnica: Cerâmica Coleção: Arte Popular - Maragojipinho	18 peças

Nº Ord.	Identificação	Observações
44/50	Título: “Esculturas” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Afrobrasileira	07 peças
51	Título: “Casco de jabuti” Técnica/material: casco de jabuti Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
52/53	Título: “Esculturas cangaceiros” Técnica/material: madeira Coleção: Cangaço	02 peças
54/56	Título: “Esculturas – homens montados” Técnica/material: barro Coleção: Arte Popular	03 peças
57	Título: “Escultura de mulher indígena” Técnica/material: barro Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
58/67	Título: “Esculturas animais” Técnica/material: barro Coleção: Arte popular	10 peças
68	Título: “Escultura Padre e fiel no confessionário” Técnica/material: barro Coleção: arte popular	01 peça
69	Título: “Escultura casal” Técnica/material: barro Coleção: Arte popular	01 peça
70	Título: “Escultura – Frei/monge sentado” Técnica: barro Coleção: Arte popular	01 peça
71	Título: “Escultura - braço” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
72	Título: “Máscara mortuária” Técnica/material: madeira e gesso [?] Coleção: Cangaço [?]	01 peça
73	Título: “Fragmento” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
74	Título: “Fragmento” Técnica/material: fumo [charuto] Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
75	Título: Placa metal Técnica/: metal vazado – Arte nouveau Coleção:[?]	placa em metal vazado – representação de 03 mulheres
76	Título: “Boneco de pano” Técnica/material: tecido e pintura Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça

Nº Ord.	Identificação	Observações
77	Título: “Boneca de pano” Técnica/material: tecido e pintura Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
78	Título: “Boneca de pano” Técnica/material: tecido e pintura Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
79	Título: “Veste de Orixás - anágua” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
80/85	Título: “Veste de Orixás - anágua” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	06 peças
86/96	Título: “Traje de Orixá” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	11 peças
97/110	Título: “Vestes- pano da costa/faixa” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	14 peças
111	Título: “Adorno de cabeça” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
112/117	Título: “Faixas” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	06 peças
118/121	Título: “Vestes - blusas” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	04 peças
122/124	Título: “Vestes - panos” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	03 peças
125/128	Título: “Vestes - saias” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	04 peças
129	Título: “Veste de Orixá” Técnica/material: tecido Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça
130/ 134	Título: “Adorno de braço” Técnica/material: tecido, miçangas e búzios Coleção: Antropologia Afrobrasileira	05 peças
135/137	Título: “Adorno de cabeça” Técnica/material: tecido, miçanga e búzios Coleção: Antropologia Afrobrasileira	04 peças
138	Título: “Adorno de cabeça” Técnica/material: cisal Coleção: Antropologia Afrobrasileira	01 peça

Nº Ord.	Identificação	Observações
139	Título: “Chicote” Técnica/material: couro e fios de metal Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
140	Título: “Arma de cano duplo” Técnica/material: metal e madeira Coleção: Polícia Técnica - Armas	Fabricação doméstica
141/143	Título: “Chave de fenda” Técnica/material: metal e plástico Coleção: Polícia Técnica – Armas	03 peças
144	Título: “Alicate” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
145/146	Título: “Faca” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica – Armas	02 peças
147	Título: Serrote Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
148	Título: “Peça não identificada” Técnica/material Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
149/150	Título: “Objeto perfurante” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica – Armas	02 peças
151/178	Título: “Armas de fogo” Técnica/material: metal e madeira Coleção: Polícia Técnica- Armas	28 peças
179/180	Título: “Revolver - Lampião” Técnica/material: metal e madeira Coleção: Cangaço	02 peças
181/183	Título: “Pacotes de barra de fuzil” Técnica/material: madeira Coleção: Cangaço	03 pacotes
184	Título: “Estojo de munição” Técnica/material: Não identificado Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
185/190	Título: “Rifles da Guerra de Canudos” Técnica/material: Metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	06 peças
191/194	Título: “Espadas de Lampião” Técnica/material: metal Coleção: Cangaço	04 peças
195/196	Título: “Cassetetes” Técnica/material: madeira Coleção: Polícia Técnica - Armas	02 peças

Nº Ord.	Identificação	Observações
197/198	Título: “Palmatórias” Técnica/material: madeira Coleção: Polícia Técnica – Armas	02 peças
199	Título: “Faca” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	01 peça
200	Título: “Machado Indígena” Técnica/material: metal e madeira Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
201/206	Título: “Facas” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica –Armas	06 peças
207/208	Título: “Faca com bainha” Técnica/material: metal e couro Coleção: Polícia Técnica – Armas	02 conjuntos
209/211	Título: “Facas pequenas” Técnica/material: metal Coleção:Polícia Técnica – Armas	03 peças
212/218	Título: “Facas médias” Técnica/material: metal Coleção:Polícia Técnica – Armas	07 peças
219/220	Título: “Saqueiras” Técnica/material: Não identificado Coleção: Polícia Técnica – Armas	02 peças
221	Título: “Palmatória” Técnica/material: madeira Coleção:Polícia Técnica – Armas	01 peça
222	Título: “Cassetete” Técnica/material:madeira Coleção: Polícia Técnica- Armas	01 peça
223	Título: “Colher – derreter chumbo” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	01 peça
224	Título: “Alicate – derreter chumbo” Técnica/material:metal Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
225/226	Título: “Canivete” Técnica/material: Metal Coleção:Polícia Técnica – Armas	02 peças
227	Título: “Bala de canhão” Técnica/material: Metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	01 peça
228/229	Título: “Bala de obús” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	02 peças

Nº Ord.	Identificação	Observações
230	Título: “Rolo de massa -grande ” Técnica/material: madeira e concreto Coleção: Polícia Técnica - Armas	01 peça
231/245	Título: “Projeteis” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	15 peças
246/247	Título: “Saqueira” Técnica/material: metal [sinalizador/dente de garfo] Coleção: Polícia Técnica - Armas	02 peças
248	Título: “Machado Indígena” Técnica/material: metal e madeira Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
249/254	Título: “Punhal com bainha” Técnica/material: metal e couro Coleção: Polícia Técnica –Armas	06 conjuntos
255	Título: “Pacote de projeteis” Técnica/materiais: metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	01 peça
256/258	Título: “Punhal com bainha” Técnica/materiais:metal Coleção: Coleção: Polícia Técnica - Armas	03 conjuntos
259	Título: “Bainha de punhal” Técnica/materiais: Não identificado Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
260/263	Título: “Punhal” Técnica/materiais: Metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	04 peças
264	Título: “Punhal com bainha” Técnica/matérias: metal e couro Coleção: Polícia Técnica - Armas	01 conjunto
265	Título: “XX de Lampião ” Técnica/material: Não especificado Coleção: Cangaço	01 peça
266/263	Título: “Canivetes” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	04 peças
264/276	Título: “Punhal” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica - Armas	13 peças
277/284	Título: “Navalha” Técnica/material: metal Coleção:Polícia Técnica - Armas	08 peças
285/289	Título: “Cinta” Técnica/material:couro Coleção:Não identificada [Cangaço?]	05 peças

Nº Ord.	Identificação	Observações
290	Título: “Arpão” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
291/293	Título: “Chunchun” Técnica/material: Não especificado Coleção: Polícia Técnica - Armas	03 peças
294	Título: “Parte/lado de tesoura” Técnica/material: metal Coleção: Polícia Técnica – Armas	01 peça
295/298	Título: “Rifles da Guerra de Canudos” Técnica/material: metal e madeira Coleção: Polícia Técnica – Armas	04 peças
299	Título: “Chicote” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiros	01 peça
300	Título: “Palmatória” Técnica/material: madeira Coleção: Polícia Técnica - Armas	01 peça
301	Título: “Objeto não identificado” Técnica/material: metal Coleção: Medicina Legal	01 peça
302/303	Título: “Cantil” Técnica/material: metal Coleção: Cangaço [?]	02 peças
304	Título: “Embrenal” Técnica/material: couro. Coleção: Vaqueiro	01 peça
305/306	Título: “Gibão [casaco]” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	02 peças
307	Título: “Calça curta” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
308	Título: “Proteção de tórax – abdome [avental]” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
309	Título: “Pandeiro” Técnica/material: couro, madeira e metal Coleção: Vaqueiro	01 peça
310	Título: “Pacote contendo 02 pares de sandálias e 01 chicote” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
311	Título: “Sandália” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 par

Nº Ord.	Identificação	Observações
312	Título: “Gibão [casaco]” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
313/318	Título: “Estribo” Técnica/material: metal Coleção: Vaqueiro	06 peças
319/320	Título: “Espora” Técnica/material: metal Coleção: Vaqueiro	02 peças
321/324	Título: “Chocalho” Técnica/material: metal Coleção: Vaqueiro	04 peças
325	Título: “Veste de Vaqueiro” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 conjunto embalado
326	Título: “Sapato” Técnica/material: Couro Coleção: Vaqueiro	01 par ou 01 peça [?]
327	Título: “Luva” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 par ou 01 peça
328	Título: “Cela” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
329/330	Título: “Cela” Técnica/material: couro. Coleção: Vaqueiro	02 peças
331	Título: “Calça” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peças
332	Título: “Calça de vaqueiro” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
333	Título: “Purrão para água” Técnica/material: barro Coleção: Vaqueiro	01 peça
334	Título: “Pandeiro” Técnica/material: couro, madeira e metal Coleção: Vaqueiro	01 peça
335	Título: “Calça” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
336/338	Título: “Panela” Técnica/material: barro Coleção: Vaqueiro	03 peças

Nº Ord.	Identificação	Observações
339	Título: “Vaso” Técnica/material: barro Coleção: Vaqueiro	01 peça
340	Título: “” Técnica/material: Coleção: Vaqueiro	01 peça
341/343	Título: “Escultura” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Afrobrasileira	03 peças Museu da Cidade
344	Título: “Vaso” Técnica/material: Cerâmica Coleção:	01 peça Museu da Cidade
345/347	Título: “Pratos” Técnica/material: barro Coleção: Arte Popular	03 peças quebradas*
348/349	Título: “Vaso pequeno decorado” Técnica/material: barro Coleção: Arte Popular	02 peças – quebradas*
350	Título: “Cuscuzeiro” Técnica/material: barro Coleção: Arte Popular	01 peça
351/352	Título: “Vaso com tampa” Técnica/material: barro Coleção: Arte Popular	02 peças
353/354	Título: “Vaso sem tampa” Técnica/material: barro. Coleção: Arte Popular	02 peças
355/360	Título: “Garrafa” Técnica/material: cerâmica Coleção: Arte Popular	06 peças
361/362	Título: “Moringa” Técnica/material: cerâmica Coleção: Arte Popular	02 peças
363/364	Título: “Jarra” Técnica/material: cerâmica Coleção: Arte Popular	02 peças
365	Título: “Capa revolver” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
366	Título: “Bainha” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 peça
367	Título: “Sandália” Técnica/material: couro Coleção: Vaqueiro	01 par

Nº Ord.	Identificação	Observações
368	Título: “Chapéu Lampião” Técnica/material: couro e miçangas Coleção: Cangaço	01 peça
369	Título: “Chapéu Maria Bonita” Técnica/material: couro e miçangas Coleção: Cangaço	01 peça
370	Título: “Escultura Lampião” Técnica/material: Identificado Coleção: Cangaço	01 peça
371/374	Título: “Chocalho” Técnica/material: metal Coleção: Vaqueiro	04 peças
375/378	Título: “Embornais Cangaceiros” Técnica/material: couro Coleção: Cangaço	04 peças
379/382	Título: “Escultura” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Afrobrasilera	06 peças
383/389	Título: “Máscara mortuária - Cangaço” Técnica/material: Gesso Coleção: Cangaço	07 peças
390/393	Título: “Peneira” Técnica/material: madeira e palha Coleção: Antropologia Indígena	04 peças
394	Título: “Abanador” Técnica/material: palha Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
395	Título: “Protetor de criança” Técnica/material: corda sisal Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
398	Título: “Peneira redonda” Técnica/material: madeira e palha Coleção: Antropologia Indígena	03 peças
399	Título: “Instrumento musical com chocalho” Técnica/material: madeira, palha e sisal Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
400/402	Título: “Flauta” Técnica/material: madeira e sisal Coleção: Antropologia Indígena	03 peças
403	Título: “Martelo” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
404	Título: “Faixa para prender criança” Técnica/material: não especificado Coleção: Antropologia Indígena	01 peça

Nº Ord.	Identificação	Observações
405/406	Título: “Instrumento musical não identificado” Técnica/material: não especificado Coleção: Antropologia Indígena	02 peças
407	Título: “Objeto que auxilia a ‘fixação’ da criança na mãe” Técnica/material: não especificado Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
408	Título: “Agulha para tecer rede” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
409	Título: “Cesto” Técnica/material: palha Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
410/411	Título: “Flecha” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Indígena	02 peças
412/413	Título: “Faca” Técnica/material: metal Coleção: Antropologia Indígena	02 peças
414/415	Título: “Instrumento não identificado” Técnica/material: não especificado Coleção: Antropologia Indígena	02 peças
416/418	Título: “Objeto não identificado” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Indígena	03 peças
419	Título: “Tipiti [espremedor de mandioca]” Técnica/material: palha Coleção: Antropologia Indígena	01 peça
420/423	Título: “Cachimbo” Técnica/material: barro Coleção: Antropologia Indígena	04 peças
424/425	Título: “Bengala” Técnica/material: madeira Coleção: Antropologia Indígena[?]	02 peça
426/432	Título: “Escultura” Técnica/material: barro Coleção: Antropologia Indígena	07 peças

Coleções:

Antropologia Afrobrasileira
Antropologia Afrobrasileira – Museu da Cidade
Antropologia Indígena
Arte Popular
Arte Popular-Maragojipinho
Cangaço
Medicina Legal
Polícia Técnica
Polícia Técnica-Armas
Vaqueiros